



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

PPCTM

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

CAMPUS VIDEIRA

VIDEIRA – SANTA CATARINA
BRASIL

Versão
JUNHO / 2016

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

ROSANGELA AGUIAR ADAM

DIRETORA-GERAL

RAUL EDUARDO FERNANDEZ SALES

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

RICARDO DE ARAÚJO

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

COMISSÃO DA 3ª REVISÃO

Alan Schreiner Padilha
Allan Charles Mendes de Sousa
Andressa Fernanda Campos
Gilson Ribeiro Nachtigall
Isabela Fonseca
Josy Alvarenga Carvalho Gardin
Lizete Camara Hubler
Loriane Vicelli
Raul Eduardo Fernandez Sales
Ricardo de Araújo
Sandra Cristina Martini Rostirola
Vera Regina Mazureck

NÚCLEO TÉCNICO

Antoninho Baldissera
Georgete Ferronato
Loriane Vicelli
Sandra Cristina Martini Rostirola
Vera Regina Mazureck

Versão

JUNHO / 2016

FOLHA DE REVISÃO

Revisão	Data	Responsável	Status
1	03/10/2013	Osmar Crestani Josy A. C. Gardin Nadir Paula da Rosa	Aprovado
2	07/03/2014	Osmar Crestani Josy A. C. Gardin Nadir Paula da Rosa	Aprovado
3	20/06/2016	Josy A. C. Gardin Ricardo de Araújo Andressa F. Campos	Edição

Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2.	APRESENTAÇÃO DO IFC	8
2.1.	Missão Institucional	9
2.2.	Visão Institucional	9
2.3.	Gênese e Identidade do Instituto Federal Catarinense.....	9
2.4.	Breve Histórico Institucional / IFC – Campus Videira.....	9
3.	PERFIL DO CURSO	11
3.1.	Justificativa	11
3.2.	Localização	13
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	14
4.1.	Geral	14
4.2.	Específicos	15
5.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	16
6.	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	21
7.	INTERDISCIPLINARIDADE	21
8.	TRANSVERSALIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS	22
9.	PERFIL DO EGRESSO	23
10.	CAMPO DE ATUAÇÃO.....	27
11.	PRÉ-REQUISITOS PARA INGRESSO AO CURSO.....	29
12.	FORMA DE INGRESSO AO CURSO	29
13.	ACESSO E APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	29
14.	MATRIZ CURRICULAR.....	30
15.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO, CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	33
15.1.	Progressão parcial por dependência.....	33
15.2.	Avaliação em segunda chamada	33
15.3.	Estudos de recuperação da aprendizagem e reavaliação	34
15.4.	Revisão de Avaliações	34
15.5.	Exercícios Domiciliares.....	34
15.6.	Atividades Não Presenciais	35
15.7.	Certificação de conhecimentos obtidos em processos formativos não-formais e aproveitamento de estudos	36
15.8.	Período letivo e duração de aula	36
15.9.	Controle de frequência.....	37

16.	VERIFICAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO	37
17.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	37
18.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	38
19.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	38
20.	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	38
21.	PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	38
22.	PESQUISA E EXTENSÃO.....	39
22.2	Ações de Pesquisa.....	39
22.3	Ações de Extensão	39
23.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
23.1	Monitoria e Grupos de Estudos	40
23.2	Cursos Extracurriculares.....	40
23.3	Outras Atividades Técnicas	40
23.4	Outras Atividades.....	40
24.	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	40
25.	DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	41
26.	DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	41
27.	DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	41
28.	INSTALAÇÕES E RECURSOS PEDAGÓGICOS	42
29.	DIPLOMAS E CERTIFICADOS	42
30.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
	Apêndice I: Matriz Curricular.....	48
	Apêndice II: Quadro de Professores do Curso.....	52
	Apêndice III: Quadro de Técnicos Administrativos.....	58
	Apêndice IV: Ementas dos Componentes Curriculares 2014, 2015 e 2016	65
	Apêndice V: Ementas dos Componentes Curriculares 2017.....	140
	Apêndice VI: Regulamento do Estágio Curricular	218
	Operacionalização do Estágio	219
	Sistema de Avaliação do Estágio Curricular	220

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
----------------------	---

Coordenador do Curso	<ul style="list-style-type: none"> • RICARDO DE ARAÚJO (Coordenador do Curso CEPTENM do Núcleo Técnico) CPF: 635.473.849-15 Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva 40 horas ricardo.araujo@ifc-videira.edu.br Telefone: (49) 3533-4931 / 3533-4930
----------------------	--

Núcleo Docente Básico (NDB)	<ul style="list-style-type: none"> • Alan Schreiner Padilha, Pós-graduação em Geodésia. CPF: 936.939.239-49, com Dedicação Exclusiva. Ramal: 4930. E-mail: alan.padilha@ifc-videira.edu.br • Bruno Menezes de Oliveira, Pós-doutorado em Biologia Molecular. CPF: 023.188.139-81 com 20 horas. Ramal: 4932. E-mail: bruno.oliveira@ifc-videira.edu.br • Ricardo de Araújo, Doutor em Agronomia área concentração Fitotecnia, CPF: 635.473.849-15, com Dedicação Exclusiva. Ramal: 4930. E-mail: ricardo.araujo@ifc-videira.edu.br • Sérgio Fernando Maciel Corrêa, Mestre em Filosofia, CPF: 021.289.029-83, com Dedicação Exclusiva. Ramal: 4919. E-mail: sergio.correa@ifc-videira.edu.br • Vera Regina Mazureck, Mestre em Educação, CPF: 370.147.300-53. Pedagoga/Supervisora Educacional. Ramal: 4940. E-mail: vera@ifc-videira.edu.br
-----------------------------	--

Modalidade	PRESENCIAL
------------	------------

Grau	ENSINO MÉDIO INTEGRADO
------	------------------------

Titulação	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
-----------	-------------------------

Legislação	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Desenvolvimento Institucional (2014) • Projeto Político-Pedagógico Institucional (2014) • Documento Base Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (2007). • Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2011) • Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2011) • Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio (2012) • Decreto nº 7.823 de 09 de outubro de 2012. • Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014) • Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). • Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.
------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. • Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. • Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. • Resolução CNE/CES nº 35, de 5 de novembro de 2003: Aprova Projeto de Resolução que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio. • Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. • Cartilha do Técnico Agrícola Catarinense • Resolução Ad Ref. nº 036/CONSUPER/17/12/2010 • Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. • Resolução nº 084 de 30 de outubro de 2014 - CONSUPER/IFC • Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012.
--	---

Eixo Tecnológico	RECURSOS NATURAIS
------------------	--------------------------

Local de Oferta	<p>CNPJ: 10.635.424 / 0007-71 Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE - CAMPUS VIDEIRA. Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rodovia SC 135, km 125, S/No, Bairro Campo Experimental, CEP: 89560-000 – Videira, SC, Brasil. Telefone/Fax: (49) 3533-4900 E-mail de contato: campusvideira@ifc.edu.br Site da Unidade: http://www.videira.ifc.edu.br</p>
-----------------	--

Turno	INTEGRAL (MATUTINO E VESPERTINO)
-------	----------------------------------

Número de Vagas	40 (2013, 2014, 2015 e 2016) 35 (2017)
-----------------	---

Carga Horária do Curso	4170 horas (matriz a partir de 2014), sendo 120h de Estágio Supervisionado Obrigatório
------------------------	--

Periodicidade	ANUAL
---------------	-------

Períodos	O prazo limite para conclusão de cursos de educação profissional de nível técnico integrado é de, no mínimo, 03 (três) anos.
----------	--

2. APRESENTAÇÃO DO IFC

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, são instituições de educação profissional e tecnológica que visam responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados da federação, os Institutos Federais resultam da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, oferecem formação inicial e continuada, cursos de nível médio nas formas integrado, subsequente e concomitante, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso. Vale ressaltar que, devido à importância do PPC, o mesmo deverá estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado.

2.1. Missão Institucional

Ofertar uma educação de excelência, pública e gratuita, com ações de ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do indivíduo e da sociedade que ele constitui.

2.2. Visão Institucional

Ser referência em educação, ciência e tecnologia na formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

2.3. Gênese e Identidade do Instituto Federal Catarinense

O Instituto Federal Catarinense, com sede em Blumenau/SC, criado pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), possui atualmente quinze Campus instalados no Estado de Santa Catarina, a saber: Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, São Bento do Sul, Santa Rosa do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além da Reitoria situada em Blumenau.

De acordo com a Lei, o Instituto Federal é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribui para posicionar a nova estrutura do Instituto Federal Catarinense numa Instituição de desenvolvimento estadual e, seus Campi em elos de desenvolvimento regional, garantindo-lhe a manutenção da respeitabilidade, junto às comunidades onde se inserem suas antigas instituições, cuja credibilidade foi construída ao longo de sua história.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

2.4. Breve Histórico Institucional / IFC – Campus Videira

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC Campus Videira está situado no município de Videira - SC, no Vale do Rio do Peixe, distante 450 km da capital Florianópolis. Tem uma área de 377,85 km² e faz limite

com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao norte; Pinheiro Preto, ao sul; Fraiburgo e Tangará, a leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a oeste.

O município encontra-se na zona agroecológica do Vale do Rio do Peixe, com clima subtropical, segundo classificação de Koppen, apresentando temperatura moderada, chuva bem distribuída e verão brando. Podem ocorrer geadas, tanto no inverno como no outono. As temperaturas médias são inferiores a 20°C, exceto no verão. No inverno a média é inferior a 14°C, com mínimas inferiores a 8°C. Classificação de Koppen é sistema de classificação climática global mais utilizada em geografia, climatologia e ecologia.

O acesso terrestre pode ser feito pela SC-135 e o aéreo através do Aeroporto Municipal Prefeito Ângelo Ponzoni.

Em 2010, segundo dados do IBGE, o município de Videira apresentou população de 47188 habitantes, sendo 42856 residentes na área urbana e 4332 na área rural.

No setor primário, sobressai-se a fruticultura, com ênfase na cultura do pêssego, ameixa e uvas; na pecuária, destacam-se a criação de suínos, aves e bovinos de leite; e no comércio e indústria, as cantinas de vinho, indústrias em geral e agroindústria. Destaca-se, ainda, a empresa Brasil Foods (antiga Perdigão S.A.), um dos maiores frigoríficos da América Latina, absorvendo a maior parte da produção de aves e suínos do município e da região, e gerando milhares de empregos.

Devido à sua topografia acidentada, característica peculiar da região, Videira possui muitos atrativos naturais como rios, cachoeiras e áreas verdes. Em 1965 foi criada, por Lei municipal, a reserva florestal Parque da Uva, em uma área de 70.000 m² com bosques e áreas de lazer, composta por rica diversidade de plantas nativas.

O IFC Campus Videira, iniciou suas atividades em março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia e funcionou, até o início de 2010, no prédio da Escola Criança do Futuro – CAIC, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Videira. Neste local foram disponibilizadas duas salas de aula, onde funcionavam a secretaria e diretoria escolar, e os laboratórios de informática e de química. Neste mesmo período, teve início a primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, constituída por trinta e cinco estudantes. Contava com um coordenador, uma secretária e uma equipe de cinco professores. Em 2007 iniciou-se a segunda turma e ocorreu a contratação de novos professores. Para estas duas primeiras turmas, as aulas eram ministradas nos períodos matutino e vespertino e, em junho de 2008, realizou-se a formatura da primeira turma.

Ainda em 2008, emendas parlamentares possibilitaram a aquisição de equipamentos e o início das obras do Campus, no local onde anteriormente estava instalado o Horto Municipal da Prefeitura de Videira e, mediante realização de Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Videira, realizada em 04 de abril daquele mesmo ano, foi sugerido que o Campus ofertaria cursos nas seguintes áreas de conhecimento: agropecuária, embalagens, indústria e licenciaturas.

Todos estes esforços conjuntos, que envolveram a comunidade junto com lideranças locais, foram culminados com a Lei 11.892/2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, do qual o Campus de Videira faz parte (BRASIL, 2008).

Em 2009 foi realizado concurso público para a contratação de professores e técnicos administrativos. Também foi realizado o primeiro processo seletivo para a entrada de estudantes nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática para o Campus Videira, e nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho para o Campus Avançado de Luzerna, atualmente denominado Campus Luzerna.

Em 2010, o IFC Campus Videira foi desmembrado dos seus Campis Avançados (Luzerna e Fraiburgo) e, neste momento, conta com uma estrutura física composta por sete prédios, onde serão abrigadas 22 salas de aula, bloco administrativo, cinco laboratórios, biblioteca, cantina, auditório e ginásio de esportes. Atualmente, possui uma equipe formada por professores, pedagogos, psicólogo, intérprete de libras e técnicos administrativos. O campus oferece os cursos técnicos integrados ao Ensino médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática; cursos técnicos subsequentes em Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Segurança do Trabalho; cursos de graduação em Ciências da Computação, Engenharia Elétrica e Pedagogia, além dos cursos de pós-graduação em Desenvolvimento Web, Desenvolvimento Rural e Agronegócio e Educação.

3. PERFIL DO CURSO

3.1. Justificativa

A formação de pessoal capacitado em nível técnico está voltando ao centro do debate político, pois se trata de uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e econômico de uma determinada região e do país como um todo.

O desenvolvimento regional, dada à conjuntura atual de competitividade, depende cada vez mais da formação técnica da sua população, já que, contemporaneamente, é o conhecimento que permite otimizar a produção mediante agregação de valor.

As desigualdades regionais e intra-regionais estão presentes em diversos espaços do território brasileiro. A busca de novas alternativas econômicas e sociais, visando superar as desigualdades, está vinculada à formação e apropriação do conhecimento no processo produtivo, recompondo a condição social, política e cultural. A formação técnica de nível médio possibilita este alcance de transformação social.

A busca de superação dos limites colocados pelo modelo econômico e a consequente superação das desvantagens comparativas regionais, mormente nos aspectos de estrutura fundiária, com predominância de minifúndios com relevo acidentado, impõe a necessidade de qualificação das novas gerações, através do investimento no capital humano.

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Videira possui 47.188 habitantes, é um polo regional na produção agroindustrial de carnes (suínos e aves) e fruticultura, com poder de influência sobre uma dezena de pequenos municípios. Apesar do intenso desenvolvimento nestas áreas, a sustentabilidade do modelo está ameaçada pela crescente migração campo-cidade, indisponibilidade de mão de obra qualificada, por falta de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e políticas públicas de formação técnica com foco no empreendedorismo.

Este conjunto de problemas está sendo minimizado com a implantação do curso Técnico em Agropecuária, que inicialmente estava vinculado a Escola Federal Agrotécnica de Concórdia. Em função das demandas regionais explicitadas, a Prefeitura Municipal de Videira, Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, Governo Federal, Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, Cooperativa Agropecuária Videirense - COOPERVIL, Perdigão S/A, Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Videira - ACIAV -, Sindicato dos Produtores Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, entre outros, juntaram-se para viabilizar a implantação deste curso com intuito de fortalecer a qualificação técnica da região, com vistas a construir alternativas que deem suporte ao processo de desenvolvimento local.

O Curso Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no município de Videira contribui para qualificação de profissionais da área e fomenta o desenvolvimento local já que Videira possui potencial regional relevante ao

desenvolvimento da economia do Estado. Assim, o ensino técnico em agropecuária no município contribuirá para alavancar novos e mais eficientes processos produtivos.

3.2. Localização

Na Figura 1 apresenta-se o mapa do município de Videira e em seguida são descritas algumas características geográficas de Videira.



Figura 1. Videira e suas Fronteiras - Fonte: <http://maps.google.com.br>

Data de fundação: 1º de março de 1944.

Datas comemorativas: Aniversário do município: 01 de março. Dia da padroeira do município: 08 de dezembro - Imaculada Conceição.

Principais atividades econômicas: Cerca de 75% do movimento econômico do município decorre da criação e abate de aves e de suínos. A fruticultura, o fumo e o gado leiteiro também são destaque, juntamente com os grãos.

Colonização: Italiana e alemã.

Distância da Cidade de Videira à outras Cidades

Cidade	Km
Florianópolis	450
Curitiba	303
Porto Alegre	580
Fraiburgo	23
Treze Tílias	55
Caçador	40

No contexto de uma cidade e região cuja base econômica é a Agricultura e a Pecuária, este curso justifica-se pela necessidade de profissionais da área Agropecuária a fim de que estes possam solidificar e abrir novos horizontes neste mercado de grande potencial, seja para trabalhar nas empresas da região ou mesmo para iniciar ou aprimorar atividades nas propriedades de Agricultura Familiar.

O número de matrículas em cursos técnicos na área nas instituições de ensino profissional tem se mantido quase inalterado em números absolutos e é decrescente em números relativos, segundo dados da educação profissional dos Censos Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2003-2005 – dados disponíveis em <http://www.inep.gov.br>).

A evolução tecnológica e as transformações sociais e econômicas exigem que as Escolas reformulem o seu papel como Centro de Formação Profissional de forma a atender as essas demandas do mundo do trabalho. Em contrapartida, também é crescente a visão de que a formação profissional não pode acontecer de forma dissociada da formação global do ser humano, enquanto sujeito social, político e individual, que exerce papel fundamental na evolução da sociedade da qual faz parte. Por isso, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio propõe-se ao desenvolvimento integral do educando no sentido de formar um cidadão apto a participar da sociedade entendendo o trabalho como princípio educativo.

Assim, o evidente crescimento da área de Agropecuária exige a qualificação das pessoas em todos os níveis, reforçando a iniciativa da Escola em formar profissionais empreendedores, capazes de atender às expectativas do setor em nível local e regional, buscando, acima de tudo, uma formação completa e abrangente para atuar de forma positiva na sociedade.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Geral

Promover ao estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais dentro de uma perspectiva empreendedora, inserida na realidade social, cultural e ambiental.

4.2. Específicos

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal (fruticultura, horticultura, silvicultura e culturas anuais) e paisagismo, capazes de atender a demanda regional;
- Habilitar profissionais na área de produção animal (suinocultura, avicultura, apicultura, piscicultura, bovinocultura) capazes de atender a demanda da Região;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda crescente da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Capacitar os estudantes para realizar a análise e o diagnóstico da unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais.
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal na Região, através da inclusão, no mercado, de profissionais capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;
- Capacitar os estudantes para a elaboração projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;
- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias;
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental.
- Capacitar os estudantes para manutenção e regulação de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias.
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos.

5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A educação formal desenvolvida em ambientes escolares apresenta no Brasil uma herança dual, ou seja, ensino propedêutico voltado às elites dirigentes e educação profissional voltada aos trabalhadores. Os currículos apresentam a tradição de atender especificamente as atividades profissionais a serem desenvolvidas na sociedade capitalista segmentada em classes sociais.

Com a Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), a dualidade estrutural é realidade que sofre alterações a partir de mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A diferenciação e o desenvolvimento dos vários ramos profissionais, em decorrência do desenvolvimento crescente dos setores secundário e terciário, conduzem ao reconhecimento da legitimidade de outros saberes, que não só de cunho acadêmico, na etapa que se caracteriza como tradicional nova, do ponto de vista do princípio educativo.

Pela primeira vez, a legislação educacional reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos, para fins de prosseguimento de estudos. Da mesma forma, os cursos do Sistema S (SENAI, SENAC, SESI, etc.) podem ser organizados, cumprindo as exigências legais, de modo a equivaler aos níveis fundamental e médio. Esta legislação consistiu um avanço, mas a equivalência não supera a dualidade estrutural, uma vez que continuam a existir dois ramos diferentes de ensino.

A situação agrava-se com Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) que pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma, todos os filhos da classe média e baixa teriam uma única trajetória. A reforma do governo militar propôs um ajuste à nova etapa de desenvolvimento, marcada pela intensificação da internacionalização do capital e pela superação da substituição de importações pela hegemonia do capital financeiro. É o “tempo do milagre”: ingresso do Brasil para o bloco do Primeiro Mundo. O desenvolvimento industrial e das cadeias produtivas precisavam de força de trabalho qualificada.

Segundo Kuenzer (2007), a dualidade estrutural não pode ser resolvida no âmbito do projeto político-pedagógico escolar, mesmo porque é originada da dualidade estrutural das classes.

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico da formação profissional para atender às demandas desse tipo de organização taylorista-fordista

deriva-se de uma determinada concepção de qualificação profissional que a concebe como resultado de um processo individual de aprendizagem de formas de fazer, definidas pela necessidade da ocupação a ser exercida, complementada com o desenvolvimento de habilidades psicofísicas demandadas pelo posto de trabalho.

Nessa concepção, o desenvolvimento das competências intelectuais superiores e o domínio do conhecimento científico-tecnológico não eram necessários para os trabalhadores. A pedagogia do trabalho taylorista-fordista priorizou treinamento para a ocupação e muita experiência, cuja combinação resultava em destreza e rapidez, como resultado de repetição e memorização de tarefas bem-definidas, de reduzida complexidade e estáveis.

O mundo do trabalho no sistema capitalista exige um trabalhador de novo tipo, com todos os setores da economia, com capacidades intelectuais que lhe permitam adaptar-se a produção flexível. Capacidades que merecem destaque: domínio dos códigos e linguagens, autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando o conhecimento científico, buscando aperfeiçoar-se continuamente; autonomia moral, através de novas situações que exigem posicionamento ético, finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido de forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da crítica e da criatividade. Já não se entende possível a formação profissional sem uma sólida base de educação geral.

A qualificação profissional requer conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitiam ao cidadão-produtor, chegar ao domínio intelectual e do técnico e das formas de organização social para ser capaz de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento. É preciso outro tipo de pedagogia, determinada pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho nesta etapa de desenvolvimento das forças produtivas. Habilidades: saber lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade.

São duas as novas determinações do mundo social e produtivo que colocam dois novos desafios para o ensino médio:

- Democratização;
- Formulação de outra concepção, que articule as formações: científica e sócio histórica à formação tecnológica.

Não é o âmbito pedagógico que vai solucionar essa dificuldade do ensino médio porque a realidade que existe é de uma sociedade dividida na qual crescem exclusões na mesma proporção que diminuem os recursos públicos que permitiriam a formulação

de políticas projetos necessários à garantia dos direitos mínimos da cidadania. É uma solução ideológica porque desconsidera a realidade brasileira, com sua carga de especificidades e desigualdades regionais decorrentes de um modelo de desenvolvimento desequilibrado, que reproduz internamente as mesmas desigualdades e desequilíbrios que ocorrem entre outros países, no âmbito da internacionalização do capital.

O acesso ao nível superior de qualidade, e em particular nos cursos nobres, que exigem tempo integral, escolaridade anterior de excelência, e financiamento técnico, bibliográfico, além de recursos complementares à formação, é reservado àqueles de renda mais alta, ressalvadas algumas exceções que continuam servindo à confirmação da tese da meritocracia.

A realidade atual é um mundo do trabalho reestruturado, no âmbito da globalização da economia, que restringe cada vez mais o número de postos e cria, ou recria, na informalidade, um sem número de ocupações precárias que, embora sirvam à sobrevivência, longe estão de permitir um mínimo de dignidade e cidadania.

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 (BRASIL, 1996) requer não só para o Ensino Médio, mas para todos os níveis, o desenvolvimento da capacidade de usar conhecimentos científicos de todas as áreas para resolver situações que a prática social e produtiva apresenta ao homem cotidianamente. No atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, apenas o conhecimento prático e o bom senso, embora continuem sendo importantes, não são suficientes para enfrentar os desafios postos por um modelo de desenvolvimento que cada vez mais usa a ciência como força produtiva, para o bem e para o mal, ao mesmo tempo melhorando e destruindo a qualidade de vida, individual e social.

Para os que vivem do trabalho, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades, instrumentais e cognitivas, imediatamente vinculadas ao exercício de atividades produtivas, é condição não só de existência, mas também da própria permanência no sistema de ensino, na maioria das vezes viabilizada pelo ingresso no mercado de trabalho.

A efetiva democratização de um Ensino Médio que ao mesmo tempo prepare para a inserção no mundo do trabalho e para a cidadania, complementando nos níveis subsequentes por formação profissional científico-tecnológica e sócio-histórica, tal como proposto nas finalidades expressas na legislação, exige condições materiais que não são dadas para o caso brasileiro.

O papel da escola pública precisa ser atendido. É a construção de uma proposta pedagógica que propicie condições de aprendizagem variadas e significativas aos seus estudantes, de modo geral pauperizados economicamente, e, em consequência, pauperizados cultural e socialmente.

A escola de ensino pública será democrática quando o projeto político pedagógico propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural.

A escola pública de qualidade é a única alternativa de apropriação do conhecimento, tendo em vista cada vez mais a difícil construção da dignidade humana, finalidade máxima a orientar a elaboração do projeto político pedagógico. O aluno pode preferir mecânica à arte, porque essa é a realidade do trabalho que conhece e exerce precocemente como estratégia de sobrevivência; outro pode preferir atividades físicas às ciências exatas, porque suas experiências de classe não lhe propiciaram o desenvolvimento do raciocínio lógico.

É a escola, portanto, que lhe propiciará oportunidades de estabelecer relações com os distintos campos do conhecimento, de modo a exercer o seu direito à escolhas, e ao mesmo tempo superar suas dificuldades em face de suas experiências anteriores.

Para os que vivem do trabalho, a escola é o espaço privilegiado para o estabelecimento de relações significativas com todas as áreas do conhecimento de modo a preparar o aluno para assumir-se também como sujeito de sua história e da história da humanidade, compreendendo o papel revolucionário da ciência para a destruição das condições geradoras de exclusão, as quais, frutos das práxis humanas, só através dela serão superadas.

O eixo do currículo deverá ser o trabalho compreendido como práxis humana e como práxis produtiva, a partir do qual não há dissociação entre educação geral e formação para o trabalho. Toda a educação é educação para o trabalho, que não se confundirá com educação profissional stricto sensu. Assim, a formação profissional, em sua dimensão básica, está presente na base nacional comum e não se confunde com a parte diversificada, que também atenderá a ambas as finalidades (KUENZER, 2007).

Esse eixo, contudo, exige recortes, para que não se caia na ilusão de um sistema científico único que articule todos os saberes, ou se permaneça na lógica que historicamente reproduziu a concepção positivista com sua fragmentação, cristalizada em disciplinas estanques. Esses recortes, observado estatuto epistemológico e histórico de cada ciência, deverão tomar como eixo organizador do currículo as diferentes

práticas sociais e produtivas selecionadas a partir das características e demandas da clientela e da região, tendo em vista as finalidades de democratização do conhecimento para a construção da cidadania. São a partir desses recortes que serão selecionados os conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada.

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico taylorista-fordista, ainda dominante em nossas escolas, deu origem às tendências pedagógicas conservadoras em suas distintas manifestações, que sempre se fundaram na divisão entre pensamento e ação, a partir do que se distribuía diferentemente o conhecimento. O que era estratégico para a classe dominante, que mantinha o monopólio do saber científico, não podia ser democratizado, de modo que o acesso aos níveis superiores de ensino sempre foi controlado, com a interveniência do Estado, que mantinha a oferta de ensino gratuito nos limites das demandas do capital, através de um sistema educacional que se responsabilize pela seletividade.

Essa pedagogia foi dando origem a projetos político-pedagógicos ora centrados nos conteúdos, ora nas atividades, sem nunca propiciar relações entre o aluno e o conhecimento que integrassem efetivamente conteúdo e método, ou mesmo se constituíssem em mediações significativas que pudessem se constituir em aprendizagens. Dessa forma, não chegavam a propiciar o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas para a maioria do alunado, que iria complementar sua educação para o trabalho em cursos específicos, treinamento ou através da prática no próprio trabalho. Relações significativas entre o aluno e a ciência só iriam ocorrer nos cursos superiores, para poucos que demonstrassem “mérito”.

Em decorrência de sua desvinculação da prática social e produtiva, a seleção dos conteúdos sempre obedeceu a critérios formais fundados na lógica positivista, em que cada objeto do conhecimento origina uma especialidade que desenvolve seu próprio quadro conceitual e se automatiza dos outros objetos da prática que o gerou. Concebidos dessa forma, os diferentes ramos da ciência deram origem a propostas curriculares em que as disciplinas são rigidamente organizadas e sequenciadas segundo sua própria lógica. Os conteúdos, assim organizados, são repetidos, ano após ano, de forma linear e fragmentada, predominantemente por meio do método expositivo combinado com a realização de atividades que vão da cópia de parcelas de texto à resposta de questões, em que mais importa cumprir a tarefa, tanto para o aluno, quanto para o professor, do que estabelecer profícua relação com o conhecimento.

Os alunos que integralizam o curso precisam compreender os laços que envolvem a dominação hegemônica, bem como os meios e estratégias que utilizam

para desenvolver um comando que aprofunde as diferenças sociais e aos poucos, atuar de maneira que transformem esta realidade. Uma formação sem dualidade de ensino e de condições de aprendizagem, integrado à vida social do sujeito, levando em consideração suas necessidades e possibilidades.

Assim, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio precisa trabalhar os conhecimentos básicos inerentes às atividades do técnico em Agropecuária, conhecer as estruturas e aplicações que giram no entorno, estabelecendo relações de modo que se possa desenvolver nos estudantes o espírito crítico para as questões que se apresentam no mundo do trabalho e na sociedade atual, para que tenham condições de integrar-se efetivamente na profissão e na vida, posicionando-se de maneira crítica e emancipatória com relação às injustiças sociais e às ambiguidades profundas existentes entre as classes sociais, entre os dominantes e os dominados.

6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Ensino Médio Integrado é uma etapa da Educação Básica que busca a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho bem como atuação social.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC – Campus Videira procura contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo o aprimoramento dos valores humanos, das relações pessoais e comunitárias e principalmente da formação profissional de qualidade.

Neste sentido, dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes neste curso, existe a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a relação teoria e prática dar-se-á através de atividades práticas em laboratórios específicos da área, visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

7. INTERDISCIPLINARIDADE

No Brasil, o conceito de interdisciplinaridade passou a fazer parte do cenário educacional do país, a partir da LDB nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) e mais fortemente com a nova LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e a partir dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs), influenciando o trabalho das escolas e dos professores para compreender o processo de ensino e aprendizagem como sistêmico e não como uma abordagem ou leitura estanque de conceitos e teorias.

Neste sentido, a interdisciplinaridade oferece uma perspectiva diferente diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento e do ser como pessoa integral. Visa, principalmente, garantir a construção de um conhecimento global, rompendo com os limites de cada disciplina.

Ela implica na articulação de ações e dinâmicas que busquem um interesse comum. Dessa forma, a interdisciplinaridade só será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos atores da unidade escolar.

8. TRANSVERSALIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS

De acordo com Menezes (2002), a transversalidade é um termo que, em Educação, é entendido como uma forma de organizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A partir da LDB, foram elaborados os PCNs que, por sua vez, orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCNs, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas.

Ainda segundo Menezes (2002), “a transversalidade se difere da interdisciplinaridade porque, apesar de ambas rejeitarem a concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, a primeira se refere à dimensão didática e a segunda à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Ou seja, se a interdisciplinaridade questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola se constituiu, mas trabalha ainda considerando as disciplinas, a transversalidade diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos”. Entende-se aqui que a transversalidade seria o “saber para a realidade, para o social, para a vida real” e não só pela necessidade escolar.

Conforme orienta a Resolução MEC/CEB nº 02/2012 (BRASIL, 2012), art. 10, II, os seguintes temas transversais devem ser contemplados e registrados nos conteúdos programáticos descritos nos planos de ensino das disciplinas:

- Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009);
- Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.975/1999);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

9. PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira foi desenvolvida preservando os conceitos de multidisciplinaridade e sistemas, visando atender as demandas em evolução de um mundo do trabalho, atualmente exigente e dinâmico, propiciando aos futuros profissionais desenvolverem diversas habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de atuação profissional.

A proposta do curso é a de que o egresso seja capaz de visualizar antecipadamente os problemas do agronegócio, buscando soluções inovadoras e dinâmicas, com fins de melhor explorar o potencial das pessoas envolvidas nesse ramo da vida empresarial, e, assim, poder conquistar o mercado consumidor com melhores condições proporcionando desta forma o desenvolvimento rural.

Neste sentido, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, a habilidade para solução de problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico e analítico, para operar com valores e formulações matemáticas para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e para expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, também, o curso apresenta uma ênfase em tecnologias, especializando-os no uso de tecnologias da informação e de gestão.

A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo, o saber

por que está sendo feito. Desta forma, as disciplinas serão ministradas utilizando-se as seguintes metodologias: aulas teórico-expositivas e dialogadas, palestras, seminários, estudos de casos e vivência prática junto a instituições parceiras.

Amparado nas legislações, citadas no item 10.5, e com a formação recebida pela Instituição de ensino, os profissionais possuem capacidade de exercerem suas competências profissionais nas áreas de:

- I. Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II. Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III. Ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino fundamental e médio, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino;
- IV. Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica no valor máximo de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) por projeto, nas áreas de:
 - a. Crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
 - b. Topografia na área rural;
 - c. Impacto ambiental;
 - d. Paisagismo, jardinagem e horticultura;
 - e. Construção de benfeitorias rurais;
 - f. Drenagem e irrigação;
- V. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- VI. Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:
 - a. Coleta de dados de natureza técnica;
 - b. Desenho de detalhes de construções rurais;
 - c. Elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
 - d. Detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;

- e. Manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;
 - f. Execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
 - g. Administração de propriedades rurais;
- VII. Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VIII. Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:
 - a. Exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características;
 - b. Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
 - c. Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
 - d. Obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
 - e. Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
 - f. Produção de mudas (viveiros) e sementes;
- IX. Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;
- X. Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;
- XI. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- XII. Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;
- XIII. Administrar propriedades rurais em nível gerencial;
- XIV. Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
- XV. Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo

ou manutenção;

XVI. Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII. Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.

§ 1º os técnicos em agropecuária poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a R\$ 150.000,00.

§ 2º os técnicos agrícolas do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos agroindustriais.

XVIII. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;

XIX. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;

XX. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XXI. Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

XXII. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

XXIII. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

XXIV. Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

XXV. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXVI. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXVII. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

- XXVIII. Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- XXIX. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- XXX. Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos.

10. CAMPO DE ATUAÇÃO

Técnico Agrícola é todo o profissional formado em escolas Agrotécnicas e institutos federais de nível médio e que tenha sido diplomado por escola oficial autorizada ou reconhecida, regularmente constituída nos termos da LDB, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e suas alterações posteriores (Lei nº 5.692/1971 e Lei nº 9.394/1996); ou que tenha sido diplomado por escola ou instituto Agrotécnico estrangeiro e seu diploma revalidado no Brasil.

Formam Técnicos Agrícolas somente os cursos realizados em escolas, que obedecem às determinações legais do Conselho Nacional de Educação (Lei Federal nº 9.394/1996 e Decreto Federal nº 5.154/2004).

A profissão é regulamentada pela Lei nº 5.524/1968 e pelo Decreto Federal nº 90.922/1985 e alterações do Decreto Federal nº 4.560/2002, que cria e fixa as atribuições dos Técnicos Agrícolas, em suas diversas habilitações.

O Técnico Agrícola está legalmente enquadrado como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº 3.156/1987, publicada no Diário Oficial da União de 03 de junho de 1987 - seção I, página 806. Pertence ao 35º grupo, no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O Técnico em Agropecuária é um profissional capaz de diagnosticar a realidade, atividades e seus entraves frente ao atual modelo econômico, propondo alternativas individuais, coletivas e de políticas públicas. Atua na potencialização dos recursos endógenos locais, junto às empresas ou propriedades rurais, com visão empreendedora e como agente de transformação social, visando o desenvolvimento rural sustentável.

O profissional possui a capacidade de: a) Recomposição da condição econômico-social da agricultura familiar, possibilitando a manutenção das novas gerações no campo, com renda e qualidade de vida, dentro de uma visão de

sustentabilidade; b) Preservação e fortalecimento das características culturais da região; c) Percepção e consolidação da identidade profissional, com capacidade para o autodesenvolvimento, associado a uma clara visão ambiental.

O Técnico em Agropecuária é habilitado para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar empresas e propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar levantamento, demarcação e divisão de áreas em propriedades rurais. Atuar em programas de fomento, assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

O campo de atuação do profissional técnico em Agropecuária é bastante amplo e diversificado, podendo atuar em:

- Empresas e propriedades rurais nas áreas de administração, produção, comercialização e prestação de serviços;
- Planejamento, assessoramento e gerenciamento de projetos e empreendimento agropecuários;
- Empresas de produção de sementes e mudas, nas áreas de planejamento, pesquisa, acompanhamento, produção e classificação de sementes e mudas;
- Empresas comerciais de insumos, máquinas e equipamentos agropecuários;
- Estabelecimentos agroindustriais na área de assistência técnica, acompanhamento de produção de matéria prima, pós-colheita, processamento e armazenamento;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais;
- Serviços de fiscalização de produtos de origem animal ou vegetal, bem como seus derivados;
- Cooperativas de produção e serviços agropecuários;
- Sindicatos e produtores rurais;
- Órgãos públicos e privados;

Atualmente a legislação profissional está baseada nos seguintes textos legais.

- Constituição Federal (1988), por ser a Lei básica, sobre a qual se apoia todo o ordenamento jurídico nacional;
- Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta as profissões

de Engenheiro, Arquiteto, Agrônomo e também reorganiza a fiscalização profissional das referidas áreas, mediante atuação do CONFEA e CREAS;

- Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício profissional do Técnico Industrial e do Técnico Agrícola de grau médio;
- Decreto Federal nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985, que regulamentou a Lei nº 5.524/68, normatizando a profissão de Técnico Agrícola e também a de Técnico Industrial;
- Outras Leis Federais e Decretos relacionados com o desempenho profissional dos técnicos agrícolas, tais como a Lei nº 7.802/89, Decreto nº 98.816/90, etc.
- Resoluções, Decisões Normativas e outros regulamentos legais de grau inferiores, editados pelo CONFEA e CREAS.

Para exercer a profissão é obrigatório o registro no Conselho de Fiscalização Profissional. Desde 1966, os Técnicos Agrícolas, em suas diversas modalidades, têm seus registros profissionais no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA, de sua região.

11. PRÉ-REQUISITOS PARA INGRESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio dar-se-á de acordo com as normas a seguir:

- I. Inscrição e participação no processo seletivo classificatório de acordo com as normas estabelecidas em Edital Próprio da Instituição;
- II. Poderão ingressar no curso Modalidade Ensino Médio Integrado somente estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental.

12. FORMA DE INGRESSO AO CURSO

De acordo com Edital Próprio da Instituição.

13. ACESSO E APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Considerando o Decreto nº 5.296/2004 (Brasil, 2004), para as pessoas com necessidades especiais, foram tomadas providências para amenizar as barreiras arquitetônicas. Atualmente existem os seguintes recursos de acessibilidade disponíveis, além da constante atenção para novas necessidades:

- I. Bloco de salas de aula: há rampa de acesso superior a esse bloco, todos os banheiros podem receber cadeirantes e existe um elevador para acesso às salas de aula do primeiro andar. A pavimentação de todo o pátio da escola foi concluída e atende à legislação vigente sobre acessibilidade, inclusive para pessoas de necessidades visuais.
- II. Biblioteca: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;
- III. Cantina: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;
- IV. Ginásio: há rampa para acesso;
- V. Laboratórios: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes.
- VI. Possibilidade de adaptação curricular após análise de equipe multidisciplinar e profissional da área em que o estudante apresenta qualquer tipo de limitação;

Assessoria pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que tem como objetivo assegurar as condições de acesso e permanência no curso das pessoas que possuem algum tipo de necessidade, consolidando uma educação inclusiva. Há atendimento multidisciplinar com pedagogos, psicólogos, intérprete de libras, bem como orientação para o trabalho educacional das pessoas com necessidades especiais.

14. MATRIZ CURRICULAR

O projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC - Campus Videira foi elaborado com objetivo de fornecer os conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática técnica em agropecuária, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

A Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC - Campus Videira segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, propostas pela Resolução CEB nº 06 de setembro de 2012.

Para fins desta Resolução, o artigo 1º, em seu parágrafo único, define diretrizes como o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos.

Também devem ser observados os seguintes critérios para organização e planejamento do curso: I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade; II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola ou da rede de ensino.

Em relação às competências profissionais, a devida Resolução, em seu Art. 6º, também apresenta a definição e entendimento, a saber:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos sócio produtivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Na educação profissional, as competências requeridas, considerando a natureza do trabalho, são as:

- I. Competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
- II. Competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- III. Competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

Neste sentido, as ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária estão descritas no Apêndice I deste documento.

15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO, CONTROLE DE FREQUÊNCIA.

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem segue os preceitos descritos no capítulo XVI da Resolução 084/2014 que trata da organização didática dos cursos técnicos de nível médio do IFC.

15.1. Progressão parcial por dependência

A progressão parcial por dependência segue o disposto no capítulo XVII da Resolução 084/2014, estando os seus requisitos dispostos no artigo 75 da mencionada Resolução, senão vejamos:

Art. 75. A inclusão no regime de dependência dar-se-á automaticamente, no ato da rematrícula, aos estudantes que reprovarem em, no máximo, dois componentes curriculares do curso técnico de nível médio na forma integrada, em que se encontrarem regularmente matriculados.

Parágrafo Único: o estudante deverá cursar o componente curricular em regime de dependência, obrigatoriamente na fase seguinte, e em caso de reprovação do (s) componente (s) curricular (es) em dependência, cursá-lo (s) até a obtenção de aprovação ou integralização do curso.

Nesse sentido, a progressão parcial por dependência, que se dá de forma automática no ato da rematrícula, está limitada à reprovação em até dois componentes curriculares.

15.2. Avaliação em segunda chamada

As aplicações de avaliações em segunda chamada, por seu turno, seguem as diretrizes traçadas no Capítulo XVIII da Resolução 084/2014, notadamente em seu artigo 83, abaixo transcrito:

Art. 83. A segunda chamada destina-se ao estudante que, por motivos justificáveis e devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento do componente curricular.

§1º. Caberá ao setor responsável, conforme organização de cada campus, determinar os motivos justificáveis.

§2º. Terá direito à segunda chamada o estudante que protocolar o requerimento na Secretaria Escolar em até 02 (dois) dias úteis após o término do impedimento, com a devida comprovação material deste, por exemplo, atestado médico, nota de internação hospitalar ou outra situação excepcional que demonstre a impossibilidade de comparecimento do discente na atividade realizada. A ausência de apresentação e comprovação de justificativa, importam no não conhecimento do pedido.

§3º. O requerimento com a devida justificativa será analisado pelo setor responsável, que após análise e deferimento ou não, encaminhará ao docente do componente curricular.

15.3. Estudos de recuperação da aprendizagem e reavaliação

O estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem e a reavaliação conforme as diretrizes definidas pelo Capítulo XIX da Resolução 084/2014.

A recuperação da aprendizagem ocorre paralelamente às atividades do período, enquanto a reavaliação ocorre ao final de cada trimestre para os cursos integrados, conforme artigo 86, inciso I. Tal prática deve ser registrada no plano de ensino e no diário de classe de cada disciplina.

15.4. Revisão de Avaliações

É direito do estudante solicitar revisão de avaliações escritas desde que siga as diretrizes definidas pelo Capítulo XX da Resolução 084/2014, transcritas abaixo:

Art. 94. É direito do estudante solicitar revisão de avaliações escritas, num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da mesma.

§1º. A solicitação de revisão de avaliação deverá ser feita à Coordenação de curso, através da Secretaria Escolar, em requerimento próprio, protocolado, anexando-se a cópia da avaliação, como também as justificativas em que se funda o discente para fins de demonstrar o erro de correção ou de interpretação, isto tudo no intuito de comprovar os fundamentos para provimento do pedido.

§2º. A ausência de motivação e justificativa de parte do discente no pedido de revisão de prova importa no não conhecimento do pedido formulado.

§3º. A Coordenação de Curso indicará banca composta por três servidores: um membro do NUPE e dois docentes, sendo no mínimo um deles da área em questão, para proceder à revisão da prova.

§4º. A banca terá 02 (dois) dias úteis para emitir parecer em resposta à solicitação, encaminhando resultado à Coordenação de Curso.

§5º. A Coordenação de Curso encaminhará o resultado ao docente da disciplina que fará as correções quando for o caso e comunicará o resultado ao aluno. Caberá à Secretaria Escolar fazer o arquivamento.

15.5. Exercícios Domiciliares

Os regimes especiais de exercício domiciliar seguem as diretrizes definidas pelo Resolução 051/2010 do Conselho Superior do IFC – CONSUPER. Em seu Capítulo II – Da Aplicabilidade do Regime Especial de Exercício Domiciliar, especifica-se:

Art. 5º. O regime especial de Exercício Domiciliar deve ser solicitado quando da observação de situação que impeçam o estudante de manter frequência normal em aula, não sendo concedido, em hipótese alguma, para data retroativa.

Art. 6º. Terá direito ao regime especial de Exercício Domiciliar o estudante que necessitar ausentar-se das aulas por um período superior a 15 dias consecutivos.

Além do exposto, essa referida Resolução especifica quais os estudantes aptos a encaminharem o pedido de Regime Especial com Exercícios Domiciliares às seções competentes.

15.6. Atividades Não Presenciais

De acordo com a resolução CNE/MEC 06/2012, Capítulo III, artigo 26, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais de até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso. Esta prática pode ocorrer desde que aprovada pelo órgão deliberativo do curso e:

- No plano de ensino das disciplinas que fizerem uso deste expediente devem ser discriminados os momentos (de acordo com o conteúdo programático), a quantidade da carga horária e os conteúdos que serão oferecidos à distância, justificando a necessidade de tal prática. Tais momentos não podem ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total da disciplina.
- Sejam disponibilizados dias específicos para atendimento dos alunos no laboratório de informática, permitindo assim, acesso a aqueles que não dispõem das tecnologias e possibilitando a resolução presencial de eventuais dúvidas sobre as atividades, quando esse tipo de suporte se fizer necessário. O calendário dos atendimentos deve ser amplamente divulgado aos alunos.
- Haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento online pelo docente da disciplina ou outro servidor formalmente designado para tal função.
- Haja registro e acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos via ambiente virtual de aprendizagem.

15.7. Certificação de conhecimentos obtidos em processos formativos não-formais e aproveitamento de estudos

A certificação de conhecimentos obtidos em processos formativos não-formais e aproveitamento de estudos segue as diretrizes definidas no capítulo XV da Resolução 084/2014, especificamente nos artigos 59 e 64.

Art. 59. Poderá ser concedido aproveitamento de estudos, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, protocolado pelo próprio estudante ou por seu representante legal na Secretaria Escolar, acompanhado dos seguintes documentos:

I – histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e rendimentos escolares dos componentes curriculares cursados;

II – planos de ensino dos componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino contendo no mínimo, ementário, conteúdo programático, referências e carga horária.

§1º. A verificação da compatibilidade dos componentes curriculares cursados com aproveitamento dar-se-á pela análise do processo, com base no parecer do Coordenador do Curso e do docente do componente curricular, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária do (s) componente (s) curricular (es) do curso pretendido.

§2º. Pode-se combinar mais de um componente curricular para validação do componente curricular pretendido.

§3º. Todos os documentos exigidos devem ser emitidos pela instituição de origem.

§4º. É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino distintos.

§5º. Atendendo à recomendação do parecer CEB/CNE 18/2002, tem-se que para fins de aproveitamento de estudos ou revalidação de diploma, em especial, no caso da Educação Profissional de nível técnico, há necessidade de revalidação do diploma obtido no exterior por parte de uma escola que ofereça a habilitação profissional na área, devidamente autorizada pelo órgão próprio do respectivo sistema de ensino e inserida no Cadastro Nacional de curso de nível técnico, mantido e divulgado pelo Ministério da Educação.

Art. 64. Não haverá aproveitamento de estudos na educação básica de nível médio nos cursos ofertados na forma integrada ao ensino médio.

15.8. Período letivo e duração de aula

A duração do período letivo será estabelecida considerando-se a legislação vigente e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. As aulas serão ministradas em períodos de 48 minutos até que se cumpra o mínimo da carga horária estabelecida para cada disciplina, incluindo também o tempo do intervalo.

15.9. Controle de frequência

O controle de frequência segue o disposto no capítulo VII da Resolução 084/2014, exposto no artigo 32, além das normativas internas aprovadas pelo CONCAMPUS.

Art. 32. A frequência mínima exigida para aprovação será de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do período letivo para os cursos integrados...

É prevista nesta Resolução a responsabilidade dos docentes no repasse do registro de frequências e faltas dos estudantes ao setor competente, conforme a estrutura do Campus.

16. VERIFICAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO

De acordo com a Resolução CONSUPER n.º 084/2014, artigo 25, do capítulo V, os planos de ensino das disciplinas devem estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. Tal verificação é anualmente feita pelos professores, pela coordenação do curso, pelo Núcleo Pedagógico e pelo Núcleo Docente Básico em época prevista no calendário escolar. Todos os planos devem ser rubricados, assinados e datados pelo professor e coordenação de curso, conforme transcorrem as revisões. No caso de aprovação pelo NDB do Curso, eles são encaminhados ao órgão competente. Em caso de rejeição, são devolvidos ao docente para que este promova os ajustes necessários até uma data limite definida pela coordenação do curso. É de responsabilidade do docente primar pela concordância do seu plano com as diretrizes definidas no PPC.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com as normativas vigentes para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, não há um sistema oficial de avaliação externa como acontece nos cursos superiores.

Neste sentido, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC - Campus Videira tem sua avaliação de curso realizada anualmente por comissão competente instituída pela direção, a qual discute e avalia todas as questões relacionadas ao curso.

Ainda poderão ser elaborados e aplicados instrumentos de avaliação interna aos alunos visando acolher a percepção dos discentes em relação ao andamento do curso.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso.

19. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio prevê obrigatoriedade de estágio curricular. Ao aluno, é obrigatória a realização de 120 horas de estágio curricular até o término do terceiro ano letivo. O estágio curricular obrigatório é regido pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e organizado conforme regulamento de estágio (Apêndice VI).

20. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008) poderá ser realizado em qualquer fase do curso, independente do discente ter cursado ou não a disciplina que esteja ligada a área na qual será realizado o estágio. O mesmo seguirá os trâmites e operacionalidades do estágio curricular obrigatório.

21. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Haja vista a sua característica profissionalizante, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio interpreta a prática profissional como o fundamento que torna necessário a construção de um Currículo Integrado partindo da compreensão da realidade concreta em que se assenta a área profissional em questão. Sacristán (2000) nos traz a conceituação precípua dessa intervenção pedagógica:

O currículo é uma práxis [...] expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupar em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 2000 p. 16).

Destarte, as práticas profissionais são as atividades que capacitam o estudante a atender às demandas do estágio curricular obrigatório e a enfrentar os desafios vindouros do mundo de trabalho. Na estrutura curricular do curso estão vinculadas tais atividades, incluídas na matriz curricular como disciplinas regulares, denominadas Práticas Agrícolas Orientadas. Além disso, outras disciplinas, principalmente aquelas que compõe a matriz curricular técnica, apresentarão devidas especificações em seus planos de ensino, no ementário e nos diários de classe. As mesmas são avaliados de

acordo com os critérios estabelecidos neste PPC, no item avaliação, de acordo com Resolução 084/ CONSUPER/2014.

Destaca-se ainda que a área da Agropecuária está em constante evolução e que o currículo é modelado considerando aspectos sociais, econômicos e culturais de um dado período, impondo assim modificações constantes nos processos educativos, não sendo portanto, esgotadas com estas disciplinas as possibilidades de trabalho pedagógico relacionado a prática profissional.

22. PESQUISA E EXTENSÃO

22.2 Ações de Pesquisa

A atividade de iniciação científica tem por objetivo contribuir para formação e qualificação profissionais, desenvolvendo habilidades investigativas e de construção do conhecimento. No Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC – Campus Videira, o foco da atividade de iniciação científica é a pesquisa aplicada. Nesta atividade os resultados são voltados à solução de problemas práticos.

As atividades de iniciação científica poderão ocorrer de três formas:

1. O aluno é voluntário e não recebe remuneração, as regras que norteiam esta atividade de pesquisa são regulamentadas pela PROPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.
2. O aluno recebe bolsa interna do IFC ou de empresa privada, sendo esta atividade regulamentada pelo Regulamento de Iniciação Científica do Instituto Federal Catarinense e edital próprio.
3. O aluno pode receber bolsa de entidade de fomento e deve seguir as regras da entidade.

22.3 Ações de Extensão

A atividade de extensão tem por objetivo contribuir para formação e qualificação profissionais, desenvolvendo habilidades práticas para a aplicação do conhecimento. No Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC – Campus Videira, o foco da atividade é o conhecimento aplicado em prol da resolução de uma problemática local e/ou regional. Esta prática não versa a complexidade de soluções, mas sim, a análise e contextualização do problema e suas soluções plurais, visando dentre estas, escolher aquela mais adequada para a situação. Desta forma o aluno

desenvolve o censo crítico da formulação de uma solução que nem sempre é a ideal, contudo é a necessária para sua superação.

23. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os objetivos gerais das atividades curriculares complementares são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o IFC e a sociedade, por meio da participação do discente em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos.

23.1 Monitoria e Grupos de Estudos

Os docentes poderão apresentar propostas de monitoria e grupos de estudos, com número de vagas e horas necessárias. Tais horas podem ser contabilizadas como atividades complementares. As atividades de monitoria serão definidas e normatizadas pelo IFC Campus Videira e por seus editais respectivos.

23.2 Cursos Extracurriculares

Além das atividades previstas na matriz curricular, poderão ser contabilizadas as horas destinadas a cursos de formação e aperfeiçoamento técnico, profissional e de idiomas.

23.3 Outras Atividades Técnicas

Além das atividades previstas na matriz curricular, poderão ser contabilizadas as horas destinadas a outras atividades como visitas técnicas, exposições, eventos ou feiras da área técnica.

23.4 Outras Atividades

Além das atividades previstas na matriz curricular, poderão ser realizadas outras atividades como práticas esportivas e culturais.

24. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo e inovação são estimulados através de aulas especiais com apresentação de cases de sucesso de empresas, vídeos, etc. e ainda via visitas técnicas a empresas, palestras, etc.

25. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

A listagem do corpo docente e a formação acadêmica correspondente às especialidades de cada professor são detalhadas no Apêndice II deste documento.

26. DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A relação nominal da equipe de técnicos administrativos, suas funções, bem como a respectiva formação acadêmica são descritos no Apêndice III deste documento.

27. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio conta com uma estrutura moderna e funcional para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para atividades complementares em seus diversos espaços:

- Um bloco de Salas (3187m²), onde funcionam:
 - ✓ Uma sala para atendimento da CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Estudante;
 - ✓ Uma sala para Laboratório de Segurança do Trabalho;
 - ✓ Uma sala para Brinquedoteca – Curso de Pedagogia;
 - ✓ Uma sala para Laboratório de Hardware;
 - ✓ Uma sala para atendimento do NUPE – Núcleo Pedagógico
 - ✓ Uma sala para atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos.
 - ✓ Salas de aula (16 salas).
- Um bloco com 6 laboratórios de informática (602,81m²);
- Um bloco com 5 laboratórios (602,81 m²), sendo os mais utilizados pelos alunos do curso técnico em Agropecuária os laboratórios de água e solo; laboratório de química e de biologia;
- Um bloco com 1 Biblioteca (630 m²);
- Um bloco com 1 Auditório (683 m²);
- Um bloco com 1 Ginásio Poliesportivo (1592,50 m²);
- Um bloco para o Centro Administrativo (517,37 m²);
- Uma Sala de orientação aos estudantes/salas de professores (298,84 m²);
- Um bloco destinado à Cantina.
- Uma área agrícola de, aproximadamente, 1,5 ha;

- Duas estufas de produção de mudas e plantas, com dimensões de 240 m² cada;
- Um galpão para armazenamento de adubos, materiais de consumo em aulas práticas e máquinas agrícolas como: trator 4x4; carreta agrícola (capacidade de 4 t.); subsolador; arado de discos reversível e enxada rotativa.

28. INSTALAÇÕES E RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para a realização deste curso, a Instituição disponibiliza 03 (três) de salas de aula com quarenta conjuntos de carteiras e cadeiras, quadro branco, aparelho de projeção e condicionador de ar em cada uma, para as aulas teóricas. Há disponibilidade de 06 (seis) laboratórios de informática, sendo quatro deles com 20 computadores e dois deles contendo 40 computadores para as aulas práticas. Um deles é uma sala com bancadas, armários e peças de computadores, que serve de laboratório de hardware, rede e sistemas operacionais.

29. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Todos os Diplomas, Certificados, Históricos Escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos estudantes do IFC Campus Videira serão emitidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos e deverão explicitar o título da formação certificada.

Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso integrado e realizar o estágio curricular obrigatório dentro do prazo estabelecido, conforme orientações do Projeto Pedagógico de Curso e/ou departamento de estágio. Para a Colação de Grau e entrega do Diploma deverão ser observadas as datas previstas no Calendário Acadêmico.

Alunos em condições especiais, desde que comprovada esta condição por profissional competente, após lograr êxito em atividades a eles designadas, podem ser certificados por resolução institucional específica.

30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Praxis, 2007, 298 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm. Acesso em setembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm. Acesso em agosto de 2013.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino dos 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em agosto de 2013.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em julho de 2014.

_____. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111947.htm. Acesso em julho de 2015.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Idoso e dá outras providências. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em junho de 2015.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em junho de 2015.

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em julho de 2015.

_____. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5524.htm. Acesso em fevereiro de 2016.

_____. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências. Disponível em <http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=25>. Acesso em julho de 2016.

_____. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em <http://normativos.confea.org.br/downloads/5524-68.pdf>. Acesso em julho de 2016.

_____. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm. Acesso em julho de 2016.

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em junho de 2015.

_____. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1969 que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D90922.htm. Acesso em maio de 2014.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em junho de 2015.

_____. Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto no 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei no 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm. Acesso em fevereiro de 2015.

_____. Decreto nº 98.916, de 11 de janeiro de 1990. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110541/decreto-98816-90>. Acesso em maio de 2015.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que

específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em junho de 2016.

_____. Resolução CNE nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em julho de 2016.

_____. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em setembro de 2013.

_____. Resolução CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>. Acesso em julho de 2016.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE.
Estatuto do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, agosto de 2009

_____. Orientações Didático-Pedagógicas Norteadoras para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, dezembro de 2014.

_____. Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, novembro de 2014.

_____. Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, novembro de 2014.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 51, de 17 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Regime Especial de Exercício Domiciliar. Disponível em <http://consuper.ifc.edu.br/resolucoes-aprovadas-em-2010/>. Acesso em julho de 2016.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 17, de 2 de julho de 2013. Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad referendum nº 014/2013, de 17/05/2013. Disponível em <http://consuper.ifc.edu.br/resolucoes-aprovadas-em-2013/>. Acesso em julho de 2016.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014. Dispõe sobre Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC. Disponível em <http://consuper.ifc.edu.br/resolucoes-aprovadas-em-2014/>. Acesso em julho de 2016.

KUENZER, A. Z. Ensino Médio e Profissional: As Políticas do Estado Neoliberal. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, 104 p.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Temas transversais" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>. Acesso em julho de 2015.

Acesso em setembro de 2013; <http://www.inep.gov.br/>

Acesso em: setembro de 2013; <http://www.maps.google.com.br/>

Acesso em: setembro de 2013; <http://www.cidades.ibge.gov.br/videira>

Apêndice I: Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2017					
			PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO
COMPONENTES CURRICULARES			HORAS/ANO	HORAS/ANO	HORAS/ANO
DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	BASE COMUM	Física	64	64	64
		Matemática	128	128	128
		Química	64	64	64
		Biologia	64	64	64
		Geografia	64	64	64
		Língua Portuguesa	128	128	128
		História	64	64	64
	DIVERSIFICADAS	Artes	32	32	32
		Educação Física	64	64	64
		Filosofia	32	32	32
		Sociologia	32	32	32
		Espanhol	32	32	32

		Inglês	32	32	32
DISCIPLINAS TÉCNICAS	1º ANO	Agricultura 1 - Introdução a Agricultura	60	-	-
		Agricultura 1 - Manejo e conservação de solo e água	120	-	-
		Zootecnia 1 - Introdução a Zootecnia	60	-	-
		Zootecnia 1 - Apicultura e Piscicultura	30	-	-
		Zootecnia 1 - Avicultura	60	-	-
		Informática Aplicada a Agropecuária	30	-	-
		Defesa Fitossanitária	30	-	-
		Cooperativismo, Associativismo e Extensão	30	-	-
		Jardinagem e Paisagismo	60	-	-
		Prática Agrícola Orientada I	90	-	-
	2º ANO	Agricultura 2 - Olericultura	-	60	-
		Agricultura 2 - Culturas Anuais	-	90	-
		Zootecnia 2 - Suinocultura	-	60	-
		Mecanização agrícola	-	60	-
		Topografia e Desenho Técnico	-	120	-
		Gestão Rural	-	90	-
		Orientação de Estágio e Deontologia	-	30	-
		Prática Agrícola Orientada II	-	90	-

3ª ANO				
	Agricultura 3 - Fruticultura	-	-	60
	Agricultura 3 - Silvicultura	-	-	60
	Zootecnia 2 - Ovino e Caprinocultura	-	-	30
	Zootecnia 3 - Bovinocultura de Corte e Leite	-	-	90
	Construções e Instalações Rurais	-	-	60
	Agroindústria	-	-	60
	Irrigação e Drenagem	-	-	60
	Prática Agrícola Orientada III	-	-	60
Carga Horária Anual das Disciplinas do Ensino Médio		800	800	800
Carga Horária Anual das Disciplinas Técnicas		570	600	480
CARGA HORÁRIA ANUAL TOTAL		1370	1400	1280
Carta Horária Total das Disciplinas do Ensino Médio		2400		
Carga Horária Total das Disciplinas Técnicas		1650		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4050		
Carga Horária do Estágio Obrigatório		120		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO COM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INCLUÍDO		4170		

Apêndice II: Quadro de Professores do Curso

DOCENTES DO NÚCLEO TÉCNICO

Nome	CPF	Regime de Trabalho	Formação	Pós-graduação	Ramal	E-mail
Alan Schreiner Padilha	936.939.239-49	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Florestal	Especialista em Geodésia e Mestrando em Engenharia Florestal	4930	alan.padilha@ifc-videira.edu.br
Allan Charles Mendes de Sousa	019.961.403-29	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola	4930	allan.sousa@ifc.videira.edu.br
Andressa Fernanda Campos	333.727.558-39	Dedicação Exclusiva	Zootecnista	Doutora em Zootecnia	4931	andressa.campos@ifc.videira.edu.br
Éder Farina	010.409.759-09	40 horas - Substituto	Engenheiro Agrônomo	Especialista em Desenvolvimento Rural e Agronegócios	4930	eder.farina@ifc-videira.edu.br
Gilson Ribeiro Nachtigall	429.796.170-91	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Ciências Agrárias	4930	gilsonrn@ifc-videira.edu.br
Isabela Fonseca	059.903.556-02	Dedicação Exclusiva	Zootecnista	Doutora em Genética e Melhoramento	4930	isabela.fonseca@ifc-videira.edu.br
Josy Alvarenga Carvalho Gardin	052.219.616-01	Dedicação Exclusiva	Administração	Mestre em Administração	4930	josy.gardin@ifc-videira.edu.br
Marcos Augusto Paladini dos Santos	020.437.388-36	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Engenharia Agrícola e Doutorando	4930	marcos.paladini@ifc-videira.edu.br
Nadir Paula da Rosa	724 987 810 72	Dedicação Exclusiva	Administração	Mestre em Agronegócios e Doutoranda em	4930	nadir@ifc-videira.edu.br

				Desenvolvimento Rural		
Osmar Alberto Crestani	304.854.289-20	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Fitopatologia e Doutorando em Produção Vegetal	4930	crestani@ifc-videira.edu.br
Ricardo de Araújo	635.473.849-15	Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia	4930	ricardo.araujo@ifc-videira.edu.br

DOCENTES DO NÚCLEO BÁSICO

Nome	CPF	Regime de Trabalho	Formação	Pós-graduação	Ramal	E-mail
Adriana Hoffmann	006.179.799-52	20 horas	Letras Português/Espanhol	Mestre em Estudos Linguísticos	4919	adriana.hoffmann@ifc- videira.edu.br
Adriano Bernardo Moraes Lima	161.499.588-50	20 horas	História	Mestre em História	4923	adriano.lima@ifc-videira.edu.br
Alan Vicente Oliveira	005.828.020-08	Dedicação Exclusiva	Matemática	Mestre em Modelagem Matemática	4945	alan.oliveira@ifc-videira.edu.br
Ana Carolina Vieira Rodriguez	162.476.648-00	Dedicação Exclusiva	Língua e Literatura Inglesa	Mestre em Letras/Inglês e Literatura	4922	ana.rodriguez@ifc-videira.edu.br
André Ricardo Oliveira	060.229.919-51	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Mestre em Educação	4922	andre.oliveira@ifc-videira.edu.br
Andréa Luciane Buch Bohrer	899.237.239-68	40 horas – Substituto	Português/Inglês	Mestre em Estudos da Educação	4945	andrea.bohrer@ifc-videira.edu.br
Bruno Menezes de Oliveira	023.188.139-81	20 horas	Ciências Biológicas	Doutor em Biologia Funcional e Molecular	4932	bruno.oliveira@ifc-videira.edu.br
Carlize Bertollo	008.431.659-44	40 horas – Substituto	Química	Especialização em Ensino das ciências	4945	carlize.bertollo@ifc- videira.edu.br
Cíntia Fernandes da Silva	048.859.669-65	Dedicação Exclusiva	Física	Doutora em Física	4932	cintia.silva@ifc-videira.edu.br
Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar	588.047819-04	Dedicação Exclusiva	Artes Plásticas	Doutora em Artes Visuais	4945	claudia.cezar@ifc-videira.edu.br
Cristiane Aparecida Fontana Grumm	018.217.519-73	Dedicação Exclusiva	História	Mestre em História do Brasil	4945	cristiane.grumm@ifc- videira.edu.br

Felix Nicolai Delling	053.899.279-40	40 horas - Substituto	Química	Doutorado em Química Inorgânica	4930	felix.delling@ifc-videira.edu.br
Fernando Menon	913.870.439-00	Dedicação Exclusiva	Música	Mestre em Música	4945	fernando.menon@ifc-videira.edu.br
Flavia Caraiba de Castro	027.449.771-95	Dedicação Exclusiva	Matemática	Mestre em Educação Científica e Tecnológica	4919	flavia.castro@ifc-videira.edu.br
Gabriel Schmitt	023.495.249-06	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais	Mestre em Sociologia Política.	4919	gabriel@ifc-videira.edu.br
Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	005.565.009-03	20 horas	Letras Português - Espanhol	Mestre em Ciências da Educação	4932	gloria.strapasson@ifc-videira.edu.br
Gunther Cristiano Butzen	765.161.489-53	20 horas	Letras/Português-Inglês	Mestre em Letras	4923	gunther.butzen@ifc-videira.edu.br
Jaquiel Salvi Fernandes	020.147.909-57	Dedicação Exclusiva	Física	Doutor em Física	4945	jaquiel.fernandes@ifc-videira.edu.br
Leandro Goulart Louzada	404.099.880-49	20 horas	Educação Física	Mestre em Ciências da Saúde Humana	4923	leandro.louzada@ifc-videira.edu.br
Liliane Martins de Brito	871.649.229-34	Dedicação Exclusiva	Engenharia Agrônoma	Mestre em Ciências	4945	lilianebrito@ifc-videira.edu.br
Lucilene Dal Medico Baerle	890.777.680-68	Dedicação Exclusiva	Ciências Plenas - Matemática	Mestre em Ensino de Matemática	4945	lucilene@ifc-videira.edu.br
Matias Marchesan de Oliveira	012.749.490-17	Dedicação Exclusiva	Engenharia Química	Mestre em Engenharia de Processos	4932	matias.oliveira@ifc-videira.edu.br
Michele Leão de Lima Ávila	015.592.550-48	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais	Especialização em Andamento	4922	michele.avila@ifc-videira.edu.br
Sergio Fernando Maciel	021.289.029-83	Dedicação Exclusiva	Filosofia	Doutorando em Filosofia	4919	sergio.correa@ifc-videira.edu.br

Corrêa						
Solange Francieli Vieira	046.788.489-75	Dedicação Exclusiva	Geografia	Mestre em Geografia	4945	solangevieira@ifc-videira.edu.br

Apêndice III: Quadro de Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	CPF	Regime de Trabalho	Formação	Ramal	E-mail
Ana Claudia Cagnin	Assistente administrativo	048.136.379-30	40 horas semanais	Especialização em Controle da Gestão Pública	4941	ana.cagnin@ifc-videira.edu.br
Ana Claudia dos Santos	Auxiliar de biblioteca	084.586.359-25	40 horas semanais	Ensino Médio	4917	ana.santos1@ifc-videira.edu.br
Anderson Correa Gonçalves	Técnico em Agropecuária	049.779.599-06	40 horas semanais	Curso Técnico em Agropecuária	4943	anderson.goncalves@ifc-videira.edu.br
Angela Lidvina Schneider	Auxiliar de biblioteca	019.465.269-67	40 horas semanais	Especialização em Educação	4913	angelalidvina@ifc-videira.edu.br
Angela Maria Crotti da Rosa	Assistente administrativo	008.584.909-00	40 horas semanais	Especialização em Controle de Gestão Pública	4926	angela_rosa@ifc-videira.edu.br
Antoninho Baldissera	Pedagogo	034.530.588-44	40 horas semanais	Especialização em Logoterapia	4940	antoninho.baldissera@ifc-videira.edu.br
Bruno José Dani Rinaldi	Técnico em Laboratório	065.206.879-01	40 horas semanais	Graduação em Engenharia de Alimentos	4943	bruno.rinaldi@ifc-videira.edu.br
Camila Zanette Zuanazzi	Assistente administrativo	956.275.020-53	40 horas semanais	Ensino Médio	4926	camila.zuanazzi@ifc-videira.edu.br
Carla Genoveva Santin Fernandes	Assistente administrativo	007.155.939-60	40 horas semanais	Especialização em Língua Portuguesa	4918	carlagsantin@ifc-videira.edu.br
Caroline Vian Spricigo	Assistente administrativo	048.180.749-77	40 horas semanais	Graduação em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	4907	carol.vian@ifc-videira.edu.br
Cassiana Schmidt	Assistente administrativo	047.022.029-52	40 horas semanais	Especialização em Gestão e Direito Público	4918	cassiana@ifc-videira.edu.br

Daniel Manenti	Técnico em laboratório/Área: Automação Industrial	758.003.579-00	40 horas semanais	Especialização – MBA em Planejamento e Gestão Estratégica	4908	manenti@ifc-videira.edu.br
Danieli Viecei	Psicóloga	040.961.839-03	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4927	danieli@ifc-videira.edu.br
Deise Dallposso	Assistente de alunos	051.329.609-36	40 horas semanais	Ensino Médio	4927	deise.dallposso@ifc-videira.edu.br
Denise Danielli Pagno	Técnica em assuntos educacionais	005.627.129-84	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4916	denise@ifc-videira.edu.br
Diego Alan Pereira	Técnico de Tecnologia da Informação	983.506.339-72	40 horas semanais	Especialização em Governança de TI	4924	diego@ifc-videira.edu.br
Everson Willian Batista	Técnico em Segurança do Trabalho	072.475.369-93	40 horas semanais	Técnico em Segurança do Trabalho	4908	everson.batista@ifc-videira.edu.br
Felipe Ribas	Auxiliar em Administração	041.722.579-25	40 horas semanais	Graduação (Licenciatura) em Filosofia	4918	felipe.ribas@ifc-videira.edu.br
Gabriela Frizzo Patrício	Técnica em assuntos educacionais	046.977.539-41	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4926	gabriela@ifc-videira.edu.br
Georgete Ferronato	Técnica em assuntos	022.112.059-92	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4940	georgete.ferronato@ifc-videira.edu.br

	educacionais					
George Vanz	Analista de tecnologia da informação	054.818.749-54	40 horas semanais	Especialização em Redes e Segurança de Sistemas	4934	giorge@ifc-videira.edu.br
Giovana von Mecheln Lorenz	Assistente administrativo	694.468.229-04	40 horas semanais	Graduação em Tecnologia em Marketing	4938	giovnavm@ifc-videira.edu.br
Gislaine Julianotti Carlesso (cedida do Campus Fraiburgo)	Administrador	010.085.209-26	40 horas semanais	Especialização em Gestão Pública	4920	gislainejc@ifc-videira.edu.br
Grazieli Ferreira da Rosa	Enfermeira	022.005.910-12	40 horas semanais	Especialização em Enfermagem do Trabalho	4927	grazieli.rosa@ifc-videira.edu.br
Guillermo Gôngora Figoli (em exercício provisório no IFSC)	Técnico de Tecnologia da Informação	255.418.458-58	40 horas semanais	Técnico em Informática	---	guille@ifc-videira.edu.br
Joice Aparecida do Nascimento	Auxiliar de biblioteca	919.296.449-49	40 horas semanais	Especialização em Educação – Práticas Pedagógicas	4917	joice@ifc-videira.edu.br
Josiane Bonetti	Assistente administrativo	043.821.679-22	40 horas semanais	Especialização – MBA em Gestão Pública	4912	josiane@ifc-videira.edu.br
Juciara Ramos Cordeiro	Assistente Social	044.653.039-55	40 horas semanais	Especialização em Gestão de Políticas Públicas	4927	juciara.cordeiro@ifc-videira.edu.br
Juliana Carla Bauerle Motta	Jornalista	052.609.119-38	25 horas semanais	Especialização em Comunicação Política e Imagem	4935	juliana.motta@ifc-videira.edu.br
Liliane Josefa Orso Pinheiro	Contadora	041.456.809-52	40 horas semanais	Especialização em Direito Empresarial e Planejamento	4921	liliane@ifc-videira.edu.br

				Tributário		
Lizete Camara Hubler	Técnica em assuntos educacionais	024.211.809-70	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4939	lizete.hubler@ifc-videira.edu.br
Loriane Vicelli	Técnica em assuntos educacionais	020.861.249-10	40 horas semanais	Especialização em Séries Iniciais do Ensino Fundamental	4940	loriane.vicelli@ifc-videira.edu.br
Luana de Araújo Huff	Assistente de alunos	076.152.169-07	40 horas semanais	Graduação (Licenciatura) em Letras/Habilitação em Português, Inglês e respectivas literaturas	4927	luana.huff@ifc-videira.edu.br
Marcelo Diel	Técnico em Agropecuária	603.168.530-20	40 horas semanais	Mestre em Ciências	4943	marcelo.diel@ifc-videira.edu.br
Maria José de Castro Bomfim	Programador Visual	029.811.769-00	40 horas semanais	Especialização em Marketing	4935	maria.bomfim@ifc-videira.edu.br
Marion Schmidt	Assistente administrativo	047.022.019-80	40 horas semanais	Especialização em Gestão e Direito Público	4905	marionsch@ifc-videira.edu.br
Matheus Bisso Sampaio	Analista de tecnologia da informação	007.165.580-84	40 horas semanais	Especialização em Redes de Computadores	4934	matheus.sampaio@ifc-videira.edu.br
Mauricio Natanael Ferreira	Analista de tecnologia da informação	010.074.519-98	40 horas semanais	Pós-graduação em Desenvolvimento Web	4909	mauricio.ferreira@ifc-videira.edu.br
Nelson Magalhães de Oliveira	Bibliotecário/	921.664.078-20	40 horas	Especialização em Gestão de	4917	nelson.oliveira@ifc-videira.edu.br

	Documentalista		semanais	Bibliotecas Escolares		
Patrícia Frizzo	Auxiliar em Administração	058.836.759-13	40 horas semanais	Especialização – MBA em Administração Estratégica e Financeira	4914	patricia.frizzo@ifc-videira.edu.br
Paulo Bruschi	Auditor	006.081.489-62	40 horas semanais	Especialização em Direito Material e Processual Civil	4946	paulo.bruschi@ifc-videira.edu.br
Rafaela Agostini	Auxiliar de biblioteca	010.357.559-63	40 horas semanais	Graduação em Nutrição	4904	rafaela.agostini@ifc-videira.edu.br
Ramon Silva da Cunha	Tradutor Intérprete de Libras	059.289.779-64	40 horas semanais	Licenciatura em Matemática		ramon.cunha@ifc-videira.edu.br
Ricardo Kohler	Técnico em Tecnologia da Informação	058.762.859-60	40 horas semanais	Graduação em Ciências da Computação	4909	ricardo.kohler@ifc-videira.edu.br
Roberta Souza Santos	Tecnólogo: Gestão de Recursos Humanos	941.818.450-87	40 horas semanais	Especialização – MBA Executivo em Recursos Humanos	4905	roberta.santos@ifc-videira.edu.br
Rodrigo Zuffo	Assistente administrativo	072.079.269-01	40 horas semanais	Especialização em Desenvolvimento Web	4908	rodrigozuffo@ifc-videira.edu.br
Rosana de Oliveira	Técnica em assuntos educacionais	001.145.469-59	40 horas semanais	Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais	4935	rosana.oliveira@ifc-videira.edu.br
Rosane Goularte	Técnica em	557.845.429-15	40 horas	Especialização em Geopolítica	4937	rosane@ifc-videira.edu.br

	assuntos educacionais		semanais	e Educação Ambiental		
Samantha Vanin Felchilcher	Auxiliar de biblioteca	062.893.579-05	40 horas semanais	Graduação em Psicologia	4917	samantha@ifc-videira.edu.br
Sandra Cristina Martini Rostirola	Técnica em assuntos educacionais	026.148.829-50	40 horas semanais	Especialização em Ensino e Gestão na Educação Básica	4935	sandra.rostirola@ifc-videira.edu.br
Silvia Marina Rigo	Auxiliar em Administração	057.478.289-32	40 horas semanais	Especialização – MBA em Gestão Pública	4911	silvia.rigo@ifc-videira.edu.br
Tatiana Zuffo de Castilha	Assistente de alunos	052.563.519-07	40 horas semanais	Graduação em Tecnologia de Alimentos	4940	tatiana.castilha@ifc-videira.edu.br
Thales Felliipe Guill	Assistente administrativo	064.399.629-06	40 horas semanais	Especialização em Governança de TI	4915	thalesguill@ifc-videira.edu.br
Tiago Heineck	Técnico de Tecnologia da Informação	047.292.249-14	40 horas semanais	Especialização em Engenharia de Sistemas	4934	tiago.heineck@ifc-videira.edu.br
Tiago Possato	Técnico em Laboratório/ Área: Eletroeletrônica	061.017.649-82	40 horas semanais	Técnico em Eletroeletrônica	4943	tiago.possato@ifc-videira.edu.br
Vanessa Bettoni	Assistente administrativo	892.164.239-00	40 horas semanais	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	4921	vanessa@ifc-videira.edu.br
Vera Regina Mazureck	Pedagoga/ Supervisora Educacional	370.147.300-53	40 horas semanais	Mestrado em Educação	4940	vera@ifc-videira.edu.br

Apêndice IV: Ementas dos Componentes Curriculares 2014, 2015 e 2016

PRIMEIRO ANO

MATEMÁTICA I

Objetivos

Proporcionar ao educando conhecimentos básicos sobre conjuntos numéricos e intervalos; Ler, interpretar e utilizar a representação Matemática (tabelas, gráficos, diagramas, expressões, etc.) para compreensão da situação; Estudar a função do 1º grau e a quadrática; Construir gráficos das funções de 1º grau e quadrática e interpretá-las; Diferenciar inequação do 1º grau e a quadrática; Relacionar o Teorema de Pitágoras as relações métricas no triângulo retângulo; Diferenciar as relações Trigonométricas no triângulo retângulo para resolução de problemas; Selecionar estratégias de resolução de problemas dentro da trigonometria; Conhecer os arcos trigonométricos; Relacionar as unidades de medidas de arcos e ângulos e suas funções ao ramo da Trigonometria; Aprender a construir e fazer cálculos na trigonometria; Interpretar e utilizar a Matemática como construção humana, relacionando seus conceitos ao cotidiano do educando.

Ementas

Conjuntos e conjuntos numéricos; Noções de Funções; Funções do 1º Grau; Funções do 2º Grau; Função Trigonométrica.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática: Ciências e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.
- RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012.

Complementar:

- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2003.
- GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática. Coleção: Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
- PAIVA, M. Matemática. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

PRIMEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA I

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Língua Padrão e variação linguística. Literatura Brasileira dos séculos XVI, XVII e XVIII. Análise, leitura e produção textual: narração, coesão textual. Sintaxe da concordância. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PRIMEIRO ANO

HISTÓRIA I

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Caracterizar as principais mudanças culturais concernentes a trajetória humana durante o período que antecede o surgimento da agricultura e das formas mais complexas de organização social. Propiciar subsídios teóricos elementares acerca das civilizações antigas. Analisar o período compreendido entre o século V e XV e reconhecer as estruturas econômicas, sociais e políticas do feudalismo e o papel da igreja católica além das possíveis causas da queda do sistema feudal.

Ementas

Concepções acerca da Pré-História. Métodos e problemas inerentes ao processo de datação. Hipóteses concernentes à formação do universo. Teoria da Evolução. Origens da vida e processo de hominização. Transformações culturais e periodização: a pedra, o fogo, os sepultamentos, os metais, a agricultura e o pastoreio. Manifestações culturais inerentes as civilizações da antiguidade. Estruturas econômicas, políticas e sociais pertinentes a alta e a baixa idade média. O papel da igreja e a cultura durante o período medieval, bem como os fatores que ocasionaram a desestruturação do feudalismo. As transformações na estrutura da sociedade europeia ocidental decorrente da transição entre o feudalismo e o capitalismo.

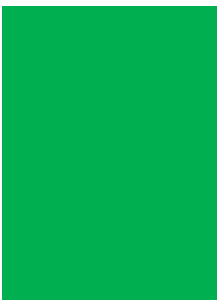
Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

Referências Bibliográficas

- COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, George. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- FUNARI, Pedro, Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.
- GIORDANI, Mario. Curtis. História da Antiguidade Ocidental. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1992.
- GRIMAL, Pierre. Dicionário de mitologia grega e romana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980.

- 
- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; volume 1, das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa. São Paulo: Moderna, 2005.
 - PINSKI, Jaime. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2005.
 - VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

PRIMEIRO ANO

GEOGRAFIA I

Objetivos

Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam o espaço em sua dimensão física, entendendo as dinâmicas dos fenômenos climáticos, geológicos, geomorfológicos e biológicos que se relacionam e constituem o espaço geográfico.

Ementas

Noções básicas de Astronomia. Princípios Geográficos: Localização e Orientação. Cartografia: Projeções, coordenadas geográficas, fusos horários. Geologia: processo de formação e transformação da Terra. Climatologia: Elementos do clima, fatores da temperatura, tipos climáticos. Paisagens terrestres naturais. Domínios brasileiros. A ação antrópica e os impactos ambientais.

Referências Bibliográficas

Básica:

- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.
- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil-Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estácio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011

Complementar:

- GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 472 p.
- LEPSCH., I. F. Formação e Conservação dos solos. Editora: oficina de textos, 2002, 192p.
- MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, IM. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, Ed Oficina de Texto, 2007, 205p.

PRIMEIRO ANO

FÍSICA I

Objetivos

Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao estudo dos movimentos com situações do cotidiano das pessoas.

Ementas

Grandezas Físicas. Sistema Internacional de Unidades. Cinemática; Estática; Força e movimento; Trabalho de uma Força. Princípios de Conservação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 1. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 1. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 1. São Paulo: FTD, 2010.

PRIMEIRO ANO

QUÍMICA I

Objetivos

Contribuir para formação de uma cultura científica efetiva na interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais, interagindo o aluno com o seu mundo, priorizando a compreensão da natureza do conhecimento químico, seus processos de elaboração e aplicação no cotidiano. Específicos: Entender a química como ciência e discutir o que é conhecimento científico. Diferenciar misturar de substâncias do ponto de vista micro e macroscópico. Descrever a estrutura atômica atual, compreender o experimento de Rutherford. Realizar a distribuição eletrônica dos átomos. Caracterizar um dado elemento químico, bem como sua ocorrência, obtenção e aplicação. Identificar os conceitos que regem a tabela periódica. Descrever as propriedades físicas e químicas dos principais elementos químicos. Efetuar as ligações químicas, relacionando os tipos de ligações com propriedades das substâncias. Identificar as principais funções inorgânicas e relacioná-las com processos industriais e com o cotidiano. Estudar as os tipos de reações químicas.

Ementas

Introdução à química. Matéria: estudo das transformações da matéria, compreensão dos sistemas. Estrutura atômica: modelos atômicos e estrutura atômica atual. Classificação periódica dos elementos e propriedades periódicas. Ligações químicas, geometria, polaridade e forças intermoleculares, Funções químicas inorgânicas e Reações químicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BIANCHI, J. C. A., ALBRECHT, C. H., MAIA, D. J. Universo da Química. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2005.
- FELTRE, Ricardo. Química. – vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004
- PERUZZO, F. M., CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 1996

Complementar:

- REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia - vol. 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.
- SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

PRIMEIRO ANO

BIOLOGIA I

Objetivos

Estudar a relação entre a unidade (célula) e o conjunto (tecido) para o funcionamento adequado dos seres vivos. Interpretar o desenvolvimento ontológico, baseados em estudos de Embriologia.

Ementas

Características dos seres vivos. Níveis de organização em Biologia. Origem da vida na Terra. Evolução e diversificação da vida. A base molecular da vida: composição química dos seres vivos. Organização e processos celulares: membrana celular, envoltórios externos à membrana plasmática; citoplasma; organelas; núcleo e cromossomos; divisão celular. Metabolismo energético: respiração celular, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. Controle gênico das atividades celulares. Diversidade celular dos animais: tecido epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso (histologia animal). Diversidade celular dos vegetais: tecidos dos vegetais (histologia vegetal). Reprodução e ciclos de vida. Desenvolvimento embrionário dos animais, dos vegetais e dos humanos. Desenvolver argumentação crítica sobre assuntos de biotecnologia.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3 v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. BIO. - volume único. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. *et al.* Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira *et al.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.

PRIMEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Objetivos

Compreender as possibilidades da cultura corporal; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade.

Ementas

Práticas corporais; Esportes coletivos; Esportes Individuais e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

Complementar:

- DIETRICH, Knut *et al.* Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

PRIMEIRO ANO

ARTES I

Objetivos

Conhecer, conceituar e discriminar a música enquanto arte e o som enquanto fenômeno físico-musical; Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade musical advinda da pluralidade cultural pós-moderna, independentemente de contexto geográfico ou social; Compreender e perceber os elementos básicos da linguagem musical (ritmo, melodia e harmonia, e seus desdobramentos); Fruir, analisar e refletir sobre diversos gêneros musicais, vocais ou instrumentais bem como peças teatrais, filmes, quadros, obras arquitetônicas etc.; Expressar-se criativamente através de paródias, improvisos, sonoplastias, composições, desenhos, pinturas etc. Analisar criticamente o cenário musical no contexto da indústria cultural, conhecendo os mecanismos e agentes de criação, produção e distribuição musical; Vivenciar a música em ambientes extraclasse, no cotidiano dos agentes da produção musical; Compreender a interligação das artes através dos movimentos impressionista e expressionista; Compreender o panorama da música clássica, fruindo gêneros diversos traçando paralelos com a música atual e com os problemas humanos.

Ementas

A música como forma de arte. Processo e agentes da produção musical dentro da indústria cultural; Instrumentos musicais; Elementos básicos da linguagem musical; Impressionismo e expressionismo na música e nas artes visuais.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, Roy. Uma breve historia da musica. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.
- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990.
- GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A historia da arte. 16.ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.

Complementar:

- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila).
- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: Vol.1 : 1901-1957

PRIMEIRO ANO

ESPAÑHOL I

Objetivos

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

A língua Espanhola e os dialetos; estrutura do idioma; esquemas e reflexões gramaticais; Fonética: acentuação gráfica de vocábulos, associada à pronúncia; categorias gramáticas; processos pessoais e de tratamento; verbos irregulares e regulares que expressem os três tempos simples: presente, passado e futuro; verbos regulares e irregulares mais utilizados; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, leituras; produção de pequenos diálogos e textos; elementos da cultura: povos pré-colombianos: Maias, Incas e Astecas e influências em vocabulário; festas, lendas, curiosidades; Mercosul - países que falam espanhol; importância da língua no contexto do Mundo do Trabalho e comercial entre países da América do Sul.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICCIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia
- MARTIN, Ivan. Espanhol. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol. Série Brasil. Volume único. 3ed São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- CASTRO, F, Marin, F, MORALES, R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA, M, LLOVET, B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca. LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol / Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.
- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua espanhola. Editora Ática, 2009.

PRIMEIRO ANO

INGLÊS I

Objetivos

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Estruturas gramaticais no presente simples e contínuo; Produção Oral; Uso do dicionário; Introdução às culturas de língua inglesa; Uso dos substantivos, pronomes e advérbios. Estruturas gramaticais no passado simples e contínuo. Futuro.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês para Ensino Médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Complementar:

- LESLIE A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.
- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.

PRIMEIRO ANO

SOCIOLOGIA I

Objetivos

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência. As correntes teóricas clássicas do pensamento sociológico. Trabalho e Sociedade.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRESSAN, Suimar (Org.). Introdução à Teoria da Sociedade e do Estado. Ijuí: Livraria Unijuí, 1997.
- FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2001.

PRIMEIRO ANO

FILOSOFIA I

Objetivos

Partir de uma reflexão que desperte o aluno para o gosto filosófico, o senso crítico e o aprofundamento da capacidade analítica a partir dos princípios racionais e lógicos. Apresentar temas condizentes com as indagações do aluno a partir da filosofia, da cultura do trabalho e do ser humano.

Ementas

Filosofia, origem, o que é filosofia e atitude filosófica. O nascimento da filosofia. Períodos e campos de investigação da filosofia grega. Cultura, natureza humana, Trabalho, liberdade e submissão. Processo de alienação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução á filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM. Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar.
- CUNHA. J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.

PRIMEIRO ANO

AGRICULTURA 1 - INTRODUÇÃO À AGRICULTURA

Objetivos

A componente curricular Introdução à Agricultura apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção vegetal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre produção vegetal, que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementas

Conceitos gerais; Apresentação das disciplinas do curso e as especialidades da área. Origem e evolução das espécies; classificação botânica; morfologia das plantas; tecidos vegetais; fotossíntese; nutrientes; transporte de solutos na planta; fotorrespiração; fitohormônios; noções sobre tratamentos fitossanitários e receituário agrônomo; Defesa Sanitária Vegetal.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES. Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.
- GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 448p.
- SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

Complementar:

- CASTRO, P. R. C. Utilização de Reguladores vegetais. ESALQ/USP. Piracicaba.1998.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia vegetal. Parte I: Células e tecidos; Parte II: Órgãos. 2a ed. Roca. São Paulo.
- DAMIÃO FILHO, C. F.; MÔRO, F. V. Morfologia vegetal. 2ª Ed. Jaboticabal:FUNEP/UNESP. 2005.
- FERRI, M.G. 1999. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). Nobel 9ª ed.
- MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
- SILVA, Maria M. de S.S. Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p.

PRIMEIRO ANO

AGRICULTURA 1 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA

Objetivos

Esta disciplina está posicionada no primeiro ano do curso como reflexão e sensibilização das questões ambientais com os sistemas produtivos. A importância da visão sistêmica de meio ambiente integrado com o desenvolvimento e produção sustentável da agropecuária, percorrendo a questão ambiental, solo e água. Proporcionando as bases para a correção, adubação das plantas, para proporcionar os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. Desta forma alicerçar as bases para o estudo do manejo e cultivo das plantas. Solo e água são recursos que devem ser preservados e utilizados de forma correta, visando sustentabilidade dos recursos e produção de alimentos. A visão conservacionista de solo e água são abordadas, partindo do entendimento das bacias hidrográficas e sua importância como unidade conservacionista, chegando às práticas conservacionista do solo e água na propriedade. Interagindo com conhecimentos Ambientais e de solo para o desenvolvimento sustentável da propriedade rural.

Ementas

A disciplina aborda três áreas: ambiente, solo e água, como componentes para produção agropecuária, com a função de entendimento de manejo e conservação, para produção sustentável da agropecuária.

Ambiente - Recursos Naturais e biodiversidade; Natureza e Conservação dos Recursos Naturais; Histórico da evolução da agricultura; Fronteiras da Exploração agropecuária; Crises Ambientais; Poluição ambiental e produção agropecuária; Princípios Básicos de Legislação Ambiental; Legislação Ambiental Federal e Estadual; Conceitos e Bases Desenvolvimento Rural Sustentável;

Solo - Formação de solos e seus constituintes; Elementos nutricionais das plantas presentes nos solos; Transformações químicas do solo; Microvida do solo; Inter-relação física, química e biológica do solo com as plantas; Funções do solo na produção agropecuária (física, química e biológica); Funções da Água e seu ciclo; Relações solo-agua-planta; Noções de Climatologia (Temperatura, Pluviometria, Estações do Ano); Influências da climatologia para plantas (Temperatura, Umidade, Luminosidade).

Água - Bacias Hidrográficas (definições, delimitações, função); Erosão e Noções de Conservação de solos; Agricultura, Homem e o meio ambiente; Responsabilidade Social do produtor rural.

Básica:

- BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. SÃO PAULO: Saraiva. 2ed..2007.
- BARBOSA, C.A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.
- BRASIL. Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm. Acessado em 10/12/2012.
- BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acessado em 10/12/2013.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 04/03/2010.
- KIEHL, E. J. Manual de Edafologia – Relações solo-planta. PIRACICABA-SP: Livroceres, 1979.
- PRADO, R.B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. (org.). Manejo e Conservação do Solo e da Água no Contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
- PRUSKI, F.F. Conservação de Solo e Água:- práticas mecânicas para o controle da Erosão Hídrica. 2.ed., atual. e ampl.. Viçosa:UFV, 2009.
- SANTA CATARINA. Lei nº 14.675 de 13 de abril de 2009. Disponível no http://www.sc.gov.br/downloads/Lei_14675.pdf . Acessado em 04/03/2010. Acessado em 04/03/2010.
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.

Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiro de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. SÃO PAULO: Makron Books. 2.ed.rev.ampl., 2002.
- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. PETRÓPOLIS: Vozes. 3.ed., 2000.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.. Conservação do Solo. São Paulo: Icone, 6.ed., 2008.
- BRASIL. Agenda 21 brasileira. Disponível no http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf . Acessado em 04/03/2010.
- CURI, N. et al. Tópicos em Ciência do Solo (Vol. – 3). Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), 2003.
- MARQUES, João Fernando; SKORUPA, Ladislau Araújo; FERRAZ, José Maria Gusman. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. SÃO PAULO: Embrapa. 2003.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte I. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte II. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009
- ODUM, Eugene. Ecologia. RIO DE JANEIRO: Koogan. 1988.
- WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 4ª ed., 2010.

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 - INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA

Objetivos

O componente curricular de Introdução à Zootecnia apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção animal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre criações que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementas

Introdução à Zootecnia: Conceituação, histórico, objetivos, importância, bases fundamentais e relações com outras disciplinas; Origem e domesticação dos animais; Caracteres zoológicos; Conceitos de espécie, raça, linhagem, família e indivíduo; Biotipologia: Características primárias e secundárias dos animais e sua importância na avaliação e julgamento destes; morfologia e fisiologia animal aplicada aos animais de fazenda; tópicos sobre reprodução animal; nutrição e alimentação animal; noções básicas de doenças infecciosas, parasitárias e tóxicas; bem-estar animal.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIGUETTO, et al. Nutrição Animal 1 – Bases e Fundamentos. Ed. NOBEL.
- TORRES, Geraldo C. V. Bases para Estudo da Zootecnia. Salvador-BA / Pelotas-RS: UFBA/UFPEL, 1998.
- VIEIRA, G.V. Zootecnia Geral. Porto Alegre. Faculdade de Agronomia e Veterinária – UFRGS, N/C 168p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal 2 - Alimentação Animal. Ed. NOBEL.
- BAÊTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. VIÇOSA: UFV, 1997.
- FERREIRA, W. M. et al. Zootecnia brasileira – Quarenta anos de história e reflexões. Recife: Associação Brasileira de Zootecnistas, 2006. 83 p.
- FIGUEIREDO, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Ed. Roca, 2ª ed., 2008. 408 p.
- RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na Agropecuária. Ed. UFLA, 2008.
- REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Roca, 3ª ed., 2008. 468 p.
- SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal. Ed. Nobel.

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 - APICULTURA E PISCICULTURA

Objetivos

O estudo da apicultura e da piscicultura torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região. Contemplar o estudo destas criações tem como objetivo repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação de abelhas e de peixes serem uma alternativa de diversificação de renda da propriedade através da sua associação com outras atividades, tanto animal como vegetal, que serão vistas no decorrer do curso.

Ementas

Apicultura: Introdução à apicultura; Morfologia e biologia das abelhas melíferas; Povoamento de apiários; Instalações e equipamentos em apicultura; Manejo das abelhas; Produtos elaborados pelas abelhas e polinização; Higiene e profilaxia em apicultura; Alimentos e alimentação das abelhas. Piscicultura: Conhecimentos básicos de limnologia; Instalações em piscicultura; Conhecimentos de ictiologia; Sistemas criatórios em piscicultura; Manejo em piscicultura; Sanidade em piscicultura.

Básica:

- BARBOSA, C.A. Manual de Produção de Mel. Viçosa: Editora Agro Juris, 2009.
- MOREIRA, H.L.M. et al. Fundamentos da moderna Aquicultura. Ed. ULBRA, 2001. 200p.
- OSTRENSKY, A; BOEGER, W. Piscicultura – Fundamentos e técnicas de manejo. Liv. Ed. Agropecuária, 1998. 211p.

Complementar:

- ARACENA, J. E.; LOPES, J. D. S. Criação de tilápias em tanques-rede. Viçosa: CPT, 2003.
- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 212p.
- BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.
- BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. (orgs). Criação de Jundiá. 1ª. Ed. Santa Maria: UFSM, 2004. 232 p.
- GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. Criação de Peixes. São Paulo: Nobel, 1992.
- PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. EDUEM, 1998. 264p. TAUTZ, J. **O Fenômeno das Abelhas**. ARTMED, 2010.
- WIESE, H. Apicultura – Novos Tempos. Guaíba: Agrolivros, 2005

Referências Bibliográficas

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 – AVICULTURA

Objetivos

A Avicultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente, e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de aves, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos neste componente curricular.

Ementas

Introdução à Avicultura; Raças e Linhagens; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência avícola; Biossegurança na Avicultura; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Sistemas alternativos de criação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 4.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1982. 288p.
- MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, c1977. 156 p. ISBN 8521301154 (broch.).
- MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca, 1990. 380 p. ISBN 9788572418942.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa, MG: UFV, Série Didática, 2008. 88 p. ISBN 9788572693387
- COTTA, T. Produção de pintinhos: manual prático. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 191 p.: il. ISBN 8588216175
- COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 208 p.: il. ISBN 8588216183
- GONÇALVES, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2a ed. São Paulo: Roca, 2008. ISBN 9788572417440.
- Sites:
 - www.abef.com.br
 - www.aviculturaindustrial.com.br
 - www.avisite.com.br
 - www.facta.org.br

PRIMEIRO ANO

INFORMÁTICA APLICADA À AGROPECUÁRIA

Objetivos

Conhecimentos básicos sobre informática são fundamentais para o bom desempenho dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária. Em suas atividades no curso necessitarão fazer uso de computadores e softwares bem como da rede mundial de computadores para obter informações e desenvolver seus trabalhos. Enquanto profissionais também poderão utilizar este recurso para desenvolver melhor suas práticas e aperfeiçoar técnicas, podendo manter-se atualizados.

Ementas

Conceitos da informática básica. Introdução a sistemas operacionais. Gerenciador de arquivos e navegador web. Mecanismos de busca e pesquisa na Internet. Editor de textos, software de apresentação e planilha eletrônica

Referências Bibliográficas

Básica:

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 8a ed., xv, 2004. 350 p.
- OLIVEIRA, R. S. de; CARISSIMI, A. da S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, 2001. 233 p. ISBN: 8524106433
- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 6a ed. rev. e atual., 2003. 369 p. ISBN: 853521089X

Complementar:

- ANTUNES, Luciano Médiçi; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996. 175 p. ISBN: 8585347074.
- LOPES, Marcos Aurélio. Informática aplicada à bovinocultura. FUNEP, 1997. 82 p.
- REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina de. OpenOffice.org Calc: guia prático. São Paulo (SP): Viena, 2004. 140 p. ISBN: 8588524570.

PRIMEIRO ANO

DEFESA FITOSSANITÁRIA

Objetivos

A disciplina de Defesa Fitossanitária é de grande importância para as atividades de agropecuária, tendo em vista a sua ampla aplicação e problemas advindos do possível erro no uso de agroquímicos.

Ementas

Princípios de controle de pragas em plantas. Triângulo da doença. Métodos de previsão de problemas fitossanitários. Método integrado de controle de pragas. Segurança e tecnologia de aplicação de agroquímicos. Métodos alternativos de controle de pragas. Legislação vigente.

Referências Bibliográficas

- ANDREI, E., Compêndio de defensivos agrícolas, 6. ed., São Paulo, Andrei, 2004.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995. 919p.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. Manual de Fitopatologia. V.2: Doenças de Plantas Cultivadas. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1997. 774p.
- BUZZI, Z. J. Entomologia Didática, Curitiba, Ed. da UFPR. (Livro-texto da disciplina).
- DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. São Paulo: Organização Andrei, 2005. 1142p. GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ceres.
- KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas, 2. ed, BASF, 1997.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil, 3 ed. , Nova Odessa – SP, Plantarum,
- LORENZI, H. Manual de identificação e de controle de plantas daninhas, 5 ed ., a Nova Odessa – SP, Instituto Plantarum, 2000.

PRIMEIRO ANO

COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E EXTENSÃO RURAL

Objetivos

Acredita-se que o componente Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural auxiliará o técnico em Agropecuária no sentido de criar e fortalecer parcerias com outras empresas ou com outros profissionais, para o bom exercício da profissão e das atividades agropecuárias. Ressalta-se que o associativismo e o cooperativismo, muitas vezes são essenciais para a permanência do homem no campo, uma vez que a cooperação fortalece os pequenos e sustenta ações compartilhadas visando o alcance de objetivos comuns.

Ementas

História do cooperativismo internacional e brasileiro; Conceitos básicos de cooperativismo, associativismo e sindicalismo; Legislação cooperativa; Constituição de cooperativas, sindicatos e associações de produtores; Cooperação agropecuária e suas formas; Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro. Histórico e importância social da extensão rural no Brasil; Fundamentos básicos da extensão rural; Métodos de extensão rural; Organização de eventos direcionados para a agricultura; Planejamento da extensão rural; Extensão rural e projetos de geração de emprego e renda no campo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CENZI, N. L. Cooperativismo: Desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema do cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó. Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem Prática. Loyola. 2002.

Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- KOTLER, PHILIP. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

PRIMEIRO ANO

JARDINAGEM E PAISAGISMO

Objetivos

A disciplina que contempla a jardinagem e Paisagismo e de suma importância na formação do futuro profissional em Agropecuária. É uma área muito promissora e que anualmente gera muitas oportunidades de trabalho. As oportunidades ocorrem tanto na produção a campo ou em viveiros como também pode-se realizar o embelezamento de parques, jardins, canteiros, praças e mesmo em residências. Tomando os devidos cuidados com a produção, as plantas ornamentais têm mercado garantido e crescente no Brasil e no mundo.

Ementas

Formas de propagação de plantas; Plantas e estações do ano, crescimento e florescimento; Influência da Temperatura, umidade e fotoperíodo, crescimento e florescimento; Preparo de canteiros, jardins e vasos; Função e tipos de parques e jardins; Paisagem rural, questões culturais, sociais e ambientais; Paisagem e a vida rural, subsistência e beleza; Diferenciação da paisagem rural; Ambiente rural e produção; Multifuncionalidade do ambiente rural; Noções de Turismo rural, espaços e funções.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV, 2007. 183p.(Soluções) ISBN 978-85-7269-309-7 Número de Chamada: 635.9153 P965 (Videira)
- COMPTON, J. Plantas para casa. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma ; 11) número de Chamada: 635.9 C738p (Videira).
- FABICHAK, Irineu. Pomar e horta caseiros. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 141 p. ISBN 9788521312987. número de Chamada: 634 F118p (Videira).
- RAMPINELLI, V.J.; BRILINGER,.; PEREIRA, S.M.; Jardinagem e Paisagismo Pgorama Catarinense de Profissionalização de Africultore. Epagri – gerência regional de Ararangua, Centro de Eventos de Araranguá.

Complementar:

- GREENWOOD, Pippa. O livro definitivo de dicas & sugestões de jardinagem. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444. número de Chamada:635.9G8161 (Videira).
- KAMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto Jose Correa da et al. Produção comercial de plantas ornamentais. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402. número de Chamada: 635.915K15p (Videira).

PRIMEIRO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA I – JARDINAGEM E PAISAGISMO

Objetivos

A Prática Agrícola Orientada é de fundamental importância para o futuro Profissional Técnico em Agropecuária. Nessa disciplina o discente treinará os conhecimentos adquiridos na teoria e poderá destiná-los ao planejamento, execução e manutenção de projetos de jardinagem e de paisagismo.

Ementas

Operacionalização de técnicas de implantação e manutenção de jardins; Orientação e aplicação de técnicas de propagação sexuada e assexuada de plantas ornamentais; Noções básicas sobre preparo de substrato. Noções práticas sobre diferentes técnicas de irrigação; Orientação e uso adequado de máquinas, equipamentos e insumos destinados a projetos paisagísticos; Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção de plantas ornamentais e paisagismo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa, MG: UFV, 2007. 183p.(Soluções) ISBN 978-85-7269-309-7 Número de Chamada: 635.9153 P965 (Videira)
- FABICHAK, Irineu. **Pomar e horta caseiros**. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 141 p. ISBN 9788521312987. número de Chamada: 634 F118p (Videira).
- GREENWOOD, , Pippa. O livro **definitivo de dicas & sugestões de jardinagem**. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444. número de Chamada:635.9G8161 (Videira)

Complementar:

- COMPTON, J. **Plantas para casa**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma ; 11) número de Chamada: 635.9 C738p (Videira).
- KAMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto Jose Correa da et al. **Produção comercial de plantas ornamentais**. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402. número de Chamada: 635.915K15p (Videira).
- ROMAHLN, Valério. **Enciclopédia ilustrada 1001 plantas & flores**. São Paulo, SP: Europa, 2008. 400 p. (Coleção Biblioteca Natureza) ISBN 9788586878480 (enc.).
- SOUZA, Vinícius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II** . 2. ed. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p. ISBN 85-86714-29-0
- TUPIASSÚ, Assucena. **Da planta ao jardim: um guia fundamental para jardineiros amadores e profissionais**. São Paulo: Nobel, 2008. 156p. ISBN 9788521314233.

SEGUNDO ANO

MATEMÁTICA II

Objetivos

Proporcionar ao Educando um conhecimento dos conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas fazendo com que o mesmo interprete e resolva problemas do cotidiano conduzindo-o a desenvolver a capacidade de raciocínio lógico; compreendendo e utilizando adequadamente os conceitos de: Função Exponencial, Função Logaritmo; Modelar problemas que envolvem matrizes, determinante e sistemas lineares; assimilar o conceito de Progressões resolvendo problemas que envolva progressões aritméticas e geométricas; Compreender e aplicar os conceitos de Análise Combinatória.

Ementas

Função Exponencial; Função Logarítmica; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Progressões – Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Análise Combinatória.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GIOVANNI, J. R.; BONJORN, J. R.; Matemática uma Nova Abordagem. Ensino Médio. 2º Série, 2010.
- GIOVANNI, José Ruy, BONJORN, José Roberto. Matemática Completa - 2ª série. 2ª edição, 2005;
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; Matemática: Ciências e Aplicações. Vol. 2. 6ª edição. Editora: Saraiva, 2010.

Complementar:

- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. Volume Único, 2010.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORN, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Fundamental - Uma Nova abordagem. Ensino Médio. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; Matemática: Ciências e Aplicações. 2ª Série. Editora: Atual, 2004.

SEGUNDO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA II

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Análise, leitura e produção textual: narração, coesão textual. Sintaxe da concordância. Literatura Brasileira do século XIX. Análise, leitura e produção textual: descrição, coerência textual. Técnica e prática de oratória: palestra. Sintaxe da regência. Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SEGUNDO ANO

HISTÓRIA II

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Identificar, caracterizar e analisar o processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Caracterizar o processo de expansão marítima e o mercantilismo. Identificar o processo de constituição dos Estados Nacionais Modernos, sua relação com o absolutismo monárquico e as práticas mercantilistas. Contextualizar, caracterizar e analisar a história do Brasil Colonial e da América Espanhola. Identificar, caracterizar e analisar o processo de consolidação do capitalismo nos séculos VIII e XIX e a contextualização do surgimento das ideias socialistas.

Ementas

Estudar a relação entre as transformações decorrentes do feudalismo e o advento do capitalismo e das mudanças sociais e culturais que caracterizam o período moderno como um tempo de transição. A expansão marítima e as características do sistema mercantilista. A constituição dos estados Nacionais e sua relação com o absolutismo monárquico. O Iluminismo. A constituição das estruturas sociais, econômicas, políticas e Culturais da América Colonial. Proporcionar a observação da história da América a partir da chegada dos primeiros colonizadores europeus. O sistema colonial português. Processo de independência. As relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- ARIES, Philippe; CHARTIER, Roger (org.) História da vida privada: volume 3; da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1998.
- BOTTOMORE, Tom (org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e



Terra, 1990.

- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; vol. 2, da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

SEGUNDO ANO

GEOGRAFIA II

Objetivo

Capacitar o aluno na compreensão e análise da produção e a organização do espaço geográfico mundial entendido como construção histórico-social, a partir dos processos geoeconômicos e geopolíticos, fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e natureza.

Ementas

Revoluções técnico-científicas. Regionalização do mundo moderno.

Referências Bibliográficas

Básica:

- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.
- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil -Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estácio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011

Complementar:

- GONÇALVES, R. O nó econômico: os porquês da desordem mundial. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.
- HAESBAERT, R. A. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 2001.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do discurso único à consciência universal. Record: Rio de Janeiro, 2000.

SEGUNDO ANO

FÍSICA II

Objetivo

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos à temperatura, ao calor, aos fenômenos luminosos e às ondas e oscilações, com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas. Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que envolvam os conteúdos selecionados.

Ementas

Hidrostática. Dilatação. Processos de Propagação do Calor. Estudo das Oscilações Mecânicas. Estudo das Ondas Mecânicas. Espelhos e Lentes. Instrumentos Ópticos. Máquinas mecânicas e Máquinas Térmicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 2. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2: Mecânica dos Fluidos, Termologia e Óptica. São Paulo: FTD, 2010.

SEGUNDO ANO

QUÍMICA II

Objetivos

Entender os fenômenos químicos de reações e soluções evidenciando aplicabilidade desses conceitos na vida do educando. Específicos: Estudar a estequiometria das reações; Determinar concentrações de soluções; Entender a velocidade das reações bem como e sua classificação termoquímica; Compreender o equilíbrio químico das reações. Compreender a eletroquímica e o funcionamento das pilhas.

Ementas

Aspectos quantitativos da química – estequiometria. Estudos das Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FELTRE, Ricardo. Química. – vol. 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004
- FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FTD, 2003.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química; na abordagem do cotidiano. Vol. único. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar:

- TITO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 11. ed. volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2005.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEGUNDO ANO

BIOLOGIA II

Objetivos

Identificar os organismos pertencentes aos reinos dos seres vivos e sua interação com o meio. Identificar as principais características dos filos pertencentes ao reino animal. Identificar a composição das partes internas e externas das plantas. Compreender a composição celular, dos tecidos e órgãos das plantas. Identificar as estruturas reprodutivas das plantas e suas funções. Identificar os principais órgãos e suas funções no corpo humano. Realizar estudo comparativo entre a anatomia animal e humana.

Ementas

Sistemática, classificação e biodiversidade. Classificação dos seres vivos nos reinos: Vírus, Monera (Procarióticos), Protocista, Fungi, Plantae e Animalia. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas. Desenvolvimento, morfologia e fisiologia das plantas angiospermas. Características gerais dos animais e filos. Anatomia e fisiologia da espécie humana.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3 v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. BIO. - volume único. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. et al. Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.

SEGUNDO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Objetivos

Compreender as possibilidades da cultura corporal; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade; Problematicar as práticas corporais na sociedade capitalista.

Ementas

Lutas; Esportes coletivos; Dimensões sócio-históricas e transformações da educação física no Brasil e no mundo e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

Complementar:

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SEGUNDO ANO

ARTES II

Objetivos

Conhecer os períodos e movimentos da história da MPB, ampliando o universo musical dos alunos; Compreender os procedimentos envolvidos na elaboração de paródias; Conhecer a vida e a obra de Beethoven e Chico Buarque, traçando conexões com a atualidade, visando a compreensão e valorização dos mestres da música e da história; Fruir, analisar e contextualizar obras significativas de cada período, desenvolvendo o senso estético e a habilidade da discriminação; Desenvolver o espírito da pesquisa, visando maior autonomia de aprendizagem e maior liberdade com responsabilidade; Aprimorar as habilidades de organização pessoal, responsabilidade nos grupos, apresentação oral, síntese e sequenciamento linear da história; Desenvolver a desinibição e a expressão através da manifestação cênica, do canto e da prática instrumental; Desenvolver o senso criativo

Ementas

Biografias de compositores; Elementos básicos da encenação teatral; Movimentos e gêneros da MPB; A paródia (rima, verso e performance de palco).

Referências Bibliográficas

Básica:

- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957
- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990.
- GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A historia da arte. 16.ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.

Complementar:

- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2012. (apostila)
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)

SEGUNDO ANO

ESPAÑHOL II

Objetivos

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

Esquemas e reflexões gramaticais, categorias gramáticas, verbos irregulares e regulares que expressem os três tempos simples: presente, passado e futuro; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, leituras; oralidade e expressões associadas a contextos; expressões idiomáticas; heterosemânticos, heterotônicos e heterogenéricos; elementos da cultura: povos pré-colombianos: Maias, Incas e Astecas e influências em vocabulário; festas, lendas, curiosidades.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICCIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia
- MARTIN, Ivan. Espanhol Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol. Série Brasil. Volume único. 3.ed. São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- CASTRO. F, Marin. F, MORALES. R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA. M, LLOVET. B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca. LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol/ Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.
- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Editora Ática, 2009.

SEGUNDO ANO

INGLÊS II

Objetivos

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Used to; Produção Oral e Escrita; Estruturas gramaticais no futuro Present Perfect e Present Perfect Continuous; Estrutura gramatical do passado: verbos irregulares. Produção Oral e Escrita.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês para Ensino Médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Complementar:

- LESLIE A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.
- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SEGUNDO ANO

SOCIOLOGIA II

Objetivos

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

Desigualdade Social. O Estado no Brasil. Movimentos Sociais. Cultura e Cultura de Massa. Ciência, sociedade e tecnologia. Trabalho. Sociedade e Meio Ambiente.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- FRIEDMAN, Goerges e NAVILLE, Pierre (Coords.). O Tratado de Sociologia do Trabalho. S. Paulo: Cultrix, 1973.
- GENTILI, Pablo (Org.). Globalização Excludente: Desigualdade, Exclusão e Democracia na Nova Ordem Mundial. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SEGUNDO ANO

FILOSOFIA II

Objetivos

Procurar compreender a realidade de forma genérica e sistemática a partir de uma perspectiva filosófica, bem como, compreender o processo educativo na sua totalidade.

Ementas

A razão. Ignorância e verdade. O conhecimento. A filosofia política. Períodos da filosofia. Filosofia, ideologia e ciência.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução á filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar.
- CUNHA, J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.

SEGUNDO ANO

AGRICULTURA 2 - OLERICULTURA

Objetivos

A disciplina de Olericultura faz parte do currículo do futuro profissional técnico em Agropecuária. Milhares são as oportunidades de trabalho neste segmento da agricultura. As Olerícolas são a base da alimentação humana e pode ser produzido em sistema tradicional (utilizando produtos químicos sintéticos) ou organicamente (sem o uso de produtos químicos sintéticos). Indubitavelmente o futuro profissional deve conhecer os princípios teóricos e práticos a respeito desse assunto. E conseguir discernir sobre a produção de um e do outro, levando em consideração que o mercado está cada vez mais exigente no sentido de alimentos mais saudáveis e sem contaminantes.

Ementas

Parte 1 - Introdução à olericultura. Origem e evolução da olericultura. Origem e classificação botânica das principais espécies produzidas na olericultura. Importância econômica. Fatores climáticos, solo, nutrição, variedades e adubação. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura (direta e indireta), plantio, métodos de produção de mudas, transplante e repicagem.

Parte 2 - Cultivo comercial de hortaliças herbáceas, de bulbo, de fruto, tuberosas e condimentares. Cultivo em ambiente protegido. Colheita e manejo pós-colheita. Cultivo Orgânico de Hortaliças. Manejo integrado de Pragas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Editora UFSM.. Santa Maria. Ed. UFSM, 2002. 158p.
- FILGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura: cultura e comercialização de Hortaliças v. 2. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. Volume II. 357p.
- FILGUEIRA F.A.R. ABC da Olericultura. Guia da pequena horta. Editora Agrônômica Ceres. São Paulo 1987. 165p.
- HENZ, G.P.; ALCANTARA, F.A. ;RESENDE, F.V.; Coleção 500 perguntas e 500 respostas ex.1 – Produção orgânica de hortaliças. O produtor pergunta, a Embrapa responde. . Editora Embrapa Informação Tecnológica. Brasília DF, 2007. 310p.
- SOUZA, , J.L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Editora aprenda Fácil, 2 edição atualizada e ampliada, Viçosa – Mg. 817p.

Complementar:

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Miguel Altieri – Guaíba: Agropecuária, 2002, 592p.
- ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral. Princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158 p.
- BARNE, Henrique Roni. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba – RS: Agropecuária, 1999. 189 p.
- CAMARGO, Leocádio Souza de. As hortaliças e seu cultivo. 2ª. Ed. Campinas: Fundação Cargill, 1984. 448 p.
- CASTELLANE, P. D. (coord.). Produção de sementes de hortaliças. Jaboticabal, FCAV/FUNEP, 1990. 261 p.
- FRANCISCO NETO, João. Manual de horticultura ecológica. São Paulo: Nobel, 1999. 141 p.
- MINAMI, K. (editor). Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995. 135 p.



- TORRES, Miguel Ângelo Peixoto; TORRES, Patrícia Garcia Vilar. Guia do Horticultor. Rigel, 2009.
- ZAMBOLIM, I. et al. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 1997. 122p.

SEGUNDO ANO

AGRICULTURA 2 - CULTURAS ANUAIS

Objetivos

Conhecer as principais culturas de verão e de inverno indubitavelmente é de suma importância para o futuro Técnico em Agropecuária, visto que o mesmo poderá exercer suas funções na área de produção de grãos nos diferentes Estados da federação. O Brasil é um dos maiores produtores de grãos do mundo e fonte de renda para milhões de pessoas que vivem dessa atividade. Os produtos brasileiros são exportados para quase todos os países do mundo e são parte importantíssima na composição do PIB nacional. Sendo assim, justifica-se o estudo das principais culturas de inverno e de verão e suas diferenças em relação a condução e tratamentos culturais.

Ementas

Culturas de inverno: (trigo, aveia, cevada, canola). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita). Cultivos de verão: de interesse regional (culturas de verão, milho, soja, feijão, algodão). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita).

Básica:

Referências Bibliográficas

- CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A. ; RODRIGUES, J. A.S.; FERREIRA, J.J. Produção e utilização da silagem do milho e sorgo. Embrapa Milho e Sorgo. Sete lagoas, mg 2001 544p.
- EMBRAPA . Tecnologia de produção de soja – região Central do Brasil 2012 e 2013. Londrina: Embrapa Soja 2011. 261p. (Sistemas de Produção/Embrapa Soja . ISSN 2176 – 2902; n 15)
- FORNASIERI, D.F. Manual da Cultura do Milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p.
- GASSEN, D.N. Pragas associadas a cultura do milho.; Instituto Centro de Ensino Tecnológico. - Centec: Fortaleza 2004, 56p.
- GASSEN, D.N.; Pragas associadas a cultura do milho. 1984. 90p.
- IAPAR. Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (6. : 2012 jul.-ago., 29-2, Londrina, PR). Informações técnicas para trigo e triticale – safra 2013 / Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, Londrina, PR, 29 de julho a 2 de agosto de 2012. – Londrina, PR : Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), 2013.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Principais Culturas Campinas, SP – 1981.volume I – Algodão, Arroz, café , cana-de-açúcar, centeio e cevada - 1981. 427p.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Principais Culturas Campinas, SP – 1981.volume II – Feijão, milho, soja comum e trigo -1981. 407p.
- MIRANDA, G. M., BIANCHINI, A., RODRIGUES, B. N., HOMANN, C. L., ALBERINI, J. L., TURKIEWICZ, L., LOLLATO, M. A., FARIA, R. T., PARRA, M. S., KRANZ, W. M. Cultura do Feijão no Estado do Paraná. Circular IAPAR no. 18. Londrina: IAPAR, 1980.
- MORETHSON, R.; ALBURQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. A Cultura do Milho irrigado. Embrapa Informação tecnológica. Brasília, DF 2003 317p.
- OSÓRIO, E.A. A cultura do trigo. Coleção do Agricultor. Sao Paulo: Globo, 1992. 218 p.

Complementar:

- BEN, J.R. Resultados de pesquisa com potássio em soja no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 9., Passo Fundo, 1981. Ata. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1981. p.
- COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 3. ed. Passo Fundo, SBSC-Núcleo Regional Sul, 1995. 224p.
- HOFFMANN,-CAMPO, B. ... [et al.].Pragas da soja no Brasil e Seu manejo integrado. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado / Londrina: Embrapa Soja, 2000. 70p. (Circular Técnica / Embrapa).
- MALAVOLTA, E. & DANTAS, J.P. Nutrição e adubação do milho. In: PATERNIANI, E. & VIEGAS, G.P.; ed. Melhoramento e produção do milho. 2ed. Campinas: Fundação Cargill, 1987. v.2. p.541-93.
- MASCARENHAS, H.A.A.; NEPTUNE, A.M.L.; MURAOKA, T.; BULISANI, E.A. & HIROCE, R. Absorção de nutrientes por cultivares de soja (*Glicine max* (L.) Merrill). Revista Brasileira. de Ciência do Solo, 4:92-96, 1980.
- ROSOLEM, C.A. MARUBAYASHI, O.M. Seja o doutor do seu feijoeiro arquivo do agrônomo Nº 7 – dezembro/94 – Potafós.

SEGUNDO ANO

ZOOTECNIA 2 - SUINOCULTURA

Objetivos

A Suinocultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária, terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de suínos, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos neste componente curricular.

Ementas

Introdução à Suinocultura; Raças e linhagens; Melhoramento genético; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência; Biossegurança; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Sistemas alternativos de criação.

Básica:

- CARAMORI Jr., J. G.; SILVA, A. B. Manejo de Leitões: Da Maternidade à Terminação. Editora LK, 2006.
- INSTITUTO CENTRO DE PESQUISA DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 96 p. il. Colo. Cadernos Tecnológicos. ISBN 85-7529-284-6
- SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Milton Antônio Seganfredo (Editor Técnico), Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 978-85-7383.

Complementar:

- BENEVENUTO JÚNIOR, A. A. Avaliação de rendimento de carcaça e de qualidade da carne de suínos comerciais, de raça nativa e cruzados. Viçosa:MG, UFV, 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- EPAGRI. Aspectos práticos do manejo de dejetos suínos. Florianópolis: EPAGRI/EMBRAPA CNPSA, 1995. 106 p. ISBN 85-85014-33-4
- LOVATTO, P. Suinocultura geral. Capítulo 02 - Histórico e raças. (s/data).
- MAFESSORI, E. L. Manual prático de suinocultura. Colab. SOARES, J. C. M.; BRUN, M. V.; BLUN, R. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 272 p. ISBN 85-7515-370-6
- MIELE, M. Dimensões Econômicas e Organizacionais da Cadeia Produtiva da Carne Suína. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 35p.; 29cm. (Documentos / Embrapa Suínos e Aves, ISSN 0101-6245; 110)
- OLIVEIRA, C. G. de, et al. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Icone Editora, 1997. ISBN 85-274-0438-9.
- SARCINELLI, M. F. et al. Produção de suíno tipo carne. Boletim Técnico: Programa Institucional de Extensão. PIE – UFES: 00507. Pró-Reitoria de Extensão. Editado: 25/05/2007.
- RADOSTI, O. M. et al. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª Ed. reimpre. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2010. 1737p.
- TORRES FILHO, R. A. Avaliação genética de características de desempenho e reprodutivas em suínos. Viçosa: MG, UFV, 2001. 81 p. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.

Referências Bibliográficas

- 
- Sites:
www.suinculturaindustrial.com.br
<http://www.abcs.org.br/>
<http://www.accs.org.br/>
<http://www.abipecs.org.br/>
<http://www.agrocerespica.com.br>
<http://www.cnpsa.embrapa.br>
<http://www.dbdanbred.com.br/>
<http://w3.ufsm.br/suinos/>

Revista técnica: Produção Animal: Suinocultura Industrial.

SEGUNDO ANO

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Objetivos

O Instituto Federal Catarinense campus Videira, oferece na grade curricular do curso Técnico em Agropecuária, a disciplina de Mecanização Agrícola, colocando no mercado, profissionais capacitados para a realização de trabalhos com uso de equipamentos e ferramentas especializadas. A discussão dos aspectos mais importantes em Mecanização Agrícola pretende chamar a atenção dos estudantes para os principais benefícios e dificuldades enfrentadas na produção agrícola.

Ementas

Importância da disciplina de Mecanização Agrícola na Agropecuária; classificar e identificar as diferentes ferramentas de uso mecânico; componentes das máquinas agropecuárias, como motor, transmissões, engrenagens, eixos, hidráulico, sistemas de funcionamento de máquinas e implementos como seleção, manutenção, regulagem e acoplamento, operação e rendimento. Tração animal, tipo de animais, operação e rendimento. Segurança na operação de máquinas e equipamentos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Mecânica, motores e tratores agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para Colheita e Transporte. Ed. Aprenda Fácil, 2001.

Complementar:

- BERETTA, Claudio Catani. Tração Animal na Agricultura. Ed. Nobel, 1ª ed., 1988. 103 p.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Práticas de máquinas agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Máquinas e implementos agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- PORTELLA, José Antônio. Semeadores para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 249 p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a Pecuária. Ed. Nobel, 1997. 167 p.
- TEIXEIRA, Mauri M.; RUAS, Renato A. A.; GÓIS, José M. Operação e Manutenção de Pulverizador Costal Motorizado. Ed. LK, 1ª ed., 2008. 156 p.

SEGUNDO ANO

TOPOGRAFIA E DESENHO TÉCNICO

Objetivos

A disciplina de topografia e desenho técnico é de grande importância para o curso de agropecuária, bem como em todas para todas as áreas de engenharia, por fornecerem aos técnicos todas as informações necessárias e de interesse para o planejamento e execução de projetos agropecuários e topográficos realizadas sobre o terreno.

Ementas

Introdução à topografia, origem e evolução da geodésia e topografia, bem como diferenças de aplicação entre ambas. Superfícies de referência. Erros de observação. Revisão matemática. Escalas e erro de graficismo. Medição de distâncias. Medição de direções. Orientação. Materiais e instrumentos topográficos. Levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Cálculo de áreas. Memoriais descritivos. Manuseio de equipamentos topográficos. Métodos de transferência de coordenadas e referência de nível. Uso de imagens aéreas, aerofotogrametria, e imagem de satélite. Interpretação, elaboração de projetos e desenho de detalhes de construções e benfeitorias rurais, representação de áreas, curvas de nível e perfis obtidos através de levantamentos planimétricos e altimétricos. Normas brasileiras relacionadas ao desenho técnico. Legislação vigente. Introdução ao desenho técnico assistido por computador.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1965. 655p.
- CORREIA, M. Santos. O manual do topógrafo: tabelas taqueométricas e traçado de curvas. Porto: Lopes da Silva, 1981.
- VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Apostila didática, 2007.

Complementar:

- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico – Engenharia – Gráficos.
- GOMES, Edaldo; SILVA JUNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001. 136 p.
- MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio Florestal de Irati. Campo Largo: Colegio Florestal de Irati, 1986. 4v.

SEGUNDO ANO

GESTÃO RURAL

Objetivos

Esse componente curricular é de extrema importância, pois possibilita que os alunos tenham uma visão global e integrada dos processos produtivos agropecuários, desde a produção até a comercialização, observando as diversas variáveis que interferem nos processos. A segunda parte da disciplina permite ao aluno exercitar os conteúdos aprendidos através da elaboração de um projeto que é construído baseado em modelos exigidos por instituições financeiras.

Ementas

Parte I - História e evolução da administração e economia rural. Fatores de produção. Noções de macroeconomia e microeconomia. Noções de Empreendedorismo. Noções de Política agrícola. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Gestão de pessoas, marketing, finanças e produção. Noções de contabilidade rural, legislação tributária, fiscal e trabalhista. Características peculiares do setor agropecuário. Estruturas de mercado.

Parte II - Informações socioeconômicas e tendências de mercado no setor agropecuário. Projetos agropecuários. Custo de produção. Comercialização agrícola. Análise de viabilidade econômica e financeira: cálculo e análise de indicadores. Análise e diagnóstico da unidade de produção.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2000.
- SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.

Complementar:

- BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 5ªed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campos, 2001.2v
- LIMA, Arlindo Prestes de et. al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p.

SEGUNDO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA II - OLERICULTURA E CULTURAS ANUAIS

Objetivos

A Prática Agrícola Orientada é de fundamental importância para o futuro Profissional Técnico em Agropecuária. Nessa disciplina o discente treinará os conhecimentos adquiridos na teoria e poderá destiná-los ao planejamento, execução e manutenção de áreas de Olericultura e de Culturas Anuais.

Ementas

Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de hortaliças; Orientação na implantação de hortas; Prática de produção de mudas de hortaliças; Prática das técnicas de cultivo e tratamentos culturais de hortaliças; Operacionalização prática de sistemas de irrigação usados na olericultura; Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção de olericultura. Acompanhamento de área com plantas anuais de verão e de inverno, desde o preparo da área; escolha de genótipos, semeadura; adubação e calagem; levantamento das espécies de plantas espontâneas na área e seu controle; Reconhecimento de pragas e doenças; tomada de decisão para controle de pragas e doenças; colheita e pós-colheita. Como montar um experimento na área agrícola.

Básica:

- CASTRO, Paulo R. C. (Paulo Roberto de Camargo); KLUGE, Ricardo Alfredo. **Ecofisiologia de cultivos anuais**: trigo, milho, soja, arroz e mandioca . Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p. ISBN 8521310781.
- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **ABC da olericultura**: guia da pequena horta . São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1987. 164 p.
- FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p. ISBN 9788578050061.
- SOUZA, J.L. RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Editora aprenda Fácil, 2 edição atualizada e ampliada, Viçosa – Mg. 817p.

Complementar:

- ALBERONI, Robson de Barros. **Hidroponia**: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo . São Paulo: Nobel, 2004. 102 p. ISBN 8521309708.
- ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158 p. ISBN 8573910356.
- CLEMENTE, Flávia M. V. T.; HABER, Lenita Lima (Ed.). **Horta em pequenos espaços**. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 56 p. ISBN 9788570350473.
- CRUZ, José Carlos (Ed. et al.). **Milho**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835267.
- EMBRAPA ALGODÃO. **Algodão**: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. (500 perguntas 500 respostas). 2015.ISBN 8573832789
- MALAVOLTA, Eurípedes. **Manual de calagem e adubação das principais culturas**. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres ; 36)

Referências Bibliográficas

TERCEIRO ANO

MATEMÁTICA III

Objetivos

Proporcionar ao educando um conhecimento adequado da matemática onde o mesmo interprete e utilize-a como construção humana, relacionando seu desenvolvimento com a transformação da sociedade; Utilizar o conhecimento matemático para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela; Interpretar informações obtidas através de representações matemáticas; Construir modelos adequados para resolver problemas envolvendo diferentes variáveis; Interpretar o enunciado de um problema, identificando as informações relevantes e procurando uma estratégia de resolução.

Ementas

Probabilidade; Matemática Financeira; Noções de Estatística; Geometria Espacial e Analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática. Coleção: Novo Ensino Médio. Volume 3, São Paulo: Ática, 2003.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Completa. Ensino Médio. Volume 3. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, G. et al. Matemática – Ciência e Aplicações 3ª Série do Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

Complementar:

- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2003.
- FACCHINI, W. Matemática. Volume único, 1997.
- PAIVA, M. Matemática. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

TERCEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA III

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Literatura Brasileira do século XX. Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão. Análise, leitura e produção textual: dissertação e progressão discursiva. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar. Literatura concretista e as figuras de linguagem. Textos temáticos e textos figurativos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

TERCEIRO ANO

HISTÓRIA III

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Brasil Monárquico e Republicano. Contextualizar, caracterizar e analisar movimento revolucionários nos séculos XVIII, XIX e XX no Brasil e no mundo, apontando para a consolidação e a crise do capitalismo. Identificar e analisar projetos de superação e alternativas ao capitalismo, principalmente no século XX. Caracterizar as políticas neoliberais e sua relação com os diversos momentos da História do Brasil República. Desenvolver uma análise crítica acerca do contexto contemporâneo, enfocando suas contradições sociais, culturais, econômicas e políticas.

Ementas

A América nos séculos XIX, XX e XXI. Da chegada da Família Real Portuguesa ao II Império. As estruturas econômicas, políticas e culturais do Brasil República. História regional; Os movimentos revolucionários observados entre o final do século XVIII e século XIX, as disputas interimperialistas do século XX e as relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo e o projeto neoliberal na virada do século. A crise do capitalismo, das alternativas neoliberais fascistas e das experiências socialistas e dos blocos geopolíticos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1998.
- BRENER, Jayme. Jornal do século XX. São Paulo: Moderna, 1998.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX; 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; vol. 3, do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

TERCEIRO ANO

GEOGRAFIA III

Objetivos

Capacitar o aluno a entender a ordenação do território brasileiro em relação ao espaço mundial, a partir do processo de industrialização e urbanização, bem como da política econômica, da produção de energia, das características da população e do espaço rural brasileiro.

Ementas

Demografia: conceitos básicos, distribuição e crescimento populacional. Estrutura da população brasileira. Evolução do espaço econômico brasileiro. Urbanização no Brasil e no mundo. Fontes de Energia.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil -Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estácio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011
- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.

Complementar:

- ROSS, Jurandyr L. S.(Org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
- SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no século XXI. São Paulo: Record, 2001.
- SACHS, Ignacy. et alli (org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

TERCEIRO ANO

FÍSICA III

Objetivos

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao eletromagnetismo, incluindo, portanto, os fenômenos elétricos e magnéticos com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas.

Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que evoluam os conteúdos selecionados.

Ementas

Elettricidade Estática, Elettricidade dinâmica. Campo Magnético. Indução Eletromagnética. Ondas Eletromagnéticas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 3. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 3. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 3: Eletromagnetismo, Ondulatória e Física Moderna. São Paulo: FTD, 2010.

TERCEIRO ANO

QUÍMICA III

Objetivos

Gerais - Contribuir para formação do aluno através do ensino da química, evidenciando a aplicação dessa ciência no dia-a-dia.

Específicos - Conhecer as propriedades do elemento carbono; Identificar as funções orgânicas; Estudar a aplicação de compostos orgânicos e suas propriedades; Entender a ocorrência de isomeria; Compreender a ocorrência das reações orgânicas.

Ementas

Introdução à química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FELTRE, R. Química. V. único. São Paulo: Moderna, 2003.
- FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FTD, 2003.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. v. único. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar:

- TITO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 11. ed. volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2005.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006

TERCEIRO ANO

BIOLOGIA III

Objetivos

Estudar as teorias genéticas de Mendel. Reconhecer a importância ecológica dos seres vivos. Identificar as adaptações observadas nos organismos. Desenvolver argumentação crítica sobre assuntos de biotecnologia.

Ementas

Genética: conceitos gerais; leis Mendelianas; mapeamento dos genes nos cromossomos. Aplicações do conhecimento genético e noções de biotecnologia. Evolução biológica. Ecologia: energia e matéria nos ecossistemas; dinâmica das populações biológicas; relações ecológicas entre os seres vivos; sucessão ecológica e biomas; humanidade e ambiente.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. BIO. - volume único. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. *et al.* Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira *et al.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.

TERCEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA III

Objetivos

Compreender as possibilidades da cultura corporal no que se refere a prevenção e promoção da saúde; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; Compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade; Problematicar as práticas corporais na sociedade capitalista; Possibilitar práticas de exercícios físicos diferenciados das práticas tradicionais.

Ementas

Práticas corporais; Esportes Coletivos; Dimensões sócio-históricas e transformações da educação física no Brasil e no mundo; Dança e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- KUNZ, E. Educação física, ensino e mudanças. Ijuí: editora Unijuí, 1991.

Complementar:

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- DIETRICH, Knut *et al.* Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 2000.

TERCEIRO ANO

ARTES III

Objetivos

Compreender a escrita musical e os elementos da música e a interpretação musical;
Desenvolver a percepção, a coordenação motora, a afinação vocal, o ritmo através da execução em conjunto ao instrumento ou com uso da voz cantada;
Compreender a história das artes visuais e cênicas de forma panorâmica, detectando seus traços característicos, propiciando uma melhor leitura da obra de arte.

Ementas

Escrita musical da altura e duração do som. Mural do tempo – teatro. Mural do tempo – artes visuais. Compasso e Tonalidade. Prática de conjunto.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- MASCARELLO, Fernando (Org). História do cinema mundial. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Complementar:

- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)
- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2013 (Apostila)

TERCEIRO ANO

ESPAÑHOL III

Objetivos

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresarias associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

Esquemas e reflexões gramaticais, categorias gramaticais, verbos regulares e irregulares simples e compostos - modo indicativo. Subjuntivo e imperativo; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, expressões idiomáticas; heterosemânticos, heterotônicos e heterogênicos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICCIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia.
- MARTIN, Ivan. Espanhol Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol Série Brasil. Volume único. 3.ed. São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- CASTRO. F, Marin. F, MORALES. R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA. M, LLOVET. B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol / Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.
- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de língua espanhola. Editora Ática, 2009.

TERCEIRO ANO

INGLÊS III

Objetivos

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Used to; Produção Oral e Escrita; Estruturas gramaticais no futuro Present Perfect e Present Perfect Continuous; Estrutura gramatical do passado: verbos irregulares. Produção Oral e Escrita.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- Scipione, 2002. (Série Parâmetros)

Complementar:

- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- LESLIE A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.

TERCEIRO ANO

SOCIOLOGIA III

Objetivos

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

Impactos Sociais da Tecnologia: Emprego, qualificação e saúde. Globalização. Crise no Trabalho. Desenvolvimento do pensamento crítico sobre os aspectos da Tecnologia e da Sociedade.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- GENTILI, Pablo (Org.). Globalização Excludente: Desigualdade, Exclusão e Democracia na Nova Ordem Mundial. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SEOANE, José e TADDEI, Emílio (Orgs.). Resistências Mundiais: de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis: Vozes, 2002.

TERCEIRO ANO

FILOSOFIA III

Objetivos

Oferecer aos alunos subsídios provenientes do saber filosófico para que possam se posicionar criticamente frente à realidade que os cerca, posicionando-se responsabilmente como indivíduo e como cidadão.

Ementas

Especificidade do conhecimento filosófico, seu objeto e objetivo. Filosofia: surgimento e histórico. O pensar e a atitude filosófica. A filosofia e os paradigmas do conhecimento. A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM. Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar.
- CUNHA. J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.

TERCEIRO ANO

AGRICULTURA 3 – FRUTICULTURA

Objetivos

O componente curricular Fruticultura capacita o aluno do curso Técnico em Agropecuária desenvolver atividade desde a planejamento para implantação de um pomar até a colheita e armazenamento das frutas, oportunizando conhecimentos de toda cadeia produtiva da produção frutícola.

Ementas

Introdução sobre fruticultura (importância econômica, alimentar, produção, consumo, importação, exportação, problemas e oportunidades); Conceitos gerais em fruticultura; - Propagação de mudas frutíferas; Planejamento e implantação de pomares; Condução de plantas frutíferas; Manipulação da frutificação e crescimento de plantas frutíferas; - Poda de plantas frutíferas ; Raleio de frutas; Manejo de invasoras do pomar ; Dormência de plantas frutíferas de clima temperado ; Colheita e armazenamento de frutas; - Produção integrada de frutas (PIF) ; Frutíferas da região (Histórico, Botânica, Variedades, Propagação e formação, Tratos culturais, Pragas e doenças e Colheita e comercialização)

Básica:

- BENDER, R.J. Manual da cultura da macieira. Florianópolis: EMPASC, 1986. Colheita e armazenagem: p.521-550.
- CÉSAR, H.P. Manual prático do enxertador. São Paulo, Editora Nobel. 1996. 158p.
- EPAGRI. Nashi, a pêra-japonesa. Florianópolis: Epagri/Jica, 2001. 341p.
- FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.

Complementar:

- ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA. 1971 a 2008.
- CERQUEIRA, J.M.C. Fruticultura. 2. ed., Lisboa: Livraria Popular Francisco Franco, 1983. 296p
- FACHINELLO, J.C.; HERTER, F.G. Normas para produção integrada de frutas de caroço (PIFC). Pelotas: Ed. EMBRAPA - Clima Temperado, 2001. 46p.
- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 311p.
- GOMES, Raymundo Pimentel. Fruticultura Brasileira, 1980 - 6ª Edição, São Paulo, Nobel.
- HOFFMANN, A. Pereira. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras: abacateiro, aceroleira, macieira, pereira e videira. Piracicaba: Ceres, 2003. p. 65-92
- INGLEZ de SOUZA, J. S. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Ed. Nobel, 1986, 224 p.
- KLUGE, Ricardo Alfredo; FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p.
- MANICA, I. Fruticultura Tropical: 2. Manga/Ivo Manica – São Paulo: Ed.

Referências Bibliográficas



Agronômica Ceres,1981. 135p.

- MANICA, I. Fruticultura Tropical: 3. Mamão/Ivo Manica – São Paulo: Ed. Agronômica Ceres,1982. 276p.
- MANICA, I. et al. (Org.). Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados. 2. ed. Porto Alegre: Rigel, 2004. cap. 6, p. 67-71
- MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M. do C.B. A cultura do pessegueiro. Brasília: Embrapa SPI; Pelotas: Embrapa CPACT, 1998. p.29-99.
- MONTEIRO, L.B.; MIO, L.L.M; SERRAT, BB.M.; MOTTA, A.C. & CUQUEL, F.L. (Org.) Fruteiras de caroço: Uma visão ecológica. Curitiba, 2004. 390p.
- MURAYAMA, Shizuto Jose. Fruticultura. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 385 p
- SIMÃO, S. Manual de fruticultura. Ed. Agronômica Ceres Ltda, 1971. 530p
- SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba : FEALQ, 1998. 760 p.

TERCEIRO ANO

AGRICULTURA 3 – SILVICULTURA

Objetivos

As atividades de silvicultura são importantes para o curso de agropecuária, pois representam parte da cadeia de operações que visam, a produção, a reprodução e o cultivo de florestas de modo a obter rendimento de forma perpétua, tendo em vista o aspecto econômico, social e ambiental.

Ementas

Histórico da Silvicultura. Divisão da silvicultura de acordo com sua função e finalidade econômica. Coleta de sementes. Métodos de propagação em silvicultura. Tipos de viveiros. Interferência dos fatores edafoclimáticos na implantação e produção de espécies florestais. Implantação Florestal. Manejo de florestas cultivadas. Regeneração e reforma florestal. Dinâmica de florestas naturais; Dendrometria. Inventário florestal. Exploração dos produtos silviculturais. Sistemas agroflorestais. Silvicultura urbana.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais . Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.
- SISTEMAS agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.
- SOARES, Carlos Pedro Boechat, 1968. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p.

Complementar:

- BARBOSA, C. A. Manual da Cultura do Eucalipto e Pinus. 2009. 156 p.
- CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras, Vol 1. 2003. E. EMBRAPA.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 01.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 02.

TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA 3 - OVINO E CAPRINOCULTURA

Objetivos

O estudo da ovinocultura e caprinocultura torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto à agricultura familiar, a qual é predominante na região. Contemplar o estudo destas criações tem como objetivo repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação de pequenos ruminantes serem uma alternativa de diversificação de renda nas propriedades.

Ementas

Introdução à Ovinocultura e Caprinocultura: perspectivas do agronegócio no Brasil e no mundo e raças ovinas e caprinas. Características dos produtos ovinos e caprinos: leite; carne; pele; lã. Manejo nutricional e alimentar por categoria: Alimentação por categoria animal; hábitos alimentares; suplementação; pastagens. Manejo reprodutivo do rebanho: escolha dos reprodutores e matrizes; aspectos gerais do ciclo reprodutivo; estacionalidade reprodutiva. Manejo geral e sanitário de rebanho (condição corporal, avaliação de idade pelos dentes, características raciais, apurmos e controle das principais afecções de ovinos e caprinos).

Referências Bibliográficas

Básica:

- AURORA, M.G. GOUVEIA, ERBERT C ARAÚJO, GERALDO J SILVA, Criação de Ovinos de Corte, 1ª Ed, LK editora, 2006, 100p.
- SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Editora Agropecuária Tropical – Uberaba – MG, 2004. 496p.
- SOBRINHO, A. G. S., Criação de ovinos, 3ª Ed, FUNEP, 2006, 302p

Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPA- CPAMN, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- Revistas Técnicas: O Berro, DBO Rural.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.

TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA 3 - BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE

Objetivos

O estudo da bovinocultura de corte e leite torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região, onde estas atividades surgem como uma alternativa àqueles produtores excluídos da integração de suínos e aves. Contemplar o estudo destas criações no quinto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação bovina ser a atividade principal de renda da propriedade, diversificadas por meio do conhecimento das interações entre solo, planta e animal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Introdução ao estudo da bovinocultura de leite e corte; Condições essenciais à produção de leite e carne; Raças bovinas; Estudo da lactação; Alimentos e alimentação de bovinos; Manejo de bovinos geral, por categoria e sanitário; Melhoramento animal aplicado à bovinocultura; Sistemas produtivos em bovinocultura de corte e leite; Higiene e profilaxia em bovinocultura.

Básica:

- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo: Mestre Jon, 1974. 520 p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo (SP): Varela, 2002. 160 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ, 2000. 150 p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25º. 2009, Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 25º Simpósio sobre Manejo da Pastagem: intensificação de sistemas de produção animal em pasto. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. 278 p.
- SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p.
- TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5. ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca rural).
- Revistas Técnicas: Balde Branco, DBO, A Granja.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Referências Bibliográficas

TERCEIRO ANO

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

Objetivos

Conceito e características das construções e instalações rurais. Principais materiais utilizados nas edificações rurais. Resistência de materiais. Principais instalações rurais; Elementos de construção. Conhecer a importância da disciplina no Curso Técnico em Agropecuária. Identificar os tipos de madeiras, tipos de tratamentos e sua finalidade. Identificar e calcular os tipos de materiais (brita, areia, cimento, cerâmicos). Conhecer o Planejamento de uma obra. Identificar os tipos de fundações.

Ementas

A disciplina de Construções Rurais é de grande importância para as atividades de agropecuária, tendo em vista a sua ampla aplicação, o que também requer conhecimentos específicos da área, os quais aliados a economia e a simplicidade de execução deverão proporcionar o funcionamento desejável das instalações.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BORGES, Alberto de Campos. Prática de pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher, 9 ed. Rev. A ampl., 2009.
- FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2000. 129 p.
- LAZZARINI NETO, S. Instalações e Benfeitorias. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000.

Complementar:

- CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1984. 719 p.
- CHAVES, Roberto. Manual de Construções, 1979. 325 p.
- PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999.

TERCEIRO ANO

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E DEONTOLOGIA

Objetivos

Esta disciplina proporciona uma visão da postura e compromissos que a atuação profissional exige, visando a integração das técnicas, com a moral e ética do seu tempo, deontologicamente. O entendimento do funcionamento dos órgãos de classe, que fiscalizam o exercício profissional, como também outras relações com a sociedade. Outra função é o exercício da construção de projetos e relatórios dentro das normas técnicas.

Ementas

Desenvolver as habilidades e competências para inserção no mundo profissional através do estágio. Apresentar as responsabilidades que envolvem a atuação profissional, tais como ética, legislação profissional, conselhos de classe e deontologia. Abordar questões metodológicas para o desenvolvimento de projetos e relatórios de acordo com as normas técnicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. DECRETO Nº 4.560, de 30 dez de 2002 - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. DECRETO Nº 90.922, de 6 fev 1985 - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, que "dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. LEI Nº 5.524, de 5 nov 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.

Complementar:

- AQUINO, Italo de Souza. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. São Paulo: Saraiva, 2010. 110p.
- AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Petrópolis: Manole, 13. ed., 2004. 117p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011. 314p.
- LODI, Lúcia Helena. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.
- POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 111. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2006. 312p.

TERCEIRO ANO

AGROINDÚSTRIA

Objetivos

O estudo dos processos agroindustriais torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, onde estas atividades surgem como uma alternativa a àqueles produtores que buscam desligar-se dos modelos de integração predominantes na região. Contemplar o estudo no quarto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da atividade agroindustrial familiar, uma vez que, nesta etapa já obtiveram o conhecimento das diversas atividades de produção, tanto animal como vegetal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Composição química dos alimentos (água, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais); Matérias-primas de origem vegetal (grãos, frutas e hortaliças); Matérias primas de origem animal (carne, ovos e leite); Aditivos intencionais e incidentais; Equipamentos agroindustriais; Boas práticas de armazenamento, manipulação e conservação de matéria-prima e de produtos agroindustriais, métodos e técnicas; Higiene na indústria de alimentos; Defeitos e riscos de contaminação; Processamento de Produtos de origem animal e vegetal; Alterações físico-químicas e microbiológicas; Embalagens para alimentos e Legislação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização e análise. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia e segurança alimentar. Porto Alegre: Artemed, 2002
- GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Baueri, SP: Manole, 2011.
- GOMES, C.; ALVARENGA, A.L.B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S.A. Hortaliças minimamente processadas. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, 2005.
- LIMA, U.A. Agroindustrialização de frutas. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.
- LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. EDUCS, 2004 .
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos - Métodos Químicos e Biológicos. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2006. 235 p.
- TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2008.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; OLIVEIRA, M. O. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos. Viçosa: Centro de Produções Técnica, 2005.

- BASTOS, M. S. R. Licor de frutas. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2006. 36 p.
- CORNEJO, F. E. P. et al. Manual para construção de um secador de frutas a nível do produtor rural. Rio de Janeiro: EMBRAPA – CTAA, 1991.
- COSTA, P. S.; OLIVEIRA, M. O. Processamento de mel puro e composto. Viçosa: CPT, 2003. 147 p.
- GOMES, C. A. O. Manual de beneficiamento de leite. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de alimentos, 1996.
- KROLOW, A. C. R. Agroindústria Familiar - Hortaliças em Conserva. Embrapa, 2006.
- MATTA, V. M. Polpa de fruta congelada. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Minas Frescal, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Mussarela, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Parmesão, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Prato, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SISLEGIS - Sistema de Consulta à Legislação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>
- VISALEGIS – Sistema de Legislação em Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – Sistema de legislação presidencial. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>

TERCEIRO ANO

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Objetivos

A necessidade de produção de alimentos é crescente em todo o mundo. A estabilidade na produção destes, não pode ficar a mercê do clima. A irrigação é um importante fator de produção que pode melhorar a oferta de alimentos e, em determinadas situações, fazer a diferença entre colhe e não colher.

Ementas

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura, conceito, histórico. Métodos de irrigação. Avaliação dos sistemas de irrigação: teste de uniformidade de água. Infiltração de água no solo. Dimensionamento do sistema de irrigação. Manejo de irrigação. Drenagem Agrícola - Métodos. Drenagem Superficial e Drenagem Subterrânea.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALBUQUERQUE, Paulo E. P., DURÃES, Frederico O. M. Uso e manejo de irrigação. Ed. Embrapa, 2008.
- BARRETO, Geraldo Benedito. Irrigação: Princípios, métodos e prática. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1974. 185p.
- BERNARDO, Salassier. Manual de irrigação. 5. Ed. Viçosa, MG; Univ. Fed. De Viçosa, 1989. 596p.
- CRUCIANI, Decio Eugênio. A drenagem na agricultura. 2. Ed.rev.ampl. São Paulo:Nobel, 1983. 337p. ISBN 8521301421 (broch.)

Complementar:

- ANDRADE JUNIOR, Anderson Soares de; FRIZZONE, José Antônio. Planejamento de irrigação. Ed. Embrapa, 2005.
- DAKER, Alberto. Irrigação e Drenagem: A Água na agricultura. Editora: Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 3º vol., 7ª ed., 1988.
- SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.; SALASSIER, B. Manual de irrigação. Viçosa: UFV, 2008.

TERCEIRO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA III - FRUTICULTURA E SILVICULTURA

Objetivos

A Prática Agrícola Orientada III - Fruticultura e Silvicultura é de fundamental importância ao futuro técnico em Agropecuária. Na região de Videira está concentrada grande produção de frutas (uva; ameixa: pêssgo e maçã). Fonte de renda para agricultores familiares. Outro potencial visível da região está relacionado a Silvicultura devido a abundância de plantas nativas da região e com potencial produtivo.

Ementas

Fruticultura: Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de vegetais; Orientação na implantação de viveiros de frutíferas; Prática de produção de mudas; Prática das técnicas de poda e manutenção de pomares; Prática de manejo e tratos culturais nos pomares (adubação, irrigação, controle de pragas e doenças, colheita); Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção.

Silvicultura: Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de vegetais; Prática de tecnologia de sementes e viveiros florestais; Prática de produção de mudas nativas e exóticas (embalagens, substratos, quebra de dormência, sementeira, etc.); Orientação e prática de implantação de florestas; Prática de manejo e tratos culturais em reflorestamento (desrama, desbaste, rebrota, adubação, controle de pragas e doenças, colheita); Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, Luis Antonio Suita de et al. A Cultura da ameixeira. Brasília, DF: Serviço de Produção de Informação, 1994. 67p. (Plantar; 9. Serie Vermelha)) ISBN 8585007141
- GOMES, Raimundo Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446p. ISBN 9788521301264.
- MANICA, Ivo; ICUMA, Ivone M.; JUNQUEIRA, Keize P.; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela. Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 112p. ISBN 9788586466304.
- MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa; RASEIRA, Maria do Carmo B. A cultura do pessegueiro. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Pelotas: EMBRAPACPACT, 1998. 351 p. ISBN 85-7383-035-2 SPI.
- NACHTIGALL, Gilmar Ribeiro (Ed.). Maçã: produção. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 171 p. (Frutas do Brasil, 37) ISBN 8573832169.

Complementar:

- A CULTURA da maçã. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994. 107 p. (Coleção Plantar. Série vermelha fruteiras;19) ISBN 8585007257
- COMO cultivar frutíferas: como montar um pomar para ter frutas o ano

inteiro. São Paulo, SP: Europa, 2007. 138 p.

- FABICHAK, Irineu. O pomar caseiro. São Paulo: Liv. Nobel, 1986-1999. 83p. ISBN 8521303882 (broch.).
- FACHINELLO, José Carlos; HOFFMANN, Alexandre; NACHTIGAL, Jair Costa (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p. ISBN 9788573833003..
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Pêssego: fitossanidade. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 53 p. (Frutas do Brasil; n. 50). ISBN 8573832010 (broch.).
- SOUZA, Paulo Vitor Dutra de; MARODIN, Gilmar Arduino Bettio; BARRADAS, Carlos Iguassú Nogueira. Cultura do quivi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.
- UVA: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2008. 202 p. (500 perguntas, 500 respostas.). ISBN 9788573834406.
- MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio florestal de Irati. Campo Largo: Colégio Florestal de Irati, 1986.4v.

Apêndice V: Ementas dos Componentes Curriculares 2017

PRIMEIRO ANO

FÍSICA I

Objetivo Geral

Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao estudo dos movimentos com situações do cotidiano das pessoas.

Ementas

Grandezas Físicas. Sistema Internacional de Unidades. Cinemática; Estática; Força e movimento; Trabalho de uma Força. Princípios de Conservação. Temas transversais: educação para o trânsito.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. 480 p.
- HAMBURGER, E. W. O que é Física. 6ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992. 96 p.
- HEWITT, P. G. Física conceitual. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743p.

Complementar:

- BOBIN, J. L.; ROMANO, N. A Energia. Lisboa: Instituto Piaget, c 1996. 135p.
- CARVALHO, R. P. Física do dia-a-dia: 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. 3ª ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011. 103p.
- MÁXIMO, A.; ALAVARENGA, B. Física Volume 1. 1ª edição. São Paulo. Editora Scipione. 2006.
- STRATHERN, P.; NEWTON, I., Sir. Newton e a gravidade em 90 minutos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 91p.
- STRATHERN, P. Galileu e o sistema solar em 90 minutos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 95 p.

PRIMEIRO ANO

MATEMÁTICA I

Objetivo Geral

Proporcionar ao educando conhecimentos sobre teoria dos conjuntos (Noção de conjuntos, dos conjuntos numéricos e de algumas operações entre conjuntos), o possibilitando a reconhecer e utilizar, em sua forma oral ou escrita representações e significados de números e operações no contexto social. Estudar os conceitos de funções, bem como, analisar, identificar e compreender os conceitos das funções afim e quadrática, para associar a exemplos do cotidiano e modelar situações – problema, dentro e fora da matemática. Relacionar o estudo de funções do 1º e 2º grau com o estudo das inequações. Relacionar os teoremas de Tales e Pitágoras com as relações trigonométricas, para uma melhor utilização das mesmas na resolução de problemas relacionados com o cotidiano do educando. Conhecer os arcos trigonométricos e posteriormente relacionar as unidades de medidas de arcos e ângulos com suas funções em trigonometria.

Ementas

Conjuntos e conjuntos numéricos; Noções de Funções; Funções do 1º Grau; Funções do 2º Grau; Função Trigonométrica. Temas transversais: educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único: ensino médio. 3ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 736p. ISBN 9788508119332.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2010. 400p. ISBN 978853227.
- POLYA, G.; ARAUJO, H. L. (Trad). A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. vii, 203 p. ISBN 8571931364.

Complementar:

- BOLEMA. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1985-999. Quadrimestral. ISSN 1980-4415. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema>
- IEZZI, G. Matemática: ciência e aplicações. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. 3 v. ISBN 9788502093775 (v. 1).
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS 7, 2011. Banco de questões 2011. Brasília: OBMEP, 2011. 172p.
- SAMPAIO, Fausto Arnaud. Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos: volume II. Campinas: Papirus, 2009. ISBN 9788530808815.

PRIMEIRO ANO

QUÍMICA I

Objetivo Geral

Geral: Contribuir para formação de uma cultura científica efetiva na interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais, interagindo o aluno com o seu mundo, priorizando a compreensão da natureza do conhecimento químico, seus processos de elaboração e aplicação no cotidiano.

Específicos: Entender a química como ciência e discutir o que é conhecimento científico. Diferenciar misturar de substâncias do ponto de vista micro e macroscópico. Descrever a estrutura atômica atual, acordo compreender o experimento de Rutherford. Realizar a distribuição eletrônica dos átomos. Caracterizar um dado elemento químico, bem como sua ocorrência, obtenção e aplicação. Identificar os conceitos que regem a tabela periódica. Descrever as propriedades físicas e químicas dos principais elementos químicos. Efetuar as ligações químicas, relacionando os tipos de ligações com propriedades das substâncias. Identificar as principais funções inorgânicas e relacioná-las com processos industriais e com o cotidiano. Estudar as os tipos de reações químicas.

Ementas

Introdução à química. Matéria: estudo das transformações da matéria, compreensão dos sistemas. Estrutura atômica: modelos atômicos e estrutura atômica atual. Classificação periódica dos elementos e propriedades periódicas. Ligações químicas, geometria, polaridade e forças intermoleculares, Funções químicas inorgânicas e Reações químicas. Temas transversais: educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.


Referências Bibliográficas

Básica:

- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta química: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2008. 784p.
- MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127p.
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. 760 p.

Complementar:

- GREENBERG, A. Uma breve história da química: da alquimia às ciências moleculares modernas. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2009. xviii, 377 p.
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM]. São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)
- Química / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p.248. ISBN: 85.85380-40-3. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/quimica.pdf
- RUBINGER, M. M. M.; BRAATHEN, P. C. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292 p.

- 
- VANIN, J. A. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2.ed.refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica)

PRIMEIRO ANO

BIOLOGIA I

Objetivo Geral

Estudar a relação entre a unidade (célula) e o conjunto (tecido) para o funcionamento adequado dos seres vivos. Interpretar o desenvolvimento ontológico, baseados em estudos de Embriologia.

Ementas

Características dos seres vivos. Níveis de organização em Biologia. Origem da vida na Terra. Evolução e diversificação da vida. A base molecular da vida: composição química dos seres vivos. Organização e processos celulares: membrana celular, envoltórios externos à membrana plasmática; citoplasma; organelas; núcleo e cromossomos; divisão celular. Metabolismo energético: respiração celular, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. Controle gênico das atividades celulares. Diversidade celular dos animais: tecido epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso (histologia animal). Reprodução e ciclos de vida. Desenvolvimento embrionário dos animais, dos vegetais e dos humanos. Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273 p. ISBN 9788536324180.
- SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xiii, 527 p.

Complementar:

- BACHA JÚNIOR, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2003. 457 p.
- GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984. xxxii, 926 p. ISBN 8520101909.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- PARIZZI, A.; Anatomia humana básica. 2ª ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p. ISBN 9788527712293.

PRIMEIRO ANO

GEOGRAFIA I

Objetivo Geral

Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam o espaço em sua dimensão física, entendendo as dinâmicas dos fenômenos climáticos, geológicos, geomorfológicos e biológicos que se relacionam e constituem o espaço geográfico.

Ementas

Noções básicas de Astronomia. Princípios Geográficos: Localização e Orientação. Cartografia: Projeções, coordenadas geográficas, fusos horários. Geologia: processo de formação e transformação da Terra. Climatologia: Elementos do clima, fatores da temperatura, tipos climáticos. Paisagens terrestres naturais. Domínios morfoclimáticos brasileiros e mundiais. A ação antrópica e os impactos ambientais. Temas transversais: educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 15ª ed. Rio de Janeiro, editora Bertrand, 350 p.
- SIMIELLI, M, E. R. Geoatlas. 34.ed., atual. e ampl. São Paulo: Ática, 2012. 200 p.
- TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. 2º ed. São Paulo, editora Nacional, 2008.

Complementar:

- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. 472 p.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 394 p.
- MENDONÇA, F. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, Oficina de Textos, 2007. 206p.
- ROSS, J. Geografia do Brasil. 6ª ed. São Paulo, Edusp, 2011, 415p.
- WICANDER, R. Fundamentos da geologia. São Paulo, Cengage Learning, 2009, 507 p.

PRIMEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA I

Objetivo Geral

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Literatura e o texto literário. A literatura portuguesa dos séculos XII ao XVIII. A literatura brasileira dos séculos XVI ao XVIII. Língua padrão e não padrão e a variação linguística. As figuras de linguagem, aspectos da semântica, da acentuação, da estrutura e formação de palavras. As classes gramaticais (substantivo, adjetivo, artigo e numeral). Análise, leitura e produção textual. Gêneros e tipologias textuais (narrativos, descritivos e dissertativos). Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa: com exercícios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- COUTINHO, A. A Literatura no Brasil. Vol.I - VI. 7ª ed. São Paulo: Global, 2004.
- DE NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 18ª ed. São Paulo: Scipione, 2011.
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
- FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
- GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012.
- OCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo, SP: Academia Brasileira de Letras, 2009.
- BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17ª ed. São Paulo; Contexto, 2011.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/Pesquisa-ObraForm.jsp>
- MIRANDA, M. Brasil, África e Portugal: Tramas históricos e laços culturais. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2012.

PRIMEIRO ANO

HISTÓRIA I

Objetivo Geral

Problematização de documentos, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação histórica e do pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Problematizar e contextualizar o processo histórico de formação da sociedade brasileira em perspectiva integrada estabelecendo a interrelação entre a história do Brasil e as histórias da América, da África e da Europa, evitando-se um ensino eurocêntrico. Analisar o contexto de formação do capitalismo comercial e os fenômenos históricos atlânticos entre os séculos XV e XVIII que resultaram na instalação de experiências colonizadoras na América Portuguesa.

Ementas

História do Brasil partindo de uma historiografia que analisa o processo de formação de sociedades complexas nos continentes americano e africano, apresentando enfoque que se distancia da perspectiva hegemônica eurocêntrica; o processo histórico de formação e organização dos principais estados da América anteriores à chegada dos europeus, a partir de fontes documentais produzidas por estas sociedades; o processo histórico de formação e organização dos principais estados da África Central e Ocidental, destacando a problemática da integração continental dos estados africanos e destes com os potências asiáticos, assim como a simultaneidade deste processo com o que ocorria no mundo atlântico; o processo de renascimento urbano e comercial e de consolidação de uma ordem burguesa na Europa Ocidental, enfocando as várias faces do renascimento cultural e científico e da reforma religiosa, a formação dos estados nacionais modernos e os fenômenos geopolíticos decorrentes da expansão marítima e comercial; configuração dos três cenários continentais determinantes para a formação das sociedades latinoamericanas, análise da interrelação deste contexto histórico com o processo de ocupação e colonização do território americano; estudo da América Portuguesa, considerando-se a instalação de uma empresa mercantilista e suas implicações nos fenômenos econômicos atlânticos (companhias de comércio, tráfico negreiro e lógica plantacionista) e na formação da sociedade colonial (religião, família e mestiçagem); desenvolvimento das relações entre as economias europeias e os estados africanos próximos da costa e a consequente integração com a lógica mercantilista em fase de implementação nas Américas. Temas transversais: educação em direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BETHELL, L. (Org.). História da América Latina. Volume 2: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.
- FALCON, F. J. C.; RODRIGUES, A. E. M. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- FAUSTO, B. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementar:

- ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação

Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <http://www.ceao.ufba.br>

- CUNHA, M. C. (Org.). História dos índios no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1992.
- GÓMARA, F. L. Historia de la conquista de México. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba>
- LIENHARD, M. (Org.). Testimonios, cartas y manifiestos indigenas (desde la conquista hasta comienzos del siglo XX). Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba>
- TODOROV, T.. A conquista da América: a questão do outro. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PRIMEIRO ANO

ARTES I

Objetivo Geral

Compreender a música enquanto arte e o som enquanto fenômeno físico; Iniciação aos elementos básicos da linguagem musical (ritmo, dinâmica, intensidade, altura, timbre); Escrita rítmica. Conceitos básicos de organologia; Expressar-se criativamente por meio de criações que envolvam mídias como audiovisual, aplicativos de telefones celulares, partituras gráficas, paródias, sonoplastias, composições. Conhecer e experimentar formas variadas de artes visuais, desde as tradicionais, como a pintura, a gravura, a escultura, o desenho, ampliando o repertório teórico-prático para meios e modos de apresentação diversos, característicos da arte contemporânea. Conhecer e refletir sobre a História da Arte.

Ementas

Compreensão básica de acústica (ouvido, ambiente, ondas sonoras) relacionando com a saúde por meio da discussão de poluição sonora; Instrumentos musicais; Elementos básicos da escrita e compreensão musical. Vanguardas artísticas; Arte contemporânea; Práticas diversas de elaboração plástica. Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- GOMBRICH, E.H. (Ernst Hans). A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.

Complementar:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
- PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo. Ática, 1999.
- RICHTER, I. R. Interculturalidade e estética do cotidiano. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957
- SCHWAMBACH, D. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila).

PRIMEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Objetivo Geral

Ensinar os conteúdos sistematizados da cultura corporal que foram socialmente produzidos e historicamente acumulados.

Ementas

As práticas corporais e suas manifestações por meio dos esportes individuais, coletivos e jogos, brinquedos e brincadeiras. A cultura corporal e suas dimensões sócio-históricas. Conhecimentos sobre o corpo. Temas transversais: educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Referências Bibliográficas

Básica:

- KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. 208 p. ISBN 8576550261 (broch.).
- MEDINA, J. P. S. 1948-. A educação física cuida do corpo e mente. 24ª ed. Campinas: Papirus, 2008. 96 p, ISBN 8530802934.
- ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xiv, 519 p. (A enciclopédia de medicina do esporte ; v. 9). ISBN 8527708868 (enc.).

Complementar:

- EHRET, A. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p. ISBN 9788576550648.
- FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3ª ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 156 p. ISBN 9788512362007.
- FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2003. 129p. ISBN 8512361905 (broch.).
- FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2ª ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: EPU, 2003. 125 p. ISBN 8512361808.
- MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2003. xiv, 306p. ISBN 8586702625

PRIMEIRO ANO

FILOSOFIA I

Objetivo Geral

Partir de uma reflexão que desperte o aluno para o gosto filosófico, o senso crítico e o aprofundamento da capacidade analítica a partir dos princípios racionais e lógicos. Apresentar temas condizentes com as indagações do aluno a partir da filosofia, da cultura do trabalho e do ser humano.

Ementas

Filosofia, origem, o que é filosofia e atitude filosófica. O nascimento da filosofia. Períodos e campos de investigação da filosofia grega. Cultura, natureza humana, Trabalho, liberdade e submissão. Processo de alienação. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Àtica, 2010.
- VERNANT, J. P.; FONSECA, Í. B. As origens do pensamento grego. 20ª ed. Rio de Janeiro; DIFEL, 2011.

Complementar:

- ARENDT, H. A condição humana. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo: economia e sociedade: Grécia e Roma. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GAARDER, J. Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PRIMEIRO ANO

SOCIOLOGIA I

Objetivo Geral

Colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência. As correntes teóricas clássicas do pensamento sociológico. Cultura e Socialização. Trabalho e Sociedade. Desigualdades Sociais. Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.
- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012
- QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2ª ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p. (Aprender).
- SELL, C. E. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015. 176p. (Coleção Sociologia).

Complementar:

- BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 245 p. (Coleção práticas docentes).
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 22ª ed. Petrópolis: Vozes. 2002. 247p.
- ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. 2ª ed. V 1. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011.
- GIDDENS, A. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 349 p.
- SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287 p.

PRIMEIRO ANO

ESPANHOL I

Objetivo Geral

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

Identificar-se e identificar os outros; variantes sociolinguísticas; registro formal e informal; Modo indicativo, tempo presente de verbos reflexivos, regulares e irregulares; Aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola; aspectos ortográficos; Os artigos e a contração; A comparação; O demonstrativo; Uso de advérbios de quantidade; O adjetivo; Gêneros textuais; Prática oral e escrita. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Larousse espanhol-português, português-espanhol. 2ª ed. São Paulo: Larousse, 2009.
- MARTIN, I. R. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2009.
- SOUZA, J. O. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003

Complementar:

- ERES FERNÁNDEZ, G. (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.
- FLAVIAN, E.; FERNÁNDES, G. Eres. Minidicionário: espanhol-português e português-espanhol. 19.ed.São Paulo: Ática, 2010.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português e português-espanhol. 2.ed.São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- ROJAS, O. Novo minidicionário escolar espanhol: espanhol/português-português/espanhol. São Paulo: DCL, 2001.

PRIMEIRO ANO

INGLÊS I

Objetivo Geral

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Simple present, present progressive, subject and object pronouns, there to be, some/any, Simple past, Past progressive, word order (adjective+noun), possessive adjectives and pronouns, possessive 's, plural of nouns, future with will, future with going to, modals can, could, may, might and would, Imperative; should, must, have to and mustn't; count nouns and non-count nouns; quantifiers: many, much, a lot of, a few, a little. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 109 p. (Estratégias de Ensino 15). ISBN 9788579340079.
- PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p. (Somos mestres). ISBN 9788576759881.
- SANTOS, D. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050.

Complementar:

- JACOBS, M A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xii, 254 p.
- LÍNGUA estrangeira e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 166p. (Como bem ensinar)
- MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2ª ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, c2008. 843 p.
- MURPHY, R. Basic Grammar in Use. 3rd edition. Cambridge: CUP, 2010.
- VALLANDRO, L. Dicionário SpeakUp: inglês - português, português - inglês. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 574 p.

PRIMEIRO ANO

AGRICULTURA 1 – INTRODUÇÃO A AGRICULTURA

Objetivo Geral

Apresentar os conceitos fundamentais empregados na produção vegetal, sendo estes indispensáveis para o entendimento de outras disciplinas ministradas no decorrer do curso.

Ementas

Conceitos gerais; Apresentação das disciplinas do curso e as especialidades da área. Origem e evolução das espécies; classificação botânica; morfologia das plantas; tecidos vegetais; fotossíntese; nutrientes; transporte de solutos na planta; respiração; transpiração; hormônios vegetais; noções sobre tratamentos fitossanitários e receituário agrônomo; defesa sanitária vegetal. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005. 640p. ISBN 8531800447 (broch.).
- GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. 2007. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 448p.
- OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 115 p. ISBN 8573792086
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II; 2ª ed. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p. ISBN 85-86714-29-0

Complementar:

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Uso correto e seguro de defensivos agrícolas; EPI um aliado da sua saúde
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (BRASIL). Manual de transporte de produtos fitossanitários. Campinas: Linea
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (BRASIL). Manual de tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Campinas: Linea Creativa, 2005. 50 p.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (BRASIL). Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual. Campinas: Linea Creativa, 2009. 26 p.
- CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2002. 2 v. ISBN 8572410112
- FERRI, M. G. (Coord.). Fisiologia vegetal. 2ª ed. rev. e atualizada. São Paulo: E.P.U., c1979- nv.
- SILVA, C. M. M. S.; FAY, Elisabeth Francisconi (Ed.). Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p. ISBN 8573832827. Creativa, 2005. 46 p.

PRIMEIRO ANO

AGRICULTURA 1 – MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA

Objetivo Geral

Ambiente – Proporcionar o conhecimento dos recursos naturais, atendendo a importância da biodiversidade. Interagindo produção e obediência a Legislação Ambiental, prezando pelo Desenvolvimento Rural Sustentável.

Solo – Conhecer as diversas relações da água e solo para a produção agropecuária. Compreensão do manejo sustentável da água e do solo em propriedades rurais utilizando-se de técnicas de correção de solo, nutrição de plantas e adubação. Conhecer as relações e responsabilidade do uso da água e solo na agropecuária e a sociedade.

Água – Desenvolver o conhecimento das diversas relações envolvidas na produção agropecuária e as suas unidades de planejamento, para o manejo sustentável das propriedades rurais. Conhecer as relações e responsabilidade do uso da água e solo na agropecuária e a sociedade.

Ementas

A disciplina aborda três áreas: ambiente, solo e água, como componentes para produção agropecuária, com a função de entendimento de manejo e conservação, para produção sustentável da agropecuária.

Ambiente - Recursos Naturais e biodiversidade; Natureza e Conservação dos Recursos Naturais; Histórico da evolução da agricultura; Fronteiras da Exploração agropecuária; Crises Ambientais; Poluição ambiental e produção agropecuária; Princípios Básicos de Legislação Ambiental; Legislação Ambiental Federal e Estadual; Conceitos e Bases Desenvolvimento Rural Sustentável; **Solo** - Formação de solos e seus constituintes; Elementos nutricionais das plantas presentes nos solos; Transformações químicas do solo; Microvida do solo; Inter-relação física, química e biológica do solo com as plantas; Funções do solo na produção agropecuária (física, química e biológica); Funções da Água e seu ciclo; Relações solo-agua-planta; Noções de Climatologia (Temperatura, Pluviometria, Estações do Ano); Influências da climatologia para plantas (Temperatura, Umidade, Luminosidade); **Água** - Bacias Hidrográficas (definições, delimitações, função); Erosão e Noções de Conservação de solos; Agricultura, Homem e o meio ambiente; Responsabilidade Social do produtor rural. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. SÃO PAULO: Saraiva. 2ª ed..2007.
- BARBOSA, C. A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.
- KIEHL, E. J. Manual de Edafologia – Relações solo-planta. PIRACICABA-SP: Livroceres, 1979.
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.

Complementar:

- BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. PETRÓPOLIS: Vozes. 3ª ed., 2000.
- BRASIL. Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm.



Acessado em 10/12/2012.

- BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acessado em 10/12/2013.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 04/03/2010.
- BRASIL. Agenda 21 brasileira. Disponível no http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf Acessado em 04/03/2010.
- WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 4ª ed., 2010.

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 - INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA

Objetivo Geral

O objetivo da disciplina é desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer as espécies e aptidão dos animais de produção animal.

Ementas

Ciências agrárias e zootecnia. Importância social e econômica da produção animal. Origem e domesticação dos animais; Conceitos de espécie, raça, linhagem; Biotipologia: características primárias e secundárias dos animais e sua importância na avaliação e julgamento destes; A utilização dos animais domésticos, funções produtivas, especializações das funções e escolha de reprodutores. Reprodução animal natural e artificial. Classificação dos alimentos e dos nutrientes, funções nutricionais dos alimentos, tabelas de exigências nutricionais para as diferentes fases da criação, deficiências nutricionais dos animais e formulação de rações. Normas profiláticas, higiênicas e sanitárias da produção animal e comercialização. Bioclimatologia animal. Sistemas de criação e produção. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIGUETTO, A. Nutrição Animal 1 – Bases e Fundamentos. Ed. NOBEL.
- DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiv, 834 p.
- REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO, A. Nutrição Animal 2 - Alimentação Animal. Ed. NOBEL.
- BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2ª ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.
- BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3ª ed. São Paulo, SP: ROCA, 2006. 232 p. ISBN 8572416226 (enc.).
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395p.
- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 3ª ed. São Paulo: Globo, 1994. 359 p.
- REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Roca, 3ª ed., 2008. 468 p.

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 – APICULTURA E PISCICULTURA

Objetivo Geral

Reconhecer a biologia, as instalações e o manejo, visando uma exploração racional dos peixes e abelhas. Orientar tecnicamente uma criação racional de apicultura e piscicultura visando à máxima produtividade da atividade aliada a melhor relação custo benefício, sempre buscando respeitar o bem-estar animal e a preservação do meio ambiente.

Ementas

Apicultura: Introdução à apicultura; Morfologia, reprodução e biologia das abelhas; Povoamento de apiários; Instalações e equipamentos em apicultura; Manejo e sanidade das abelhas; Produtos elaborados pelas abelhas e polinização; Higiene e profilaxia em apicultura; Alimentos e alimentação das abelhas. Piscicultura: Conhecimentos básicos de limnologia; Instalações em piscicultura; Conhecimentos de ictiologia; Sistemas criatórios em piscicultura; Manejo em piscicultura; Sanidade em piscicultura; manejo nutricional. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Básica:

- COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 3ª ed. rev. atual. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193 p.
- GARUTTI, V. Piscicultura ecológica. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 332p.
- PISCICULTURA em tanques-rede. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 120 p (Coleção criar, 6).
- SANTANA, C. N.; MARTINS, M. A. S.; ALVES, R. M. O. Criação de abelhas para produção de mel. Brasília, DF: SENAR, 2004. 135 p.

Complementar:

- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2ª ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2009. 350 p.
- BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. Criação de jundiá. Santa Maria: Editora UFSM, 2004. 232 p.
- CYRINO, J. E. P.; KUBITZA, F. Piscicultura. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1996. 82 p. (Coleção agroindústria; 8)
- COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2005. 424p.
- ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas: instalação de um apiário, métodos de criação, colheita e extração do mel, polinização. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.
- RASGUIDO, J. E. A.; RASGUIDO, J. E. A. Criação de tilápias em tanques-rede. Viçosa, MG: CPT, 2003. 168 [24] p.+ 1 DVD (71 min).
- TAUTZ, J. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 288 p.
- VIDAL JÚNIOR, M. V. Criação de tilápias. Viçosa, MG: CPT, 2008. 150 [24] p. + 1 DVD (51 min). (Série Criação de peixes ; 66)
- WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2ª ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.

Referências Bibliográficas

PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA 1 - AVICULTURA

Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos aos discentes para atuação na área de Avicultura como profissional consciente e apto a orientar tecnicamente uma criação racional de aves, para maximizar a produção, obter bons índices de produtividade e minimizar os impactos nos recursos naturais.

Ementas

Introdução à Avicultura; Raças e Linhagens para corte e postura; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência avícola; Biossegurança na Avicultura; Manejo de Aves; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Sistemas alternativos de criação. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CERATTO, V. Visão prática da avicultura: um resumo de uma convivência com dedicação. Maringá: [s. n.], 2011. 112 p.
- COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 278p. ISBN 8588216183 (broch.).
- COTTA, T. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p. ISBN 8588216175 (broch.).

Complementar:

- ALBINO, L. F. T. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2ª ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 208 p. ISBN 8576300184.
- CRIAÇÃO de galinhas caipiras. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 73 p. (ABC da agricultura familiar, 20) ISBN 9788573834017.
- ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 4ª ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1982. 288p.
- FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p. ISBN 8576300206.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395p. ISBN 9788572417440.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. ISBN 852041222X.
- MACHADO, L. C. P.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambui - MG: Edição do autor, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.
- MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, c1977. 156 p. ISBN 8521301154 (broch.).
- MELHORAMENTO animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367 p. ISBN 8571330425 (broch.).
- MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: ROCA, 1990. 380 p. ISBN 9788572418942.
- REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. ISBN 9788572417396.
- OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 4ª ed. São Paulo: ROCA, 2006.



xii, 284 p. ISBN 9788572416320.

- REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. Patologia aviária. São Paulo, SP: Manole, 2009. xi, 510 p. ISBN 9788520420584.
- RUPLEY, A. E. Manual de clínica aviária. São Paulo: ROCA, 1999. viii, 582 p. ISBN 978-85-7241-266-7 (broch)
- SANTOS, B. M. Guia de diagnóstico de doenças avícolas. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 52 p. (Didática) ISBN 9788572693509 (broch.).
- Sites:
 - www.abef.com.br
 - www.aviculturaindustrial.com.br
 - www.avisite.com.br
 - www.facta.org.br

PRIMEIRO ANO

INFORMÁTICA APLICADA A AGROPECUÁRIA

Objetivo Geral

Compreender os conceitos básicos da informática e utilizar com eficácia e eficiência, tais conhecimentos na realização de atividades diárias do curso de agropecuária, além dos conhecimentos aprendidos na disciplina contribuir para realização das atividades do curso, também proporcionará aos estudantes desempenhar melhor suas futuras atividades profissionais.

Ementas

Conceitos da informática básica. Sistemas aplicativos de editor de textos, elaboração e apresentação de slides e planilha eletrônica. Apresentação e formatação do modelo de relatório de estágio do curso e demais trabalhos acadêmicos do curso. Cadastro do currículo Lattes na plataforma do CNPq. Importância de realização periódica de backup. Uso eficiente da internet. Elaboração e apresentação de slides baseada nas regras de apresentação do relatório de estágio obrigatório e trabalhos acadêmicos do curso. Utilização de planilha de cálculo para realização de contas como custo de produção e elaboração de gráficos. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CAIÇARA JUNIOR, C. Informática, internet e aplicativos. Curitiba, PR: Ibpx, 2007. 267 p. ISBN 85-87053-32-9.
- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.
- NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. - 619 p. + 1 CD-ROOM.

Complementar:

- MARTIGNAGO, D.; FAQUETI, M. F. Guia Básico para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos no Instituto Federal Catarinense. Pró-Reitoria de Ensino. Blumenau: IFC, 2014. 67 p.
- VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. 407 p.
- LibreOffice (Org.). Guia do LibreOffice Writer. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/>>
- LibreOffice (Org.). Guia do LibreOffice Calc. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/>>
- LibreOffice (Org.). Guia do LibreOffice Impress. Disponível em: <https://pt-br.libreoffice.org/>

PRIMEIRO ANO

DEFESA FITOSSANITÁRIA

Objetivo Geral

Planejar, organizar, executar e monitorar os programas e métodos de defesa sanitária vegetal, de acordo com a legislação vigente.

Ementas

Princípios de controle de pragas em plantas. Triângulo da doença. Métodos de previsão de problemas fitossanitários. Método integrado de controle de pragas. Segurança e tecnologia de aplicação de agroquímicos. Métodos alternativos de controle de pragas. Legislação vigente. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDREI, E., Compêndio de defensivos agrícolas, 6ª ed., São Paulo, Andrei, 2004.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 3ª ed. São Paulo: Ceres, 2011. 919p.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil, 3ª ed. Nova Odessa – SP, Plantarum, 2008.

Complementar:

- Controle alternativo de pragas e doenças das plantas / Embrapa Informação Tecnológica; compilação e edição CW Produções Ltda. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 27p. ISBN: 8573833416
- DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. São Paulo: Organização Andrei, 1996. 1142p.
- Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez 2009
- Ensino médio profissional as políticas do Estado neoliberal. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007
- LORENZI, H. Manual de identificação e de controle de plantas daninhas, 5ª ed. a Nova Odessa – SP, Instituto Plantarum, 2006.

PRIMEIRO ANO

COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E EXTENSÃO RURAL

Objetivo Geral

Compreender as características, vantagens e dificuldades do cooperativismo, associativismo e sindicalismo, além de visualizar que tais formas de organização podem ser importantes ferramentas para fomentar a competitividade no meio agropecuário.

Ementas

História do cooperativismo internacional e brasileiro; Conceitos básicos de cooperativismo, associativismo e sindicalismo; Legislação cooperativa; Constituição de cooperativas, sindicatos e associações de produtores; Cooperação agropecuária e suas formas; Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro. Histórico e importância social da extensão rural no Brasil; Fundamentos básicos da extensão rural; Métodos de extensão rural; Organização de eventos direcionados para a agricultura; Planejamento da extensão rural; Extensão rural e projetos de geração de emprego e renda no campo. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CENZI, N. L. Cooperativismo: Desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema do cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme (Coord). Administração de projetos comunitários: uma abordagem prática. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000. 79 p.

Complementar:

- BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 770 p.
- CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, c2008. 248 p.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 260 p.
- EMBRAPA. Como organizar uma associação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica,
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. 750 p.

PRIMEIRO ANO

JARDINAGEM E PAISAGISMO

Objetivo Geral

Conhecer as principais práticas relacionadas a atividade de jardinagem e paisagismo, assim como a teoria e conceitos que permeiam esta atividade. Tendo como base os conhecimentos científicos e tecnológicos o futuro profissional será capaz de realizar com competência essa atividade tão promissora no Brasil.

Ementas

Formas de propagação de plantas; Plantas e estações do ano, crescimento e florescimento; Influência da Temperatura, umidade e fotoperíodo, crescimento e florescimento; Preparo de canteiros, jardins e vasos; Função e tipos de parques e jardins; Paisagem rural, questões culturais, sociais e ambientais; Paisagem e a vida rural, subsistência e beleza; Diferenciação da paisagem rural; Ambiente rural e produção; Multifuncionalidade do ambiente rural; Noções de Turismo rural, espaços e funções. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV, 2007. 183p. (Soluções) ISBN 978-85-7269-309-7
- FABICHAK, I. Pomar e horta caseiros. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 141 p. ISBN 9788521312987.
- GREENWOOD, P. O livro definitivo de dicas & sugestões de jardinagem. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444.

Complementar:

- COMPTON, J. Plantas para casa. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma; 11).
- KAMPF, A. N.; COSTA, G. J. C. Produção comercial de plantas ornamentais. 2ª ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402.
- ROMAHN, V. Enciclopédia ilustrada 1001 plantas & flores. São Paulo, SP: Europa, 2008. 400 p. (Coleção Biblioteca Natureza) ISBN 9788586878480 (enc.).
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p. ISBN 85-86714-29-0
- TUPIASSÚ, A. Da planta ao jardim: um guia fundamental para jardineiros, amadores e profissionais. São Paulo: Nobel, 2008. 156p. ISBN 9788521314233.

PRIMEIRO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA I – Jardinagem e Paisagismo

Objetivo Geral

Aplicar de forma prática os conhecimentos destinados ao planejamento, execução e manutenção de projetos paisagísticos e de jardinagem.

Ementas

Operacionalização de técnicas de implantação e manutenção de jardins; Orientação e aplicação de técnicas de propagação sexuada e assexuada de plantas ornamentais; Noções básicas sobre preparo de substrato. Noções práticas sobre diferentes técnicas de irrigação; Orientação e uso adequado de máquinas, equipamentos e insumos destinados a projetos paisagísticos; Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção de plantas ornamentais e paisagismo. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV, 2007. 183p. (Soluções) ISBN 978-85-7269-309-.
- FABICHAK, I. Pomar e horta caseiros. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 141 p. ISBN 9788521312987.
- GREENWOOD, P. O livro definitivo de dicas & sugestões de jardinagem. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444.

Complementar:

- COMPTON, J. Plantas para casa. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma; 11)
- KAMPF, A. N.; COSTA, G. J. C. Produção comercial de plantas ornamentais. 2ª ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402.
- ROMAHN, V. Enciclopédia ilustrada 1001 plantas & flores. São Paulo, SP: Europa, 2008. 400 p. (Coleção Biblioteca Natureza) ISBN 9788586878480 (enc.).
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p. ISBN 85-86714-29-0
- TUPIASSÚ, A. Da planta ao jardim: um guia fundamental para jardineiros, amadores e profissionais. São Paulo: Nobel, 2008. 156 p. ISBN 9788521314233.

SEGUNDO ANO

FÍSICA II

Objetivo Geral

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos à temperatura, ao calor, aos fenômenos luminosos e às ondas e oscilações, com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas. Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que envolvam os conteúdos selecionados.

Ementas

Hidrostática. Dilatação. Processos de Propagação do Calor. Estudo das Oscilações Mecânicas. Estudo das Ondas Mecânicas. Espelhos e Lentes. Instrumentos Ópticos. Máquinas mecânicas e Máquinas Térmicas. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. 480 p.
- HAMBURGER, E. W. O que é Física. 6ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992. 96 p.
- HEWITT, P. G. Física conceitual. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743p.

Complementar:

- CARVALHO, R. P. Física do dia-a-dia: 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. 3ª ed. Belo Horizonte:Gutenberg, 2011. 103 p.
- DORIA, M. M.; MARINHO, F. C. Ondas & bits. São Paulo: Livraria da Física, 2006. xii, 127 p.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume 2. 1ª edição. São Paulo. Editora Scipione. 2006.
- OLIVEIRA, M. J. Termodinâmica. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 439p.
- RUPOLO, N. S. Atividades experimentais em termologia para serem realizadas em sala de aula. Chapecó: ARGOS, 2003. 92p.

SEGUNDO ANO

MATEMÁTICA II

Objetivo Geral

Proporcionar ao educando um conhecimento dos conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas fazendo com que o mesmo interprete e resolva problemas do cotidiano conduzindo-o a desenvolver a capacidade de raciocínio lógico. Compreendendo e utilizando adequadamente os conceitos de: função exponencial, função logarítmica, ter um conhecimento básico de matemática financeira, modelar problemas que envolvem matrizes, determinante e sistemas lineares, assimilar o conceito e resolver problemas que envolvam progressões aritméticas e geométricas, compreender e aplicar os conceitos de análise combinatória.

Ementas

Função Exponencial; Função Logarítmica; Noções Básicas de Matemática Financeira; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Progressões – Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Análise Combinatória. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único: ensino médio. 3ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 736 p. ISBN 9788508119332.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem, 2 - Ensino médio. 2ª ed. São Paulo, SP: FTD, 2010. 384 p. (Matemática uma nova abordagem) ISBN 9788532275127.
- POLYA, G.; ARAUJO, H. L. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. vii, 203 p. ISBN 8571931364.

Complementar:

- BOLEMA. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1985-999. Quadrimestral. ISSN 1980-4415. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema>
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- MEC/INEP. Matemática e suas tecnologias: livro do estudante: ensino médio. Brasília. 2006. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/encceja_matematica_ens_medio.pdf
- OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS 7, 2011. Banco de questões 2011. Brasília: OBMEP, 2011. 172 p.
- SAMPAIO, F. A. Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos: volume II. Campinas: Papyrus, 2009. ISBN 9788530808815.

SEGUNDO ANO

QUÍMICA II

Objetivo Geral

Entender os fenômenos químicos de reações e soluções evidenciando aplicabilidade desses conceitos na vida do educando. Específicos: Estudar a estequiometria das reações; Determinar concentrações de soluções; Entender a velocidade das reações bem como e sua classificação termoquímica; Compreender o equilíbrio químico das reações. Compreender a eletroquímica e o funcionamento das pilhas.

Ementas

Aspectos quantitativos da química – estequiometria. Estudos das Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ATKINS, P.W.; PAULA, J. Físico-química. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 2 v. ISBN 9788521621058 (v. 2).
- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. (Autor). Planeta química: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2008. 784 p.
- MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. 760 p.

Complementar:

- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM]. São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)
- RUBINGER, M. M. M.; BRAATHEN, P. C. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292 p.
- SANTOS, N. Problemas de físico-química: IME-ITA-Olimpíadas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxiii, 419 p.
- VANIN, J. A. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2ª ed. refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica)

SEGUNDO ANO

BIOLOGIA II

Objetivo Geral

Identificar os organismos pertencentes aos reinos dos seres vivos e sua interação com o meio. Identificar as principais características dos filos pertencentes ao reino animal. Identificar a composição das partes internas e externas das plantas. Compreender a composição celular, dos tecidos e órgãos das plantas. Identificar as estruturas reprodutivas das plantas e suas funções. Identificar os principais órgãos e suas funções no corpo humano. Realizar estudo comparativo entre a anatomia animal e humana.

Ementas

Sistemática, classificação e biodiversidade. Classificação dos seres vivos nos reinos: Vírus, Monera (Procarióticos), Protocista, Fungi, Plantae e Animalia. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas. Desenvolvimento, morfologia e fisiologia das plantas angiospermas. Características gerais dos animais e filos. Anatomia e fisiologia da espécie humana. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. 160 p. (Cotidiano escolar Ação docente). ISBN 9788516082451.
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- LEWINSON, T. M.; PRADO, P. I. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. 2ª ed. São Paulo, SP: Contexto, c2004. 1968. 176 p. ISBN 8572442308.
- MEIO ambiente e a escola. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 490 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. vol. 7. ISBN 9788570350251.

Complementar:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática.
- MODESTO, Z. M. M.; COLMA, A. Botânica. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1981. 300 p.
- PARIZZI, A. Anatomia humana básica. 2ª ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. 246 p.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

SEGUNDO ANO

GEOGRAFIA II

Objetivo Geral

Capacitar o aluno na compreensão e análise da produção e a organização do espaço geográfico mundial entendido como construção histórico-social, a partir dos processos geoeconômicos e geopolíticos, fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e natureza.

Ementas

Revoluções técnico-científicas. Regionalização do mundo moderno. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FEATHERSTONE, M. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 437 p.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 23ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 174 p.
- TRAGTENBERG, M. O capitalismo no século XX. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: UNESP, 2010. 185 p.

Complementar:

- BANDEIRA, L. A. M. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: (da Tríplice Aliança ao Mercosul), 1870-2001. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 676 p.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6ª ed. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 698 p.
- COSTA, E. A Globalização e o capitalismo contemporâneo. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 216 p. (Debates & Perspectivas)
- HOBBSBAWM, E. J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 349 p.
- PINTO, G. A. A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 87 p.

SEGUNDO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA II

Objetivo Geral

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Literatura portuguesa e brasileira do século XIX. As classes gramaticais (pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição). Sintaxe: sujeito e predicado, termos associados ao verbo e termos associados ao nome. Análise, leitura e produção textual. Gêneros textuais: diário pessoal, relatório, resenha. Tipos textuais: elementos da narrativa, texto dissertativo. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

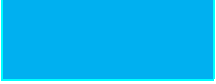
Referências Bibliográficas

Básica:

- ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, c2003. 181 p. (Série Aula; 1) ISBN 9788588456150.
- BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J. C.; DIONISIO, A. P. (Org.). Gênero, agência e escrita. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 144 p. ISBN 9788524912481.
- BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa: com exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. 715 p. ISBN 8586930164.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 671 p. ISBN 9788586930058.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2010. ISBN 9788531601897.
- COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. A literatura no Brasil: volume 5: parte 2: estilos de época: era modernista. 7ª ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. xx, 658p. ISBN 8526005596
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p. (Série Estratégias de ensino; 18). ISBN 9788579340215.
- FERRARO, M. L. Experiência e prática de redação. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. 185p. ISBN 9788532804259.

Complementar:

- ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. (Cotidiano escolar Ação docente). ISBN 9788516077754.
- KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p. ISBN 8524903295
- KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. 168 p. ISBN 9788572440684 (broch.).
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. 22ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 84p. ISBN 9788585134464 (broch.).

- 
- WACHOWICZ, T. C. Análise linguística nos gêneros textuais. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p. ISBN 9788502161726.

SEGUNDO ANO

HISTÓRIA II

Objetivo Geral

Problematização de documentos, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação histórica e do pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Problematizar e contextualizar o processo histórico de reestruturação política e econômica do Brasil nos séculos XVIII e XIX em perspectiva integrada estabelecendo a interrelação entre a história do Brasil e as histórias da América, da África e da Europa. Analisar o contexto de consolidação do capitalismo industrial e o de declínio do Antigo Regime e da lógica mercantil.

Ementas

Estudo da história do Brasil nos séculos XVIII e XIX, considerando-se as conexões entre os processos históricos ocorridos na Europa, África e América; análise do processo de fortalecimento e consolidação do pensamento liberal e do declínio do Antigo Regime na Europa e na América; estudos de caso: Revolução Americana, Revolução Francesa, Revolução Haitiana, crise do Antigo Sistema Colonial, Pan-Americanismo e as independências latinoamericanas; contexto geopolítico europeu na Era Napoleônica e a transferência da corte portuguesa para o Brasil; o projeto português de emancipação política e de manutenção da unidade territorial brasileira; surgimento de ideias anti-escravistas na Europa, reconfiguração do tráfico atlântico de pessoas e transformações geopolíticas das áreas africanas ligadas ao comércio de escravos; investigação das conexões entre este contexto atlântico e os fenômenos de dependência e de substituição da mão-de-obra escrava; o setor agroexportador, o problema fundiário e o processo de industrialização no Brasil do século XIX; conflitos geopolíticos e definição de áreas de influência econômicas na América: Guerra de Secessão e Guerra da Tríplice Aliança; estudo do surgimento e consolidação do capitalismo industrial europeu e a corrida imperialista na África, Ásia e América: Conferência de Berlim e Doutrina Monroe. Temas transversais: Educação e direitos humanos.

Básica:

- ALENCASTRO, L. F.; NOVAIS, F. A. História da vida privada no Brasil: Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BETHELL, L. (Org.). História da América Latina. Volume 3: da Independência a 1870. 2ª ed. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.
- FAUSTO, B. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementar:

- ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <http://www.ceao.ufba.br>
- CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial
- HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções (1789-1848). 10ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOBSBAWM, E. J. Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Referências Bibliográficas

- 
- SOUZA, M. M. África e Brasil africano. 2ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

SEGUNDO ANO

ARTES II

Objetivo Geral

Introdução à história da música visando à ampliando do repertório musical dos alunos; Desenvolver o espírito da pesquisa para aprimorar as habilidades de organização pessoal, responsabilidade nos grupos, apresentação oral e síntese; Desenvolver a desinibição e a expressão através da manifestação artística, estimulando a criatividade e a interação entre os discentes; Produção de trabalhos em diversas mídias acessíveis aos discentes; Refletir criticamente sobre o cenário musical no contexto da indústria cultural. Escrita musical básica: pentagrama, claves de sol e fá e simbologia básica para a leitura e escrita musical tradicional. Conhecer e experimentar formas variadas de artes visuais, desde as tradicionais, como a pintura, a gravura, a escultura, o desenho, ampliando o repertório teórico-prático para meios e modos de apresentação diversos, característicos da arte contemporânea. Conhecer e refletir sobre a História da Arte.

Ementas

A pesquisa científica no meio artístico; Movimentos e gêneros da MPB; Elaboração e compreensão de uma partitura de músicas da tradição oral popular; Indústria cultural; Elaboração de projeto artístico científico. Artes visuais: identidade e diversidade; Arte e movimento; Arte contemporânea; Práticas diversas de elaboração plástica. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 1. 1901 - 1957.

Complementar:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
- PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- RICHTER, I. R. Interculturalidade e estética do cotidiano. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- SCHWAMBACH, D. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)
- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2012. (apostila).

SEGUNDO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Objetivo Geral

Consolidar os conteúdos sistematizados da cultura corporal que foram socialmente produzidos e historicamente acumulados.

Ementas

As práticas corporais e suas manifestações por meio das ginásticas, esportes coletivos e lutas. A cultura corporal e suas dimensões sócio-históricas. Conhecimentos sobre o corpo. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, SP: Scipione, 2009. 199 p. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526276895 (broch.).
- KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. 208p. ISBN 8576550261 (broch.).
- SOARES, C. L. Educação física: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788574960180.

Complementar:

- COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 150 p. ISBN 8573321326.
- KUNZ, E. Didática da educação física: volume 1. 4ª ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2009. (Coleção educação física) ISBN 857429053X (v.1).
- MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 216 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 8527711540.
- MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo e ... mente. 24ª ed. Campinas: Papirus, 2008. 96 p.; 21 cm ISBN 8530802934.
- MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2009. 135 p. ISBN 8530805208.

SEGUNDO ANO

FILOSOFIA II

Objetivo Geral

Procurar compreender a realidade de forma genérica e sistemática a partir de uma perspectiva filosófica, bem como, compreender o processo educativo na sua totalidade.

Ementa

Períodos da filosofia. A razão. Ignorância e verdade. O conhecimento. A lógica. Estética. Antropologia filosófica. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Àtica, 2010.
- REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. Volumes I a VII. São Paulo: Editora Paulus, 2005. (Coleção História da Filosofia).

Complementar:

- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 16ª ed. São Paulo: Loyola, 2011
- ARENDT, H. A condição humana. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- GAARDER, J. Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- MACHIAVELLI, N. O príncipe. São Paulo: M. Claret, 1999.
- MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SEGUNDO ANO

SOCIOLOGIA II

Objetivo Geral

Colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

O Estado no Brasil. Gênero. Movimentos Sociais. Relações raciais e étnicas. Sociologia Urbana. Sociedade e Meio Ambiente. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.
- OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. 3ª ed. São Paulo: UNESP, Paralelo 15, 2006. 221 p.
- POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 349 p.

Complementar:

- BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 245 p. (Coleção práticas docentes).
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 247 p.
- GEARY, P. J. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad Livros, 2005. 223 p.
- GIDDENS, A. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HOBBSBAWM, E. J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 349 p.

SEGUNDO ANO

ESPAÑHOL II

Objetivo Geral

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

Falar de ações passadas e planos e ações futuras. Uso de pronomes: possessivos, relativos e pronomes complemento. Imperativo afirmativo e negativo. Uso dos intensificadores. Gêneros textuais. Aspectos culturais e sociais de países de fala hispânica. Prática oral e escrita. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Larousse espanhol-português, português-espanhol. 2. ed. São Paulo: Larousse, 2009.
- MARTIN, I. R. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2009.
- SOUZA, J. O. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- ERES FERNÁNDEZ, G. (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.
- FLAVIAN, E.; FERNÁNDES, G. E. Minidicionário: espanhol-português e português-espanhol. 19ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português e português-espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- ROJAS, O. Novo minidicionário escolar espanhol: espanhol/português - português/espanhol. São Paulo: DCL, 2001.

SEGUNDO ANO

INGLÊS II

Objetivo Geral

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Modal verbs; compound adjectives; reflexive pronouns; adjectives + preposition; comparatives; superlatives; Present Perfect; Past Perfect; Enough vs. too; Relative pronouns; Present perfect progressive; tag questions, -ing forms. Review (Simple present, present progressive; past simple; past progressive). Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 109 p. (Estratégias de Ensino 15). ISBN 9788579340079.
- PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p. (Somos mestres). ISBN 9788576759881.
- SANTOS, D. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050.

Complementar:

- JACOBS, M. A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xii, 254 p.
- LÍNGUA estrangeira e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 166p. (Como bem ensinar).
- MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2ª ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, c2008. 843 p.
- MURPHY, R. Basic Grammar in Use. 3rd edition. Cambridge: CUP, 2010.
- VALLANDRO, L. Dicionário SpeakUp: inglês - português, português - inglês. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 574 p.

SEGUNDO ANO

AGRICULTURA 2 – OLERICULTURA

Objetivo Geral

Capacitar o futuro profissional técnico em Agropecuária para atuar na área de Olericultura, consciente e apto a orientar tecnicamente o produtor rural e auxiliá-lo nas tomadas de decisões, no intuito de maximizar a produção, aumentar a renda e minimizar os impactos ambientais dessa exploração agrícola.

Ementa

Parte 1 - Introdução à olericultura. Origem e evolução da olericultura. Origem e classificação botânica das principais espécies produzidas na olericultura. Importância econômica. Fatores climáticos, solo, nutrição, variedades e adubação. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura (direta e indireta), plantio, métodos de produção de mudas, transplante e repicagem.

Parte 2 - Cultivo comercial de hortaliças herbáceas, de bulbo, de fruto, tuberosas e condimentares. Cultivo em ambiente protegido. Colheita e manejo pós-colheita. Cultivo Orgânico de Hortaliças. Manejo integrado de Pragas.

Conforme o artigo 10, inciso II da Resolução nº 02/2012/MEC/CEB, os temas transversais estão contemplados na disciplina de acordo com a especificidade dos conteúdos.

Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FILGUEIRA, F. A. R. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. 2ª ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronomica Ceres, 1981. 2v.
- FILGUEIRA, F. A. R. ABC da olericultura: guia da pequena horta. São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1987. 164 p.
- SOUZA, J. L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Editora Aprenda Fácil, 2ª ed atualizada e ampliada, Viçosa – MG. 817p.

Complementar:

- ALBERONI, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 2004. 102 p. ISBN 8521309708.
- ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158 p. ISBN 8573910356.
- CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, Lenita Lima (Ed.). Horta em pequenos espaços. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 56 p. ISBN 9788570350473.
- HENZ, G. P.; ALCANTARA, F. A.; RESENDE, F.V.; Coleção 500 perguntas e 500 respostas ex.1 – Produção orgânica de hortaliças. O produtor pergunta, a Embrapa responde. Editora Embrapa Informação Tecnológica. Brasília DF, 2007. 308p.
- TORRES, M. A. P.; TORRES, P. G. V. Guia do horticultor: faça você mesmo sua horta para grandes ou pequenos espaços. Porto Alegre: Rígel, 2009. 200 p. ISBN 9788573490855

SEGUNDO ANO

AGRICULTURA 2 – CULTURAS ANUAIS

Objetivo Geral

Capacitar o futuro profissional técnico para atuar na área de culturas anuais consciente e apto a orientar tecnicamente a produção agrícola, tomando decisões para maximizar a produção, obter bons índices de produtividade, minimizando as perdas ocasionadas por agentes bióticos, abióticos e de clima.

Ementas

Culturas de inverno: (trigo, aveia, cevada, canola). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita).

Cultivos de verão: de interesse regional (culturas de verão, milho, soja, feijão, algodão). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita).

Conforme o artigo 10, inciso II da Resolução nº 02/2012/MEC/CEB, os temas transversais estão contemplados na disciplina de acordo com a especificidade dos conteúdos.

Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p. ISBN 8521310781.
- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p. ISBN 9788578050061.
- OSÓRIO, E. A. A cultura do trigo. São Paulo, SP: Globo, 1992. 218p. (Coleção do Agricultor; grãos). ISBN 85-250-0764-1.

Complementar:

- CRUZ, J. C. Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835267.
- EMBRAPA ALGODÃO. Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. (500 perguntas 500 respostas). 2015. ISBN 8573832789
- MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres; 36)
- MEHTA, Y. P. Doenças do trigo e seu controle. São Paulo: Agronômica Ceres: Summa Phytopathologica, [1978]. 190p.
- MOREIRA, J. A. A.; STONE, L. F.; BIAVA, M. Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 203p. (500 perguntas, 500 respostas). ISBN 8573832037.

Referências Bibliográficas

SEGUNDO ANO

ZOOTECNIA 2 – SUINOCULTURA

Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos ao discente para atuação na área de Suinocultura como profissional consciente e apto a orientar tecnicamente uma criação racional de suínos, para maximizar a produção, obter bons índices de produtividade e minimizar os impactos nos recursos naturais.

Ementas

Introdução à Suinocultura; Sistemas de criação Raças e linhagens; Melhoramento genético; Instalações e equipamentos; manejo dos reprodutores; manejo da matriz gestante, maternidade, creche, crescimento e terminação; Ambiência; Biossegurança; Manejo de dejetos; Manejo de abate. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Básica:

- CARAMORI Jr., J. G.; SILVA, A. B. Manejo de Leitões: Da Maternidade à Terminação. Editora LK, 2006.
- INSTITUTO CENTRO DE PESQUISA DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 96 p. il. Colo. Cadernos Tecnológicos. ISBN 85-7529-284-6
- SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.

Complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática. 1ª ed. Brasília, DF, 2014. 908p.
- ASPECTOS práticos do manejo de dejetos suínos. Florianópolis, SC: Epagri: Epagri, 1995. 106p. ISBN 8585014334 (broch.).
- FERREIRA, R A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p. ISBN 8576300206.
- GODINHO, J. F. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica. 2ª ed.- rev. São Paulo: Nobel, 1983. 323p. ISBN 852130014X : (Broch.).
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395p. ISBN 9788572417440.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. ISBN 852041222X.
- MACHADO, L. C. P.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambui - MG: Edição do autor, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.
- MELHORAMENTO animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367 p. ISBN 8571330425 (broch.).
- OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Ícone, 1997. 96 p. ISBN 8527404389.
- OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 4ª ed. São Paulo: ROCA, 2006. xii, 284 p. ISBN 9788572416320.
- REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. ISBN 9788572417396.
- REGAZZINI, P. S. Suinocultura: como planejar sua criação. Jaboticabal:

Referências Bibliográficas



FUNEP, 1996. 44 p.

- SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Milton Antônio Seganfredo (Editor Técnico), Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 978-85-7383
- SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2ª ed. rev. ampl. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1998. 243 p. (500 perguntas 500 respostas). ISBN 8573830409.
- VALVERDE, C. C. 250 rações balanceadas para suínos: como calcular ração balanceada, manejo alimentar e exigências nutricionais para todas as fases da vida. Guaíba, RS: Agropecuária, 1997. 114 p. ISBN 858534718X.

SEGUNDO ANO

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Objetivo Geral

Adquirir conhecimentos e habilidades na área de mecanização agrícola, visando otimizar o uso de máquinas e implementos e suas corretas aplicações.

Ementas

Importância da disciplina de mecanização agrícola para a agropecuária; Motores e sistemas auxiliares; Sistemas do motor; Sistemas de alimentação do motor; Sistemas de válvulas do motor; Sistemas de lubrificação do motor; Sistema de arrefecimento do motor; Sistema de partida do motor; Sistema de ignição do motor; Sistema elétrico do motor; Sistema de transmissão; Tipos de tratores e suas aplicações; Constituição dos tratores agrícolas de rodas; Implementos agrícolas; Manutenção de tratores agrícolas; Combustíveis e lubrificantes; Noções de segurança e operação de tratores; Tração animal, operação e rendimento; Segurança na operação de máquinas e equipamentos. Temas transversais: Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (BRASIL). Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual. Campinas: Linea Creativa, 2009. 26 p.
- SILVEIRA, G. M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo: Globo, 1991. 184 p.
- SILVEIRA, G. M. Preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 243 p. ISBN 8521309201: (broch.).

Complementar:

- BERETA, C. C. Tração animal na agricultura. São Paulo: Nobel, 1988. 103p.
- MAZUCHWSKI, J. Z. Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas. Curitiba: ACARPA, 1984. 65p.
- MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: UFPEL, 2002. 221 P.
- NUNES, L. F. B. Aração e gradeação a tração mecânica em áreas terraceadas. Brasília: SENAR, 1985. 32p.
- ROCHA, A. C. Manual do professor de mecânica agrícola. Rio de Janeiro: Superintendência do ensino agrícola e veterinário, 1967.

SEGUNDO ANO

TOPOGRAFIA E DESENHO TÉCNICO

Objetivo Geral

Conhecer e operar os instrumentos topográficos, afim de orientar e executar os métodos de levantamentos topográficos planimétricos e altimétrico e interpretar e elaborar representações gráficas pertinentes aos projetos agropecuários e topográficos, de acordo com as normas e legislação vigente.

Ementas

Noções de desenho projetivo aplicados à topografia e construções rurais; uso de softwares que permitam a transferência de dados, trabalho de cálculos, e desenho técnico; divisões e conceitos gerais sobre planimetria, altimetria e planialtimetria; revisão matemática; grandezas lineares e angulares; uso de equipamentos topográficos; medição direta de e indireta de distâncias; métodos de levantamentos planimétricos; cálculos de coordenadas, cálculos de área e memorial descritivo; métodos de levantamentos altimétrico; cálculos da altitude e cota utilizando técnicas gerais de nivelamento; métodos de levantamento planialtimétrico; cálculos e locação das curvas de nível; tecnologia GPS. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BORGES, A. C. Exercícios de topografia. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, c1975. 192 p.
- CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; BAIO, J. M. Topografia geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 208p.
- MACCORMAC, J. C. Topografia. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 391 p.

Complementar:

- ESPARTEL, L. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1977. 655 p.
- FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico – Engenharia – Gráficos.
- GOMES, E.; SILVA JUNIOR, L. B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001. 136 p.
- MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio florestal de Irati. Campo Largo: Colégio Florestal de Irati, 1986.4v.
- VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Apostila didática, 2007.

SEGUNDO ANO

GESTÃO RURAL

Objetivo Geral

Conhecer os processos de gestão agropecuária e os mecanismos para elaboração de um projeto agropecuário.

Ementas

Parte I - História e evolução da administração e economia rural. Fatores de produção. Noções de macroeconomia e microeconomia. Noções de Empreendedorismo. Noções de Política agrícola. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Gestão de pessoas, marketing, finanças e produção. Noções de contabilidade rural, legislação tributária, fiscal e trabalhista. Características peculiares do setor agropecuário. Estruturas de mercado.

Parte II - Informações socioeconômicas e tendências de mercado no setor agropecuário. Projetos agropecuários. Custo de produção. Comercialização agrícola. Análise de viabilidade econômica e financeira: cálculo e análise de indicadores. Análise e diagnóstico da unidade de produção.

Conforme o artigo 10, inciso II da Resolução nº 02/2012/MEC/CEB, os temas transversais estão contemplados na disciplina de acordo com a especificidade dos conteúdos.

Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.

Básica:

- MARION, J. C.. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda pessoa jurídica. 12ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010. 254 p.
- ROSSETTI, J. P.. Introdução à economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.
- SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009. 155p.

Complementar:

- BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 770 p.
- CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, c2008. 248 p.
- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 608 p.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 260 p
- MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. 2a ed. Curitiba: Editora, 1998. XII, 458p.

Referências Bibliográficas

SEGUNDO ANO

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E DEONTOLOGIA

Objetivo Geral

Fornecer aos alunos os conteúdos necessários para que possam defender o estágio com posicionamento ético, respeitando a legislação profissional vigente, e para que possam elaborar os relatórios desta atividade, observando os preceitos metodológicos, éticos e as normas técnicas. Para que na atuação profissional possam agir como agente transformador da sociedade.

Ementas

Legislações relacionadas à profissão de técnico em agropecuária; importância e responsabilidade da atuação profissional do técnico em agropecuária; conselhos de classe, deontologia e registro profissional – CREA; importância da articulação entre teoria e prática na realização do estágio supervisionado; modelo de relatório de estágio: escrita sobre práticas vivenciadas; comunicação escrita e verbal; normas sobre a apresentação do relatório de estágio; ética nas relações com o orientador, supervisor e demais colegas durante a realização do estágio; normas de elaboração de trabalhos e textos científicos; noções sobre a ABNT. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALVES, R. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2011. 238 p.
- BRASIL, Decreto 4.560, 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- _____, Decreto 90.922, 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- _____, Lei 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5524.htm. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

Complementar:

- AQUINO, I. S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. São Paulo: Saraiva, 2010. 110p.
- AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. Petrópolis: Manole, 13ª ed., 2004. 117p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314p.
- LODI, L. H. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.
- POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 11ª ed. São Paulo:

SEGUNDO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA II – Olericultura e Culturas Anuais

Objetivo Geral

Planejar, orientar e executar o manejo e a produção das principais hortaliças e culturas anuais de interesse regional.

Ementas

Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de hortaliças; Orientação na implantação de hortas; Prática de produção de mudas de hortaliças; Prática das técnicas de cultivo e tratamentos culturais de hortaliças; Operacionalização prática de sistemas de irrigação usados na olericultura; Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção de olericultura. Acompanhamento de área com plantas anuais de verão e de inverno, desde o preparo da área; escolha de genótipos, semeadura; adubação e calagem; levantamento das espécies de plantas espontâneas na área e seu controle; Reconhecimento de pragas e doenças; tomada de decisão para controle de pragas e doenças; colheita e pós-colheita. Como montar um experimento na área agrícola. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p.
- FILGUEIRA, F. A. R. ABC da olericultura: guia da pequena horta. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 164 p.
- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p.
- SOUZA, J. L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Editora Aprenda Fácil, 2ª ed. atualizada e ampliada, Viçosa – MG. 817p.

Complementar:

- ALBERONI, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 2004. 102 p.
- ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158 p.
- CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, L. L. Horta em pequenos espaços. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 56 p.
- CRUZ, J. C. Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 338 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
- EMBRAPA ALGODÃO. Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. (500 perguntas 500 respostas). 2015.
- MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p. (Ceres; 36)

TERCEIRO ANO

FÍSICA III

Objetivo Geral

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao eletromagnetismo, incluindo, portanto, os fenômenos elétricos e magnéticos com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas. Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que envolvam os conteúdos selecionados.

Ementas

Elettricidade Estática, Elettricidade dinâmica. Campo Magnético. Indução Eletromagnética. Ondas Eletromagnéticas. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GONÇALVES FILHO, A; TOSCANO, C. Física para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. 480 p
- HEWITT, P. G. Física conceitual. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743p.
- HAMBURGER, E. W. O que é Física. 6ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992. 96 p.

Complementar:

- CARVALHO, R. P. Física do dia-a-dia: 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. 3ª ed. Belo Horizonte:Gutenberg, 2011. 103 p.
- COSTA, E. M. M. Eletromagnetismo: teoria, exercícios resolvidos e experimentos práticos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. xiii, 468 p.
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física: volume único. São Paulo: Scipione, 2008. 616 p
- GUSSOW, M. Elettricidade básica. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 571p.
- STRATHERN, P. Curie e a radioatividade: em 90 minutos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 89 p.

TERCEIRO ANO

MATEMÁTICA III

Objetivo Geral

No Ensino Médio, o aluno deve desenvolver um conhecimento efetivo de significado próprio, de modo a prepará-lo para a vida. Dessa maneira, deve-se buscar a interdisciplinaridade e a contextualização, a fim de desenvolver uma série de competências humanas. Nesse sentido, o objetivo geral do terceiro ano do Ensino Médio é desenvolver nos educandos a capacidade de comunicar-se em várias linguagens; investigar a curiosidade, resolver situações-problemas e também incentivar na elaboração de problemas; tomar decisões, fazer conjecturas; criar estratégias e procedimentos; aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos, trabalhar cooperativamente e prepará-los para a vida profissional através de situações-problemas que envolvam outras áreas do conhecimento. Possibilitando assim, compreender os conceitos de probabilidade, identificar e resolver problemas de geometria espacial e analítica, reconhecer e resolver os números Complexos, Polinômios e Equações Algébricas.

Ementas

Noções de estatística; Probabilidade; Geometria Espacial e Analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas. Temas transversais: Educação para o trânsito.

Básica:

- DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicação. Volume Único. Editora Ática, 2010.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem, 3 - Ensino médio. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2010. 400 p. (Matemática uma nova abordagem).
- POLYA, G.; ARAUJO, H. L. (Trad). A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. vii, 203 p.

Complementar:

- BOLEMA. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1985-999. Quadrimestral. ISSN 1980-4415. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema>
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- MEC/INEP. Matemática e suas tecnologias: livro do estudante: ensino médio. Brasília. 2006. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_e_estudante/encceja_matematica_ens_medio.pdf
- OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS 7, 2011. Banco de questões 2011. Brasília: OBMEP, 2011. 172p.
- SAMPAIO, Fausto Arnaud. Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos: volume II. Campinas: Papyrus, 2009. ISBN 9788530808815.

Referências Bibliográficas

TERCEIRO ANO

QUÍMICA III

Objetivo Geral

Contribuir para formação do aluno através do ensino da química, evidenciando a aplicação dessa ciência no dia-a-dia. Conhecer as propriedades do elemento carbono; Identificar as funções orgânicas; Estudar a aplicação de compostos orgânicos e suas propriedades; Entender a ocorrência de isomeria; Compreender a ocorrência das reações orgânicas.

Ementas

Introdução à química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos. Equilíbrio Químico. Eletroquímica. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta química: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2008.
- MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Complementar:

- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).
- MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM]. São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)
- RUBINGER, M. M. M.; BRAATHEN, P. C. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292 p.
- SANTOS, N. Problemas de físico-química: IME-ITA-Olimpíadas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxiii, 419 p.
- VANIN, J. A. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2ª ed. refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica)

TERCEIRO ANO

BIOLOGIA III

Objetivo Geral

Estudar as teorias genéticas Mendelianas e após Mendel. Observar os mecanismos de transmissão do material hereditário. Estudar biologicamente a evolução humana. Identificar adaptações observadas nos organismos. Desenvolver argumentação crítica sobre assuntos de biotecnologia.

Ementas

Genética: conceitos gerais; leis Mendelianas; genética depois de Mendel; aplicações do conhecimento molecular e noções de biotecnologia. Evolução biológica: as primeiras teorias; variabilidade e seleção natural; formação de novas espécies; evolução humana. Ecologia: energia e matéria nos ecossistemas; dinâmica das populações biológicas; relações ecológicas entre os seres vivos; sucessão ecológica e biomas; humanidade e ambiente. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DARWIN, C, 1809-1882. A origem das espécies por meio da seleção natural, ou A preservação das raças favorecidas na luta pela vida: tomos I, II e III / Charles Darwin; tradução André Campos Mesquita. - São Paulo: Editora Escala, 2009. 462p.
- RAMALHO, M. Genética na Agropecuária. Santos dos, João Bosco. Pinto, César Brasil. - 3ª ed. - São Paulo; Globo, 1994. 359 p.
- ODUM, E. P. 1913. Ecologia. (Supervisor da tradução Ricardo Iglesias Rios; tradução et al. Biologia Vegetal Christopher J. Tribe). - (reimpr.). - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 434 p.

Complementar:

- HARARI, N. H. Sapiens: uma breve história da humanidade. Tradução Janaina Marcoantonio. 8ª ed. Porto Alegre; RS: L&PM, 2015. 464 p.
- PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. - Porto Alegre: Artmed, 2000. 252p.
- RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. E.; OLIVEIRA, A. C. de. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. - 2ª ed. rev. e atual. - Lavras: UFLA, 2005. 322 p.
- RAVEN, P. H. Biologia Vegetal. - 7ª ed. - tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.

TERCEIRO ANO

GEOGRAFIA III

Objetivo Geral

Capacitar o aluno a entender a ordenação do território brasileiro em relação ao espaço mundial, a partir do processo de industrialização e urbanização, bem como da política econômica, da produção de energia, das características da população e da organização do espaço rural brasileiro.

Ementas

Demografia: conceitos básicos, distribuição e crescimento populacional. Estrutura da população brasileira. Evolução do espaço econômico brasileiro. Urbanização no Brasil e no mundo. Fontes de Energia. Organização do espaço rural mundial e brasileiro. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; educação para o trânsito.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (Org). Brasil: questões atuais da reorganização do território .8. ed. [Rio de Janeiro]: Bertrand Brasil, 2012. 468 p.
- ROSS, J. L. S. (Org) Geografia do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2009, 549p.
- SANTOS, M. Brasil: território e sociedade no século XXI. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012, 475p.

Complementar:

- BANDEIRA, L. A. M. Presença dos Estados Unidos no Brasil: (dois séculos de história). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 682 p.
- BERMANN, C. Energia no Brasil: para quê? Para quem? Crise e alternativas para um país sustentável. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física; FASE, 2003. 139 p.
- DAMIANI, A. L. População e geografia. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. 107 p. (Caminhos da geografia)
- MARTINS, D.; VANALLI, S. Migrantes. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. 101 p (Repensando a geografia)
- MATOS, R. E. S. (Org). Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. 261 p.

TERCEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA III

Objetivo Geral

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção, intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementas

Literatura portuguesa e brasileira do século XX. Tendências contemporâneas da literatura. Sintaxe: período composto por subordinação e coordenação. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e crase. Colocação pronominal. Análise, leitura e produção textual. O texto dissertativo argumentativo. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, c2003. 181 p. (Série Aula; 1) ISBN 9788588456150.
- BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J. C.; DIONISIO, A. P. (Org.). Gênero, agência e escrita. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 144 p. ISBN 9788524912481.
- BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa: com exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. 715 p. ISBN 8586930164.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 671 p. ISBN 9788586930058.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2010. ISBN 9788531601897.
- COUTINHO, A. (Dir); COUTINHO, E. F. (Dir) (Co-dir). A literatura no Brasil: volume 5: parte 2: estilos de época: era modernista. 7ª ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. xx, 658p. ISBN 8526005596
- DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p. (Série Estratégias de ensino; 18). ISBN 9788579340215.
- FERRARO, M. L. Experiência e prática de redação. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. 185p. ISBN 9788532804259.

Complementar:

- ABAURRE, M. L. M; ABAURRE; M. B. M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. (Cotidiano escolar Ação docente). ISBN 9788516077754.
- KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p. ISBN 8524903295
- KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. 168 p. ISBN 9788572440684 (broch.).
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. 22. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 84 p. ISBN 9788585134464 (broch.).
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais.



São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p. ISBN 9788502161726.

TERCEIRO ANO

HISTÓRIA III

Objetivo Geral

Problemática de documentos, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação histórica e do pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Problematicar e contextualizar o processo histórico de formação e reestruturação política e econômica do Brasil no final do século XIX e durante o século XX em perspectiva integrada estabelecendo a interrelação entre a história do Brasil e as histórias da América, da África e da Europa. Analisar o contexto das tensões mundiais e suas implicações no Brasil e na América, bem como, os contextos de instabilidade política na América e no Brasil e as formas de organização política e econômicas das nações ocidentais.

Ementas

Estudo da história do Brasil no período republicano e suas conexões com os processos históricos mundiais desde o final do século XIX; análise das tensões políticas e dos movimentos sociais decorrentes da contradição da velha estrutura agrária e patriarcal com o sistema republicano e as transformações dos mundos do trabalho; estudo dos movimentos sociais na Primeira República brasileira, da Revolução Mexicana e da Revolução Russa; análise do processo de industrialização e modernização da economia nacional nos principais períodos da história republicana: Era Vargas, Anos JK, Milagre Econômico e Nova República; estudo dos fenômenos políticos latinoamericanos e suas relações com a geopolítica do Breve Século XX: populismo, regimes ditatoriais e os processos de redemocratização; conexão destes fenômenos com as grandes guerras mundiais, os regimes totalitários, a bipolarização mundial e a globalização; estudos de caso: a interferência dos veículos de comunicação de massa nos regimes políticos, o “perigo comunista” e a Revolução Cubana. Temas transversais: Educação e direitos humanos.

Básica:

- FAUSTO, B. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- HOBBSBAWM, E. J. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- NOVAIS, F. A.; SEVCENKO, N. (Org.). História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Complementar:

- ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <http://www.ceao.ufba.br>
- CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, c1990.
- CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GIANNOTTI, V. História da luta dos trabalhadores no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- VAINFAS, R.; FARIA, S. C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. História 3. São Paulo: Saraiva, 2013.

Referências Bibliográficas

TERCEIRO ANO

ARTES III

Objetivo Geral

Análise de músicas de diversos gêneros tanto de música de concerto quanto popular com o apoio da partitura para compreender os métodos de composição e aprimorar a leitura da escrita musical tradicional; Compreender a escrita musical e os elementos da música por meio da prática musical. Conhecer e experimentar formas variadas de artes visuais, desde as tradicionais, como a pintura, a gravura, a escultura, o desenho, ampliando o repertório teórico-prático para meios e modos de apresentação diversos, característicos da arte contemporânea. Conhecer e refletir sobre a História da Arte.

Ementas

Escrita e leitura musical tradicional. Análise musical. Prática de conjunto. Origem das manifestações artísticas. Paisagem, retrato e natureza-morta: prática artística e história; Arte contemporânea. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro.(RJ): LTC, 1999.
- MASCARELLO, F. (Org). História do cinema mundial. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- PALLOTTINI, R. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005

Complementar:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
- PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- RICHTER, I. R. Interculturalidade e estética do cotidiano. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- SCHWAMBACH, D. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)
- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2012. (apostila).

TERCEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA III

Objetivo Geral

Aprofundar os conteúdos sistematizados da cultura corporal que foram socialmente produzidos e historicamente acumulados.

Ementas

As práticas corporais e suas manifestações por meio dos esportes coletivos, ginásticas e jogos. A cultura corporal e suas dimensões sócio-históricas. Conhecimentos sobre o corpo. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4ª ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2011. 144 p. (Educação física) ISBN 9788574299419.
- KUNZ, E. Didática da educação física: volume 1. 4ª ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2009. (Coleção educação física) ISBN 857429053X (v.1).
- SOARES, C. L. Educação física: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788574960180.

Complementar:

- FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007. v. ISBN 858879327-X (broch.).
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, SP: Scipione, 2009. 199 p. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526276895 (broch.).
- KUNZ, E. Didática da educação física: volume 1. 4ª ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2009. (Coleção educação física) ISBN 857429053X (v.1).
- MEDINA, J. P. S. 1948-. A educação física cuida do corpo e ... mente. 24ª ed. Campinas: Papirus, 2008. 96 p. ISBN 8530802934.
- MEDINA, J. P. S. 1948-. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 135 p. ISBN 8530805208.

TERCEIRO ANO

FILOSOFIA III

Objetivo Geral

Oferecer aos alunos subsídios provenientes do saber filosófico para que possam se posicionar criticamente frente à realidade que os cerca, posicionando-se responsabilmente como indivíduo e como cidadão.

Ementas

A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo. A ética e a moral. Determinismo e liberdade. A filosofia política. Filosofia e ciência. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Àtica, 2010.
- REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. Volumes I a VII. São Paulo: Editora Paulus, 2005. (Coleção História da Filosofia).

Complementar:

- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 16ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- ARENDT, H. A condição humana. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- GAARDER, J. Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Ética. 34ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

TERCEIRO ANO

SOCIOLOGIA III

Objetivo Geral

Colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementas

Impactos Sociais da Tecnologia. Crise no Trabalho. Globalização. Teorias críticas nas ciências sociais. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Sociedade e Meio Ambiente. Temas transversais: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental.

Básica:

- COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1).
- NOGUEIRA, M. A. Em defesa da política. 2ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 153 p. (Série Livre Pensar 6).
- SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 348 p.

Complementar:

- BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 245 p. (Coleção práticas docentes).
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 247p (Antropologia;5)
- GIDDENS, A. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HOBBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.
- IANNI, O. A Sociedade global. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2005. 191 p.
- SANTOS, B. S. A Globalização e as ciências sociais. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 572 p.

Referências Bibliográficas

TERCEIRO ANO

ESPAÑHOL III

Objetivo Geral

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresarias associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementas

O condicional, o pluscuamperfecto e outros tempos do passado do modo indicativo de verbos reflexivos, regulares e irregulares; Verbos de cambio; A voz passiva; o pretérito imperfecto, perfecto e pluscuamperfecto do modo subjuntivo; A pontuação; Os indefinidos; Gêneros textuais; Prática e escrita. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Larousse espanhol-português, português-espanhol. 2ª ed. São Paulo: Larousse, 2009.
- MARTIN, I. R. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2009.
- SOUZA, J. O. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- ERES FERNÁNDEZ, G (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.
- FLAVIAN, E.; ERES FERNÁNDES, G. Minidicionário: espanhol-português e português-espanhol. 19ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português e português-espanhol. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- ROJAS, O. Novo minidicionário escolar espanhol: espanhol/português - português/espanhol. São Paulo: DCL, 2001.

TERCEIRO ANO

INGLÊS III

Objetivo Geral

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementas

Word order (adjective+noun), possessive adjectives and pronouns, possessive 's, plural of nouns, future with will, future with going to, modals can, could, may, might and would; Imperative; should, must, have to and mustn't; count nouns and non-count nouns; quantifiers: many, much, a lot of, a few, a little. Review (Simple present, present progressive, subject and object pronouns, there to be, some/any, Simple past; past progressive). Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação ambiental; Educação para o trânsito, educação e direitos humanos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 109 p. (Estratégias de Ensino 15). ISBN 9788579340079.
- PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p. (Somos mestres). ISBN 9788576759881.
- SANTOS, D. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050.

Complementar:

- JACOBS, M. A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xii, 254 p.
- LÍNGUA estrangeira e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 166p. (Como bem ensinar)
- MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, c2008. 843 p.
- MURPHY, R. Basic Grammar in Use. 3rd edition. Cambridge: CUP, 2010.
- VALLANDRO, L. Dicionário SpeakUp: inglês - português, português - inglês. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 574 p.

TERCEIRO ANO

AGRICULTURA 3 – FRUTICULTURA

Objetivo Geral

O componente curricular Fruticultura capacita o aluno do curso Técnico em Agropecuária desenvolver atividade desde a planejamento para implantação de um pomar até a colheita e armazenamento das frutas.

Ementas

Introdução sobre fruticultura (importância econômica, alimentar, produção, consumo, importação, exportação, problemas e oportunidades); Conceitos gerais em fruticultura - Propagação de mudas frutíferas; Planejamento e implantação de pomares; Condução de plantas frutíferas; Manipulação da frutificação e crescimento de plantas frutíferas; - Poda de plantas frutíferas; Raleio de frutas; Manejo de invasoras do pomar; Dormência de plantas frutíferas de clima temperado; Colheita e armazenamento de frutas; - Produção integrada de frutas (PIF); Frutíferas da região (Histórico, Botânica, Variedades, Propagação e formação, Tratos culturais, Pragas e doenças e Colheita e comercialização). Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental.

Básica:

- CASTRO, L. A. S. A Cultura da ameixeira. Brasília, DF: Serviço de Produção de Informação, 1994. 67p. (Plantar; 9. Serie Vermelha)) ISBN 8585007141
- GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. 13ª ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446p. ISBN 9788521301264.
- MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, K. P.; JUNQUEIRA, N. T. V. Pomar doméstico-caseiro- familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006.112p. ISBN 9788586466304.
- MEDEIROS, C. A. B.; RASEIRA, M. C. B. A cultura do pessegueiro. Brasília, DF:Embrapa-SPI; Pelotas: EMBRAPACPACT, 1998. 351p. ISBN 8573830352
- NACHTIGALL, G. R. (Ed.). Maçã: produção. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 171 p. (Frutas do Brasil, 37) ISBN 8573832169.

Complementar:

- A CULTURA da maçã. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994. 107 p. (Coleção Plantar. Série vermelha fruteiras;19) ISBN 8585007257
- COMO cultivar frutíferas: como montar um pomar para ter frutas o ano inteiro. São Paulo, SP: Europa, 2007. 138 p.
- FABICHAK, I. O pomar caseiro. São Paulo: Liv. Nobel, 1986-1999. 83p. ISBN 8521303882 (broch.).
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGALL, J. C. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p. ISBN 9788573833003.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Pêssego: fitossanidade. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 53 p. (Frutas do Brasil; n. 50). ISBN 8573832010 (broch.).
- SOUZA, P. V. D.; MARODIN, G. A. B.; BARRADAS, C. I. N. Cultura do quivi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.

Referências Bibliográficas

- 
- UVA: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2008. 202 p. (500 perguntas, 500 respostas.). ISBN 9788573834406.

TERCEIRO ANO

AGRICULTURA 3 – SILVICULTURA

Objetivo Geral

Incentivar os estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre a Silvicultura, o Manejo de Florestas Naturais, Sistemas Agroflorestais. Conscientizar a utilização racional dos recursos florestais para o desenvolvimento social.

Ementas

Histórico da Silvicultura. Divisão da silvicultura de acordo com sua função e finalidade econômica. Coleta de sementes. Métodos de propagação em silvicultura. Tipos de viveiros. Interferência dos fatores edafoclimáticos na implantação e produção de espécies florestais. Implantação Florestal. Manejo de florestas cultivadas. Regeneração e reforma florestal. Dinâmica de florestas naturais; Dendrometria. Inventário florestal. Exploração dos produtos silviculturais. Sistemas agroflorestais. Silvicultura urbana. Temas transversais: Educação ambiental

Referências Bibliográficas

Básica:

- GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351p.
- SOARES, C. P. B. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p.
- SISTEMAS agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.

Complementar:

- CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras, Vol 1. 2003. E. EMBRAPA.
- Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 01.
- KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248p. ISBN 9788524907678 (broch.).

TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA 3 – OVINO E CAPRINOCULTURA

Objetivo Geral

Orientar tecnicamente uma criação racional de ovinos e caprinos visando à máxima produtividade da atividade aliada a melhor relação custo-benefício, sempre buscando respeitar o bem-estar animal e a preservação do meio-ambiente.

Ementas

Aspectos socioeconômicos da criação de caprinos e ovinos. Estudo do exterior das espécies. Desempenho produtivo e produtos. Reprodução. Seleção e melhoramento. Alimentação. Manejo da criação. Sistemas de criação e seus componentes. Instalações. Planejamento e gerenciamento de rebanhos. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALVES, F. S. F.; BARBOSA, J. A.; ALVES, L. R. V. Sanidade. 2ª ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 83 p. (Coleção SENAR/ 15; Trabalhador na Caprinocultura)
- ARAÚJO FILHO, J. A.; ALVES, J. U.; BRAGA JÚNIOR, W. G. Alimentação. 2ª ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 87p. (Coleção SENAR/n.22; Trabalhador na Ovinocultura).
- CHAGAS, A. C. S.; VERÍSSIMO, C. J. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008. 70 p.
- SOUZA, I. G. A ovelha: manual prático zootécnico. [s.l.]: Pallotti, 2005. 96 p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p. 1993.
- CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. (Ed.). Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241p. (500 perguntas, 500 respostas).
- MEDEIROS, L. P. EMBRAPA; CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO MEIO NORTE (BRASIL). Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, DF: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação; Teresina, PI: Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, 1994. 177p.
- SOUSA, W. H.; SANTOS, E. S. Criação de caprinos leiteiros: uma alternativa para o semiárido. João Pessoa: EMEPA-PB, 1999 207p.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.

TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA 3 – BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE

Objetivo Geral

Orientar tecnicamente uma criação racional de bovinos, visando à máxima produtividade da atividade, aliada a melhor relação de custo-benefício, sempre buscando respeitar o bem-estar animal e a preservação do meio ambiente.

Ementas

Introdução ao estudo da bovinocultura de leite e corte; Cadeia econômica produtiva; Condições essenciais à produção de leite e carne; Raças bovinas; Anatomia e fisiologia da lactação, reprodução e digestão; Alimentos e alimentação de bovinos; Manejo de bovinos geral, por categoria e sanitário; Melhoramento animal aplicado à bovinocultura; Sistemas produtivos em bovinocultura de corte e leite; Higiene e profilaxia em bovinocultura. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental

Referências Bibliográficas

Básica:

- GOTTSCHALL, C. S. Produção do novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2ª ed. rev. e atual. Guaíba: Agrolivros, 2005. 213 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2ª ed. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.
- LOPES, M. A.; VIEIRA, P. F. Criação de bezerros leiteiros. Jaboticabal: FUNEP, 1998 69p.
- OLIVEIRA, M. S. Cria e recria de bovinos leiteiros. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 180 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p.
- TORRES, A.D. P. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca rural).
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.
- VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo (SP): Mestre Jon, 1974. 520p.

TERCEIRO ANO

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

Objetivo Geral

Adquirir conhecimentos e habilidades para planejar e executar projetos de construção e manutenção de edificações rurais.

Ementas

Conceitos e características das construções e instalações rurais; Importância da disciplina no curso técnico em agropecuária; Materiais utilizados nas edificações rurais; Resistência de materiais; Elementos de construção; Cálculo de material para construções; Fundações; Uso de madeira nas construções rurais; Principais instalações rurais; Planejamento de uma obra; Noções de desenho técnico; Orçamento; Memorial descritivo. Temas transversais: Educação ambiental

Referências Bibliográficas

Básica:

- BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2010. 269p.
- FABICHAK, I. N. Pequenas construções rurais. 1ª ed. reimp. São Paulo: Nobel, 1983. 129p.
- PEREIRA, M. F. Construções rurais. 1ª ed. reimp. São Paulo: Nobel, 2011. 330p.

Complementar:

- CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1984. 719p.
- CHAVES, R. Manual de Construções, 1ª ed. reimp. São Paulo, Nobel. 2011. 330 p.
- LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2ª ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 200. 110 p.
- ROCHA, J. L. V.; ROCHA, L. A. R. Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais. Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino agrícola, 1982, 158 p.
- SOUZA, J. L. M. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161 p.

TERCEIRO ANO

AGROINDÚSTRIA

Objetivo Geral

Fornecer ao aluno informações relacionadas à industrialização de alimentos de origem animal e vegetal, desde a composição química dos alimentos até o processamento de matérias-primas, embalagens utilizadas e legislações aplicadas, proporcionando uma visão abrangente das diferentes etapas dos processos agroindustriais.

Ementas

Composição química dos alimentos (água, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais); Matérias-primas de origem vegetal (grãos, frutas e hortaliças); Matérias-primas de origem animal (carne, ovos e leite); Equipamentos agroindustriais; Boas práticas de armazenamento, manipulação e conservação de matéria-prima e de produtos agroindustriais; Higiene na indústria de alimentos; Defeitos e riscos de contaminação; Processamento de produtos de origem animal e vegetal; Alterações físico-químicas e microbiológicas; Embalagens para alimentos e legislação. Temas transversais: Educação alimentar e nutricional; educação ambiental


Referências Bibliográficas

Básica:

- BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização e análise. 13ª ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia e segurança alimentar. Porto Alegre: Artemed, 2002
- GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4ª ed. Baueri, SP: Manole, 2011.
- GOMES, C.; ALVARENGA, A.L.B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S.A. Hortaliças minimamente processadas. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, 2005.
- LIMA, U.A. Agroindustrialização de frutas. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.

Complementar:

- BASTOS, M. S. R. Licor de frutas. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2006. 36 p.
- CORNEJO, F. E. P. Manual para construção de um secador de frutas a nível do produtor rural. Rio de Janeiro: EMBRAPA – CTAA, 1991.
- LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. EDUCS, 2004.
- KROLOW, A. C. R. Agroindústria Familiar - Hortaliças em Conserva. Embrapa, 2006.
- MATTA, V. M. Polpa de fruta congelada. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2005
- SILVA, F. T. Queijo Minas Frescal, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Mussarela, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Parmesão, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Prato, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.

- 
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos - Métodos Químicos e Biológicos. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2006. 235 p.
 - TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2008.

TERCEIRO ANO

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Objetivo Geral

Adquirir conhecimentos e habilidades para elaborar e executar projetos de irrigação, bem como manejar corretamente os diferentes sistemas e equipamentos utilizados nessa prática agrícola.

Ementas

Conceitos, histórico e importância da irrigação e drenagem para a agricultura; Vantagens e desvantagens do uso da irrigação; Irrigação por aspersão; Irrigação localizada; Irrigação por superfície; Infiltração de água no solo; Fatores a serem considerados na escolha de um sistema de irrigação; Manejo de irrigação; Dimensionamento do sistema de irrigação; Avaliação dos sistemas de irrigação: teste de uniformidade de água; Drenagem agrícola - Métodos. Temas transversais: Educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALBUQUERQUE, P. E. P., DURÃES, F. O. M. Uso e manejo de irrigação. 1ª ed. Embrapa, 2008.
- BERNARDO, S. Manual de irrigação. 5ª Ed. Viçosa, MG; Universidade Federal de Viçosa, 2006. 596p.
- DAKER, A. Irrigação e Drenagem: a água na agricultura. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988. 528p.

Complementar:

- CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo: Nobel, 1986. 337p.
- FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento. Brasília: Embrapa, 2005.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e Métodos. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007, 358 p.
- MILLAR, A. A. Drenagens de terras agrícolas. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1987. 521p.
- REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole. 2004. 478p.

TERCEIRO ANO

PRÁTICA AGRÍCOLA ORIENTADA III – FRUTICULTURA E SILVICULTURA

Objetivo Geral

Aplicar de forma prática, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas de Fruticultura e Silvicultura, destinadas ao planejamento, execução e manutenção de projetos.

Ementas

Fruticultura: Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de vegetais; Orientação na implantação de viveiros de frutíferas; Prática de produção de mudas; Prática das técnicas de poda e manutenção de pomares; Prática de manejo e tratos culturais nos pomares (adubação, irrigação, controle de pragas e doenças, colheita); Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção.

Silvicultura: Execução das técnicas de propagação sexuada e assexuada de vegetais; Prática de tecnologia de sementes e viveiros florestais; Prática de produção de mudas nativas e exóticas (embalagens, substratos, quebra de dormência, sementeira, etc.); Orientação e prática de implantação de florestas; Prática de manejo e tratos culturais em reflorestamento (desrama, desbaste, rebrota, adubação, controle de pragas e doenças, colheita); Operacionalização de práticas de manutenção da unidade educativa de produção.

Temas transversais: Educação ambiental

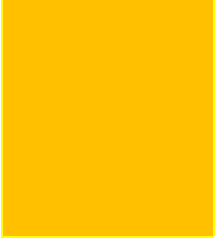
Básica:

- CASTRO, L. A. S. A Cultura da ameixeira. Brasília, DF: Serviço de Produção de Informação, 1994. 67p. (Plantar; 9. Serie Vermelha).
- GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. 13ª ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446p.
- MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, K. P.; JUNQUEIRA, N. T. V. Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 112p.
- MEDEIROS, C. A. B.; RASEIRA, M. C. B. A cultura do pessegueiro. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Pelotas: EMBRAPACPACT, 1998. 351 p.
- NACHTIGALL, G. R. (Ed.). Maçã: produção. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 171 p. (Frutas do Brasil, 37).

Complementar:

- A CULTURA da maçã. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994. 107 p. (Coleção Plantar. Série vermelha fruteiras).
- COMO cultivar frutíferas: como montar um pomar para ter frutas o ano inteiro. São Paulo, SP: Europa, 2007. 138 p.
- FABICHAK, I. O pomar caseiro. São Paulo: Liv. Nobel, 1986-1999. 83p. (broch.).
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGALL, J. C. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Pêssego: fitossanidade. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2003. 53 p. (Frutas do Brasil; n. 50) (broch.).

Referências Bibliográficas

- 
- SOUZA, P. V. D.; MARODIN, G. A. B.; BARRADAS, C. I. N. Cultura do quivi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.
 - UVA: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2008. 202p. (500 perguntas, 500 respostas.).
 - MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio florestal de Irati. Campo Largo: Colégio Florestal de Irati, 1986.4v.

Apêndice VI: Regulamento do Estágio Curricular

O estágio curricular obrigatório está de acordo com: a Resolução nº017/CONSUPER/2013, a Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004, a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e organizado conforme Regulamento de Estágio da Instituição. Tal regulamento é mantido pelo NDB do curso em consonância com o Setor de Estágio da Instituição.

O estágio curricular tem o intuito de proporcionar ao discente a experiência sobre questões do mundo do trabalho profissional, como forma de ensino e aprendizagem.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária prevê obrigatoriedade de estágio curricular. Assim, os estudantes deverão realizar 120 horas de estágio curricular obrigatório que deverão ser cumpridas até o término do terceiro ano letivo.

O estágio poderá ter jornada de até 30 (trinta) horas semanais, sendo que a jornada diária não deve ser superior a seis horas, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais.

As situações não previstas serão resolvidas pelo NDB e/ou Colegiado do Curso.

Operacionalização do Estágio

- ✓ O estágio curricular terá uma carga horária de 120 horas que poderá ser iniciada nas áreas em que o aluno tenha cursado a disciplina que embase os conhecimentos técnicos para o desenvolvimento do estágio.
- ✓ As atividades do estágio deverão ser articuladas conjuntamente entre Docente/Discente/Supervisor, garantindo que as atividades a serem desenvolvidas tenham caráter educativo, em conformidade com a legislação vigente. Devem ser limitadas a, no máximo, quatro áreas.
- ✓ Cada parte assumirá uma responsabilidade frente ao processo que será desenvolvido. O docente observará o desenvolvimento de atividades, de forma que mobilize e auxilie na construção do conhecimento do discente. Este no empenho e dedicação para a execução da proposta, exercitando a interação teoria-prática, para a ampliação de sua visão técnica. O supervisor terá como função de supervisionar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo discente durante o período de realização do estágio.
- ✓ O estágio inicia-se pela articulação do discente com a unidade concedente e o orientador, o discente com a vivência de práticas referentes ao mundo do trabalho, a unidade concedente com o acompanhamento e suporte técnico às atividades realizadas e o orientador acompanhando todo o processo até a elaboração do relatório final do estágio.
- ✓ Os documentos para a operacionalização serão compostos pelo convênio entre a Instituição e a Unidade concedente; termo de estágio, plano de atividades e o

compromisso entre as três partes docente/discente/unidade concedente. Além destes serão necessários: o termo de aceite do docente; os relatórios validados pelo orientador (docente), avaliações periódicas e o relatório final segundo modelo aprovado pelo núcleo docente básico.

- ✓ Todos os procedimentos e documentos acima seguem o Regulamento de Estágio do IFC – Campus Videira e a legislação vigente.

Sistema de Avaliação do Estágio Curricular

- ✓ O sistema de avaliação do estágio curricular será composto por processos avaliativos. O primeiro, realizar-se-á auto avaliação pelo discente (peso 1); o segundo, pela avaliação do supervisor (peso 2) e a terceiro, pelo orientador (peso 2) e o quarto pelo relatório de estágio avaliado pela banca de avaliadores (peso 5). Estas avaliações ocorrerão ao término do período de estágio em períodos não superiores há seis meses. Em caso de o estágio ser realizado no terceiro ano do curso, o mesmo deverá cumprir o calendário letivo.
- ✓ O discente tem o prazo máximo de seis meses após o término das atividades realizadas na concedente do estágio, para entrega do relatório final e defesa mediante banca de avaliadores. A prorrogação desse prazo pode ser solicitada pelo Orientador mediante justificativa.
- ✓ Após a conclusão da carga horária do estágio curricular, há necessidade do discente apresentar um relatório de conclusão do estágio, seguindo o modelo aprovado pelo NDB e seguir os padrões normativos ABNT, com apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio, que será analisado por uma banca de avaliadores, constituindo-se assim a nota final do estágio.